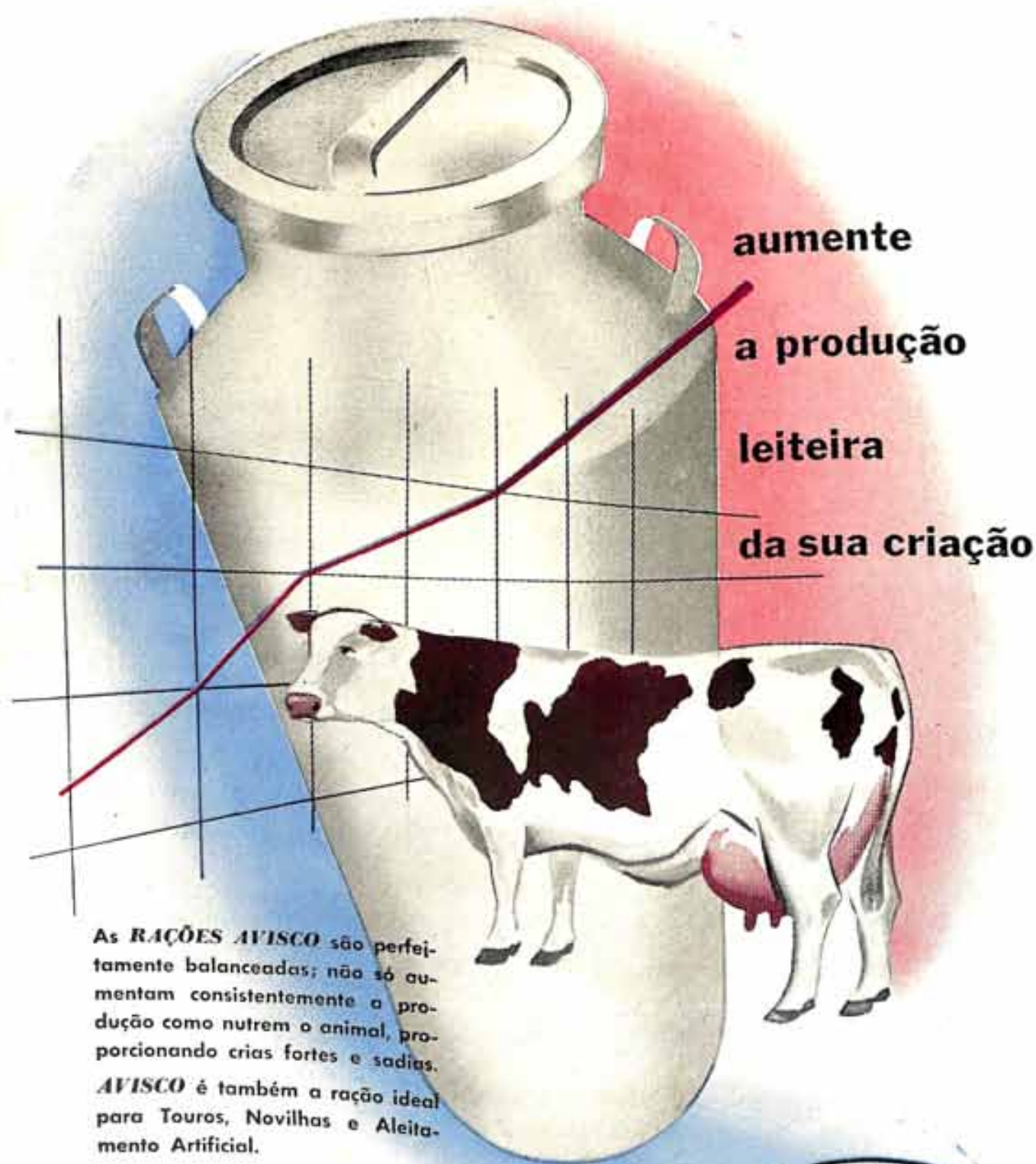


REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- OS NOVOS PREÇOS DO LEITE
- O SERVIÇO DO VALE DO PARAIBA
- A XX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, REALIZADA NA BAHIA
- PREPARO DOS OVOS E VALOR NUTRITIVO
- IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO
- MERCADO DA CARNE E DO LEITE E SEUS DERIVADOS



As **RAÇÕES AVISCO** são perfeitamente balanceadas; não só aumentam consistentemente a produção como nutrem o animal, proporcionando crias fortes e saudáveis.

AVISCO é também a ração ideal para Touros, Novilhas e Aleitamento Artificial.

Avisco - Avicultura Comércio e Indústria S/A.
Rua Artur Azevedo, 1643/47 - C. P. 6.920 - Telefone 80-4114 - São Paulo



UMA ORGANIZAÇÃO DE CRIADORES PARA CRIADORES

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 35-7962

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXIV

DEZEMBRO - 1953

NUMERO 12

SUMARIO

Os novos preços do leite	2
O Serviço do Vale do Paraíba — Nilo Andrade do Amaral	4
Instalou-se em Taubaté a Comissão de Orientação Técnica do reecurgimento do Vale do Paraíba	8
A produção de leite e o coeficiente de infecção dos rebanhos — Em defesa das reservas florestais — Francisco Vieira Filho	13
Secção Juridica — Compra e venda mercantil de maquina agricola — Rolando Lemos	16
A XX Exposição Nacional de Animais, realizada na Bahia ..	20
A pecuaria nacional — Evandro Bahia	25
Resultados do julgamento da XX Exposição Nacional	27
As raças indianas na XX Exposição Nacional de Animais em Ondina — Alberto Alves Santiago	31
A importação de maquinas agricolas	37
Economia — Liberdade economica — Brenno Ferraz do Amaral ..	50
Avicultura — Preparo dos ovos e valor nutritivo — Henrique F. Raimo	51
Irrigação por aspersão	54
Produção e beneficiamento do leite tipo A à luz da regulamen- tação vigente	56
A fazenda leiteira — Clarence H. Eckles, Ernest L. Anthony e Leroy Palmer	60
Consultorio — Rações e misturas	62
Instantaneos rurais	62
Adubação — Não há perigo de perdas de nitrato de sodio por infiltração — Herculanio de Godoy Passos	64
Mercado de laticínios	67
Cotações do mercado de carnes e derivados	68
Relatório n.º 107 do Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos	69

NOSSA CAPA

A esplendida quadricromia que ilustra a capa deste numero foi colhida pela nossa reportagem por ocasião da XX Exposição Nacional de Pecuaria realizada recentemente na Bahia. Ela nos apresenta, com oportunidade, o esplendido conjunto da raça Gir de propriedade do Dr. Evaristo de Paula, cuja apresentação constituiu, inegavelmente, a nota mais alta do certame: conquistou nada menos de seis campeonatos nacionais, como poderemos constatar nas paginas centrais desta edição.

OS NOVOS PREÇOS DO LEITE

No momento em que encerravamos o presente numero, os produtores de leite ainda não se tinham referido do verdadeiro golpe que para eles constituiu a derradeira decisão da COFAP, em resposta aos apelos para que reconsiderasse a situação em que se encontrava essa operosa categoria profissional. Fixando em Cr\$ 2,80 o preço para o produtor — base muito abaixo da que pleiteavam — veio tal deliberação demonstrar mais uma vez, que esse órgão controlador de preços, que teria razão de ser em caso de calamidade publica, continua a perturbar a vida economica do Pais, anos depois de cessados os motivos que determinaram sua criação.

Em verdade, a maneira como se comportou a COFAP na presente situação não discrepa de sua costumeira forma de agir. Começou por solicitar de outro órgão oficial os estudos basicos sobre os quais deveria firmar suas decisões. Com isto ganharia tempo e ficaria a cavaleiro para aceitar ou não os dados oferecidos. Mas, ainda que tenha conseguido parte de seu objetivo, o de ganhar tempo, pergunta-se: para quem e em beneficio de quem? Possivelmente tais beneficios sejam de carater politico-eleitoral. As populações das duas maiores cidades do Brasil nada ganharam com isso, pois delongas e manobras apenas serviram para tornar ainda mais desinteressante uma atividade que, por si só, dentre as atividades agro-pecuarias, é a menos interessante do ponto de vista economico. Tanto que não foram poucos os que passaram a limitar sua atividade neste setor, os que o abandonaram ou adiaram qualquer iniciativa de produção de leite com fins economicos, em propriedades antes dedicadas a outros objetivos. Mais uma vez saiu perdendo a população consumidora, "protegida pela COFAP", pois viu afastada a data em que, pela abundância do produto, se pudesse pensar em beneficiar-la com o livre jogo da lei da oferta e da procura.

Têm surgido na imprensa pronunciamentos de entidades e produtores, unanimes em repudiar a nova tabela da COFAP. Aliás, é esperada uma revisão da portaria publicada, tais e tantas são as solicitações das partes interessadas. Todavia, ainda que a COFAP venha a consertar em parte sua tabela, modificando a participação do produtor no preço e os encargos do consumidor, o maior mal que podia ter causado às populações consumidoras já causou, pois abalou mais uma vez a confiança e a esperança do produtor de leite em seu proprio trabalho. Parece que os membros dessa Comissão ainda pensam que o abastecimento de leite a grandes populações urbanas, como são as cidades de São Paulo e Rio, é feito por sítiantes e fazendeiros que "por acaso encontram leite abundante nas vacas que possuem nos campos" e que "basta prender uma vaca, apanhar um balde e ordenha-la para que se tenha leite, muito leite"... Desconhecem eles que a produção começa pelo trato da terra, continua com os cuidados com a vaca, segue com a maior ou menor habilidade do homem no cuidar da terra e do seu gado, e mais ainda, no vencer as mil e uma dificuldades que é obrigado a enfrentar de sol a sol, inclusive com COFAPS e outras comissões que se esquecem de ajudá-lo um pouco nesse duro labor e de lhe poupar o tempo, desperdiçado com preocupações e intermináveis reuniões para pleitear justa paga pelo produto do seu trabalho.

Recentes estudos, feitos com todo o rigor, permitem concluir que a nova tabela da COFAP estabeleceu em 1953 preços muito mais baixos do que em 1951-52, não obstante indícios de razoavel melhora tecnica nas condições gerais de produção e maior rigor no levantamento do capital empastado.

Os membros da COFAP, fulgando-se em condições de poder proteger toda a população, estabeleceram um preço para o consumidor, que absolutamente não será respeitado pelo distribuidor, o qual, num abrir e fechar de olhos, o arredondará de Cr\$ 4,70 para 5,00 sob as mais variadas alegações, inclusive a da falta de situação do distribuidor, o qual é mais um dos elos da corrente dos que se dedicam a produzir leite e leva-lo até a mesa do consumidor.

Outro detalhe não considerado na nova tabela é o caso da cidade de Santos abastecedora de S. Paulo, se verifica que o leite destinado ao consumo da grande população praiana, que não conta com oza propria de abastecimento, terá que atravessar a cidade. Ora, isto significa pela certa maiores despesas, muito desespero muitos daqueles que desejaram ganhar sua vida com tal mister. Até quando Santos ficará sem um abastecimento de leite à altura de seu progresso? O silencio dos órgãos controladores ante os reclamos daqueles legalmente organizados para a defesa do seu trabalho só leva a uma solução, a qual aliás já se deu, tudo em prejuizo da população e dos produtores, que perdem mais um mercado para a colocação de seu produto.

Esta decisão da COFAP vem confirmar mais uma vez a opinião expendida pela REVISTA DOS CRIADORES, em favor da maior produção e distribuição do leite tipo B. Livre o preço de venda deste produto, sujeitando-se, portanto, à lei da oferta e da procura e obedecendo a rigorosas exigencias de ordem sanitaria, sanitarias não são de molde a encarecer-lhe o custo em relação ao leite C; apenas fazem a seleção das propriedades e dos produtores zelosos. O empate de capital o que influi são maior cuidado e zelo, bem como a distancia da fonte produtora. As dificuldades que os industriais e distribuidores têm a enfrentar nem por sombra se comparam com os esforços que, de tempos em tempos, todos quantos trabalham com leite em especie têm que despendar perante a COFAP, a fim de que possam prosseguir trabalhando.

Dado que a liberação dos produtos parece ser mesmo o unico caminho aceitavel para produtores e consumidores, que seja o leite tipo B a via por onde possam os até que um dia possam alcançar a desejada liberação geral e a não interferência governamental na esfera da produção economica.



HIPERFOSFATO ADUBO IDEAL PARA A CANA

porque age sobre a
cana-planta e sobre
as sócas.

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Aladin", "Petromax", "Sonambulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Totú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamerial. Gamexane. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablacina (antibiotico). Oleo de fígado de bacalhau e coção. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenatox. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouras para poda. Torquexa "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Agulhas.

Todos os produtos veterinarios e
agricolas nacionais e estrangeiros
VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA

SÃO PAULO

Os fatos valem mais que palavras!

O Calendário indica: **1953** — O ano dos campeões alimentados com as especialíssimas **RAÇÕES BALANCEADAS DA ALPAN**.

Eis os resultados dos concursos de gado leiteiro:

Exposição de Juiz de Fora:	Primeiro lugar
Exposição de Leopoldina:	Primeiro lugar
Exposição de Caxambú:	Primeiro lugar
Exposição de Lavras:	Primeiro lugar

E todos esses notáveis exemplares, contemplados com esse honroso título de "Campeões" da produção leiteira, foram alimentados com as rações balanceadas da ALPAN. Comprovando essa grande verdade.

Eficiência, Qualidade e Honestidade: Rações balanceadas da ALPAN



Torne-se você também o dono de um título de campeão, alimentando seu gado com produtos da ALPAN



ALPAN ALIMENTOS PARA ANIMAIS LTDA.

ESCRITÓRIO:

Rua São Bento, 470 - 12.º and. salas 1204/1208 Tel. 33-3391 - End. Telegr.: "FORRAGIL" S. PAULO

O SERVIÇO DO VALE DO PARAIBA

Nilo Andrade do Amaral

Secretario da Viação e Obras Publicas
do Governo do Estado de São Paulo

E sempre com enorme satisfação que percorro o nosso velho Vale do Paraíba. Nos amplos horizontes da sua fertilíssima varzea, entre as duas Serras que configuram e limitam uma das regiões mais ricas e belas do Brasil; nas suas antigas cidades, algumas das quais foram outrora maiores que a própria cidade de São Paulo, todas elas cheias de tradição e ostentadoras de um passado de que se orgulha todo o País e que se mostram hoje tão progressistas; no seu povo que já forneceu à História de nossa Patria muitos dos seus maiores vultos e que agora, como no passado, continua a trabalhar para o bem de todos os brasileiros; neste conjunto — meio e homem — mais do que as belezas e realidades de hoje, vejo a grandeza portentosa de amanhã.

Entretanto, para que essa grandeza seja realidade, muito ainda ha a fazer.

O VALE DO PARAIBA E SUA ECONOMIA

O Vale do Paraíba, que ha um século concorria com quasi 40% da produção rural do Estado de São Paulo, passou a produzir atualmente cerca de 5% do total.

A sua população cresceu em ritmo constante até a segunda década deste século, permanecendo a seguir quasi inalterada e mesmo decrescendo, até ha poucos anos, quando voltou a encontrar o caminho de seu desenvolvimento. Nas ultimas dezenas de anos, mais de 100.000 de seus habitantes abandonaram a região.

Em virtude de varios fatores de ordem economica e devido ao progressivo abandono das lavou-
ras que outrora fizeram desta parte do Estado uma das mais prosperas, o Vale passou a produzir relativamente menos. São hoje muito reduzidas as lavou-
ras, que já deram ao Vale uma posição de destaque na economia agricola do País. Em consequencia do mau uso do solo, os terrenos nas vertentes foram enormemente depauperados, transformando-se imperativamente em pastagens. Apenas nas varzeas do Paraíba e de alguns de seus afluentes manteve-se a agricultura. Esta mesma, concentrou-se na orizicultura e sofre as famosas

consequencias do regime incontrolado do grande rio.

E verdade que, se agricolamente o Vale decaiu e só lentamente se vai recuperando, noutro setor de sua economia, na produção industrial, vem ele tendo ultimamente notavel desenvolvimento. Situado entre os dois maiores centros manufatureiros e consumidores do País, dispondo de ótimas vias de transporte ferroviario e rodoviario, com agua abundante e grande potencial hidro-eletrico, localizado proximo ao litoral, onde se podem desenvolver bons portos maritimos, está o Vale do Paraíba em situação privilegiada para um grande surto industrial.

Não obstante, nego-me a considerar esta região como destinada apenas à industrialização. Será ela em breve, sem duvida, uma das areas de maior produção industrial de S. Paulo. Não devemos, porém, perder de vista que a verdadeira base da economia nacional será sempre a produção agraria. Um país sem industria não poderá ser economicamente independente, mas uma economia sem forte base agricola será sempre instavel.

O problema principal do Vale do Paraíba é, pois, o de defesa das melhores porções de seu terreno contra a ação danosa das aguas do rio e o de uso racional do solo, ou seja, de recuperação do seu solo.

A par desse problema, muitos outros existem à espera de solução, como os de melhores transportes, energia eletrica, abastecimento de agua às populações, racionalização dos métodos de produção, as-

Uma vista do Vale do Paraíba e ao fundo a Serra da Mantiqueira. Fotografia tirada na subida da Serra da Bocaina, no Municipio de Arcos rumo dos Campos da Bocaina, onde nasce o rio Paraíba, que mais tarde vai formar o Paraíba.



sistência ao trabalhador, crédito e outros mais. Para o reerguimento econômico da região, tais problemas têm que ser estudados e solucionados em conjunto, mediante planejamento global.

PLANEJAMENTO

Todas as vezes que determinada região apresenta características próprias, de natureza geológica, agrícola, hidrográfica, social, econômica ou de qualquer outra natureza, torna-se conveniente, quando não necessário, o planejamento regional. O estudo das condições ecológicas e o planejamento de obras e serviços permitem o aproveitamento mais racional das riquezas e possibilidades apresentadas pela região.

Regiões apresentando problemas típicos em toda sua extensão e com certa uniformidade de características, são geralmente os vales dos grandes rios, ou as grandes bacias hidrográficas.

O planejamento regional tem por objetivo esclarecer a interdependência existente entre os diferentes problemas, estudar os vários aspectos da unidade econômica e obter solução simultânea para as múltiplas questões, considerando em seu conjunto todas as necessidades e todos os recursos da região.

Tem-se falado frequentemente no "reerguimento econômico do Vale do Paraíba". Tal expressão, contudo, carece ainda de ser definida. Que se deve entender por essas palavras? Quais os elementos com que se pode contar para tal reerguimento? Como obtê-lo? A resposta só poderá ser alcançada através de estudo metódico das condições locais e o objetivo só será atingido após racional planejamento.

Em mais de uma ocasião, tem sido abordada a apreciação em conjunto dos problemas do Vale do Paraíba. Assunto complexo e de grande monta, que requer estudo sistemático e amplo e que inclui obras e melhoramentos de vulto e elevado custo, tem ele ficado sempre nas apreciações preliminares, não tendo podido o Estado, até hoje, dar um desenvolvimento ininterrupto e firme ao planejamento da região.



O Governo do Estado está firmemente decidido a empreender o planejamento do Vale, visando o seu reerguimento econômico, e a realizar as obras e serviços que tal planejamento indicar. Nesse sentido está procurando agir sem as desalentadoras delongas resultantes de entraves burocráticos, mas também sem a pressa excessiva, que prejudica, a qualidade dos resultados, e sem o alarde que possa gerar no espírito da população a desconfiança de que se faça mero trabalho de fachada. No recesso dos gabinetes e nas numerosas reuniões das comissões de técnicos — engenheiros e agrônomos — instituídas para tal fim, muito se tem pensado sobre a melhor forma de encaminhar o assunto, muito se tem estudado. Como resultado desses trabalhos, sinto-me hoje feliz em anunciar, aqui no próprio Vale do Paraíba, que podemos agora passar ao planejamento da região e à efetivação de providências concretas, já dentro desse planejamento.

SERVIÇO DO VALE DO PARAIBA

Após a criação do Departamento de Águas e Energia Elétrica, que ocorreu há pouco menos de dois anos, vem a Secretaria da Viação e Obras Públicas, sob a orientação do Senhor Governador do Estado e de acordo com seu plano de administração, considerando seriamente o assunto, procurando estabelecer o organismo e as normas de ação que possibilitem o tratamento adequado e metódico do problema.

O Departamento de Águas e Energia Elétrica instituído em Dezembro de 1951, abrange alguns "Serviços Regionais", entre os quais o SERVIÇO DO VALE DO PARAIBA. O objetivo imediato desses órgãos é o estudo e a execução de obras liga-



das diretamente ao aproveitamento das águas e dos terrenos beneficiados por essas obras. Aproveitando o órgão já criado e instalado — o Serviço do Vale do Paraíba — nele resolveu-se concentrar o planejamento e as realizações pertinentes a diferentes setores da ação da Administração do Estado no Vale. Assim foi resolvido por se compreender que os esforços dispersos e isolados seriam pouco eficientes e que o fim almejado só será atingido com unidade de orientação e de ação. Atribuições que competem a outras Secretarias de Estado serão por elas exercidas, mas planejadas e orientadas dentro da unidade de vista estabelecida no referido SERVIÇO DO VALE DO PARAIBA.

Este órgão está com sua estruturação completa e com seus principais elementos já em atividade. E' ele dirigido por um superintendente, ao qual se ligam assistentes e a Comissão Técnica de Orientação. Os trabalhos distribuem-se por quatro setores: o de Engenharia, o de Agricultura, o de Administração e o de Material e Transporte. O Setor de Agricultura compreende os Serviços Gerais e a Área de Demonstração.

A orientação do planejamento e a coordenação das atividades que competem aos diferentes órgãos interessados nos problemas do Vale, serão procedidos pela Comissão Técnica e Orientação, que é constituída dos seguintes membros:

Diretor Geral do Departamento de Águas e Energia Elétrica; Superintendente do Serviço do Vale do Paraíba; Diretor da Divisão e Planejamento; do Departamento; consultor técnico o Diretor Geral; Dois Assistentes Agrônomos do Diretor Geral; representante do Departamento de Mecânica; da Agricultura; representante do Instituto Agrônomo de Campinas; representante do Departamento da Produção Animal; representante do Fomento Agrícola; assistente de Navegação; e Três lavradores do Vale do Paraíba.

DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO

Os objetivos de um plano de reerguimento do Vale do Paraíba são vários e complexos.

Ao se elaborarem os planos, dever-se-ão considerar todas as informações básicas já disponíveis, de forma que sejam mais prontas e diretamente atendidas as necessidades atuais ou potenciais da região. Afim de serem realmente atendidas as necessidades, o planejamento tem que ser completo e coordenado, abrangendo a conservação, o desenvolvimento e a utilização dos recursos naturais do Vale. Procurar-se-á ir ao encontro das necessidades da agricultura, da indústria, da saúde pública e do bem estar coletivo, ao se considerar o uso racional dos recursos naturais de que dependem direta ou indiretamente.

Os objetivos gerais visados no planejamento serão os seguintes:

I- Salvaguarda dos recursos naturais da região contra a sua deterioração por uso inadequado ou negligente, através da aplicação de medidas tais como: a) conservação do solo; b) defesa contra inundação; c) defesa da qualidade das águas superficiais; d) proteção à flora e à fauna.

II- Melhoramento dos recursos naturais e sua maior utilização, através de medidas tais como: a) aumento do rendimento de utilização do solo e das águas; b) aproveitamento dos recursos hidráulicos, de forma a transformá-los de ineficientes e destrutivos em agentes benéficos de produção; c) irrigação; d) abastecimento de água aos municípios e indústrias; e) aproveitamento do rio como canal de navegação; f) produção de energia hidro-elétrica, de maneira a possibilitar a ampliação do seu consumo em fazendas, cidades e indústrias.

III- Desenvolvimento de uma economia regional equilibrada, através do oferecimento de novas possibilidades à agricultura, à pecuária e à indústria.

IV- Expansão das facilidades educacionais e culturais para o povo do campo e das cidades, através de escolas, centros de recreação e turismo, unidade de assistência social, rural, etc.

V- Proteção da saúde pública, particularmente através de medidas contra a poluição das águas, obras de melhoramento da qualidade e de aumento dos abastecimentos de água.

ÁREA DE DEMONSTRAÇÃO

Não é a primeira vez que se procura encarar em conjunto os problemas do Vale do Paraíba. Tentativas anteriores, entretanto, não foram avante e acreditamos que isso se deva à desproporção en-

POÇOS DE CALDAS

o melhor clima do Brasil!!



Para férias, veraneio ou lua de mel
hospede-se no

HOTEL LEALDADE

Antigas tradições de boa hospedagem
e conforto do Hotel moderno.



Caixa Postal, 102 — Fone 339

POÇOS DE CALDAS

Sul de Minas

tre a complexidade do assunto e a extensão da área abrangida e a insuficiência de recursos, quer financeiros quer de organização técnica. Em face o vulto da empresa, os planejadores sentiam-se pequenos e incertos quanto às prioridades a estabelecer e aos primeiros caminhos para iniciar a marcha.

Assim compreendendo, resolvemos agir de duas formas simultâneas: a primeira, em grande escala, considerando a região em seu conjunto e procurando estabelecer desde já as linhas mestras do planejamento geral, com o estudo de problemas que interessam a todo o Vale do Paraíba, dentro do nosso Estado; a segunda, em escala reduzida, considerando uma área restrita, a que chamamos "área de demonstração", que possua a maioria das características do Vale, como por exemplo os seus três tipos de solos (o de formação terciária, o de arqueana e o aluvional das varzeas) para nessa área, com mais garantidas possibilidades de êxito, maior facilidade de ação e menor tempo na obtenção dos resultados, realizar muitos dos empreendimentos que serão posteriormente estendidos a todo o Vale.

Obra de larga envergadura como é, a execução do plano de reerguimento do Vale deverá obedecer a uma sequência de trabalhos metodizados, cujo início, duração, ritmo e efeitos só poderão ser devidamente aquilatados se tiverem origem em área não excessivamente extensa, porém, possuidora da maioria dos caracteres próprios da região. Outra diretriz não seria bem sucedida, o que nos levou a estabelecer, como critério inicial, não diluir as iniciativas em toda a extensão da bacia do rio Paraíba e seus afluentes em S. Paulo, evitando-se dessa forma a dispersão dos esforços e o retardamento dos efeitos que urge serem sentidos e aproveitados.

Com esse critério, uma comissão de técnicos das Secretarias da Viação e da Agricultura, após estudar as condições locais de vários afluentes do Paraíba, decidiu-se pela bacia do Una, como a mais apropriada para constituir a "área de demonstração".

No plano geral, realizam-se no momento, entre outros, os estudos hidrográficos destinados ao aproveitamento de parte das águas do Paraíba para uma usina geradora de energia elétrica em Caraguatatuba. Estão também em andamento providências para o início dos trabalhos de regularização de um trecho do Paraíba.

No setor restrito da "área de demonstração", atualmente, entre outros, cuida-se de providências relativas ao levantamento aerofotogramétrico, do estabelecimento de um posto de mecanização, assistência à lavoura e à exploração e beneficiamento de calcário destinado à calagem dos solos do Vale.

APELO À POPULAÇÃO

Através da organização que ora começa a agir, estamos certos de que se inicia uma fase de eficiente planejamento e imediatas realizações do Governo do Estado, naquilo que lhe compete, ao lado das iniciativas municipal e particular, para o desenvolvimento econômico do Vale do Paraíba.

Para isso, estamos seguros de que poderemos contar com a compreensão, o apoio e a colaboração

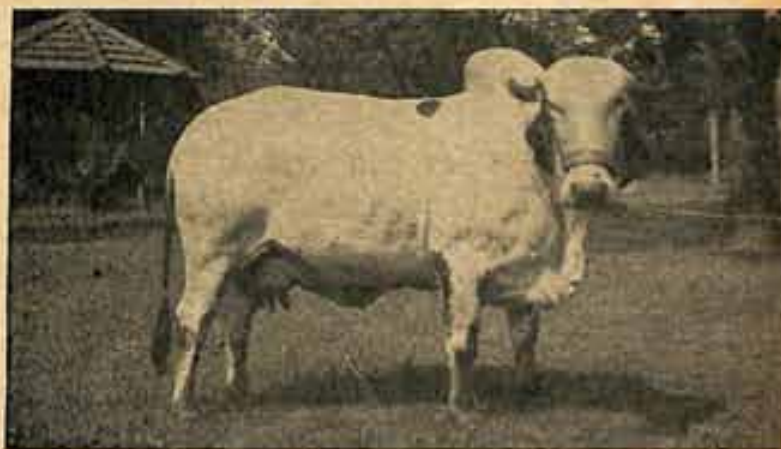
do povo do Vale, de suas entidades de classe e das autoridades municipais. A todos eles dirigimos, nesse sentido, um veemente apelo.

BRASIL PAÍS DO FUTURO

Muitos estrangeiros que nos visitam têm afirmado que o Brasil é o país do futuro. Orgulhosamente costumamos concordar com essa afirmação. Mas, para que nosso País venha a ser a grande Nação que todos almejamos e se constitua futuramente em poderoso fator de paz e de bem estar social e econômico da humanidade, é necessário que trabalhem com dedicação e inteligência. Se não o fizermos, se não agirmos com energia, perseverança e honestidade de propósitos, quando aquele tão ansiado futuro chegar, o Brasil será ainda... um país do futuro. Trabalhem todos, povo e governo, para que o desenvolvimento desta esplendida região brasileira que é o Vale do Paraíba, se faça de modo contínuo e o aproveitamento completo de sua potencialidade econômica seja uma realidade ainda na presente geração.

GADO GYR

A CRIAÇÃO IDEAL PARA OS TRÓPICOS: ECONÔMICO, ROBUSTO, PRECOCE, SOBRIJO, MANSO E GRANDE PRODUTOR DE CARNE E LEITE.



RAMADÃ, — um produto marca **Eva**

Aumente a soma de seus lucros utilizando bons reprodutores em seu rebanho. Para bem comprá-los, prefira os da raça GYR, marca "EVA" da criação do Dr. Evaristo S. de Paula, cujo processo de seleção e melhoria obedece a um trabalho sistematizado e contínuo de quase meio século.

Detentor de inúmeros campeonatos e outros prêmios em Exposições Nacionais, Estaduais e Regionais

Eva

A ostentação desta marca representa garantia de pureza racial e distingue animais de alto poder genético.

DR. EVARISTO S. DE PAULA

FAZENDA da CORTUME
CAIXA POSTAL 19
CURVELO - MINAS

Instalou-se em Taubaté a Comissão de Orientação Técnica do reerguimento do Vale do Paraíba

O convenio assinado entre o Instituto Agronomico de Campinas e o Departamento de Aguas e Energia Electrica — Objetivos do planejamento economico da região

Com a presença dos srs. Nilo Andrade do Amaral e Renato Costa Lima, respectivamente secretários da Viação e Agricultura, foi oficialmente instalada em Taubaté, a Comissão de Orientação Técnica do Serviço do Vale do Paraíba. Visa o novo órgão ao reerguimento economico do Vale do Paraíba no setor agrícola e ao aproveitamento do potencial hidrelétrico do rio Paraíba.

Ao ato estiveram presentes os srs. Antonio Carlos Cardoso, presidente do Conselho Estadual de Aguas e Energia Elétrica; Guilherme Loliola de Oliveira, diretor da Divisão de Planejamento do Departamento de Aguas e Energia Elétrica e presidente do Conselho de Orientação Técnica do Serviço do Vale do Paraíba; Plínio Queirós, membro do C.E.E.E.; Carlos Arnaldo Krug, diretor do Instituto Agronomico de Campinas; deputado Jaurés Guisard; prefeitos: Felix Guisard, de Taubaté; João F. Martins, de Guararema; Caio Figueiredo, de Pindamonhangaba; José Roberto Airoso Pamplona, de Lorena, e varias outras autoridades municipais representando cidades do Vale do Paraíba.

Convenio para o reerguimento

Abrindo os trabalhos de instalação da Comissão de Orientação Técnica do Serviço do Vale do Paraíba, o prof. Nilo Amaral agradeceu a presença de todos quantos ali se encontravam para prestigiar o governo do Estado numa de suas mais importantes obras e passou a direção dos trabalhos ao sr. Guilherme Loliola de Oliveira, que determinou a leitura do convenio estabelecido entre a Secretaria da Agricultura e a Secretaria da Viação e Obras Publicas, os dois órgãos governamentais representados no acordo, respectivamente, pelo Instituto Agronomico de Campinas e pelo Departamento Estadual de Aguas e Energia Elétrica.

Tal convenio estabelece, em linhas gerais, que os planos de serviços ou de obras para o reerguimento do Vale do Paraíba deverão ser coordenados pela Comissão Técnica de Orientação do Serviço do Vale do Paraíba. Os trabalhos daí decorrentes serão administrados da seguinte forma: a) diretamente pelo Instituto em todos os seus pormenores, de acordo com o problema de trabalho de experimentação que forem elaborados por suas comissões técnicas; b) diretamente pelo D.A.E.E., em tudo o que se relacionar com as obras ou melhorias de natureza permanente ou não. Na medida de suas possibilidades o Instituto Agronomico de Campinas e o D.A.E.E. fornecerão os meios indispensáveis para a execução dos trabalhos programados. Os predios e demais benfeitorias, quando executados com os recursos da verba do artigo 17 das Disposições Transitorias da Constituição Estadual, em terrenos de propriedade do Instituto situados no Vale do Paraíba, passarão para o seu patrimonio. A validade do convenio fica subordinada à aprovação do governador do Estado. O Convenio poderá ser rescindido em qualquer tempo por vontade das partes, manifestada expressamente com antecedência de 60 dias.

Assinaram o importante documento os srs. Nilo Amaral, secretário da Viação; Renato Costa Lima, secretário da Agricultura; Guilherme Loliola de Oliveira, em nome do D.A.E.E.; Carlos Arnaldo Krug, pelo Instituto Agronomico de Campinas e Felix Guisard, prefeito de Taubaté.

O plano dos trabalhos

Assinada a ata de instalação da C.O.T. o sr. Antonio Greff Borba, superintendente do serviço do Vale do Paraíba, lembrou que a recuperação economica do Vale do Paraíba está condicionada à regularização da vazão dos formadores e afluentes do rio, o que equivale à regularização da vazão do proprio curso d'agua. A solução do problema parece-lhe que é, em ultima análise, a construção de barragens de cabeceiras, as quais, retendo o excesso de agua na época chuvosa, evitarão as enchentes periodicas das varzeas e possibilitarão, simultaneamente, o aproveitamento do potencial hidrelétrico e a irrigação para fins agrícolas.

Técnicos das secretarias da Viação e Agricultura, estudaram o problema minuciosamente — disse o orador — apresentaram um relatório que, logrando aprovação das autoridades superiores, firmou o programa de trabalho a ser desenvolvido no Vale do Paraíba.

Entendimentos havidos entre o Serviço do Vale do Paraíba e o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, do Ministério da Viação, resultaram um convenio, segundo o qual o governo da União e o do Estado de São Paulo devem incluir, anualmente, em suas propostas orçamentarias, a importância de vinte milhões de cruzeiros, para custeio das obras programadas. Dessa forma, os resultados financeiros para execução do convenio deverão ascender, anualmente, a quarenta milhões de cruzeiros.

Quanto às principais providencias de caráter executivo, já tomadas pelo Serviço do Vale do Paraíba, são as seguintes:

- 1) Conclusão dos levantamentos plano-altimétrico da varzea, desde Jacarei até Cachoeira, na extensão de 507 km.
- 2) contrato de levantamento aerofotografico e aerofotogramétrico de três áreas, totalizando cerca de 4.750 km²;
- 3) elaboração do projeto e contrato de execução das obras de construção de galeria para canalização de um trecho do ribeirão Ponte Alta, em Aparecida do Norte, como contribuição para solução do problema que se apresentava para a construção da praça das Comemorações e da nova basilica projetada.

- 4) Conjuntamente com o Departamento Nacional de Obras de Saneamento, início dos trabalhos de proteção das varzeas contra inundações, já está sendo projetada a construção do primeiro "polder", na jusante de Pindamonhangaba.

Em seguida, o dr. Nilo Amaral, secretário da Viação e Obras Publicas, proferiu interessante discurso que publicamos em separado, neste numero da "Revista dos Criadores".

Obra de valor incalculavel

Os srs. Jorge Duprat Cardoso, assistente agronomico do D.A.E.E. ressaltou os principais fatores da produção agrícola no Vale do Paraíba e a ação do homem no desgaste das terras; falou sobre o uso do solo e seu planejamento, e terminou encarecendo a necessidade de reflorestamento da zona norte e do incremento da produção agrícola na região.

Seguiram-se com a palavra os srs. Alfredo Badini e o prefeito Felix Guisard. Finalmente falou o sr. Renato Costa Lima, secretário da Agricultura, que formulou votos por que o gigantesco empreendimento tenha êxito, servindo de exemplo para identicas iniciativas em outras regiões, o que será de valor incalculavel para o futuro de nosso Estado e do País.

A composição da Comissão

A Comissão de Orientação Técnica do Serviço do Vale do Paraíba está assim constituída: Guilherme Loliola de Oliveira, diretor em exercício do D.A.E.E.; Jorge Duprat Cardoso, Cristiano Viana, Guido Cesar Rando, Quintiliano Marques, Fidelis Alves Neto, José Moreira Sales, Paulo Mendes Rocha, Vitor Ardito, Olívio Guedes e Otaviano Raimundo Silva.

O HOMEM QUE SABE ESCOLHER
EMPREGA

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS
MINERALIZADAS

ONDALIT

2 Cores branca ou vermelha



LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)
Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

FACIL TRANSPORTE - MADEIRAMENTO LEVE
COLOCAÇÃO SIMPLES

Solicite folheto às casas do ramo ou à fábrica:

ONDALIT Caixa Postal 3398 - SÃO PAULO

FAZENDAS:

SANTA TEREZINHA -

em Franco da Rocha (Caieiras)

SÃO SILVESTRE -

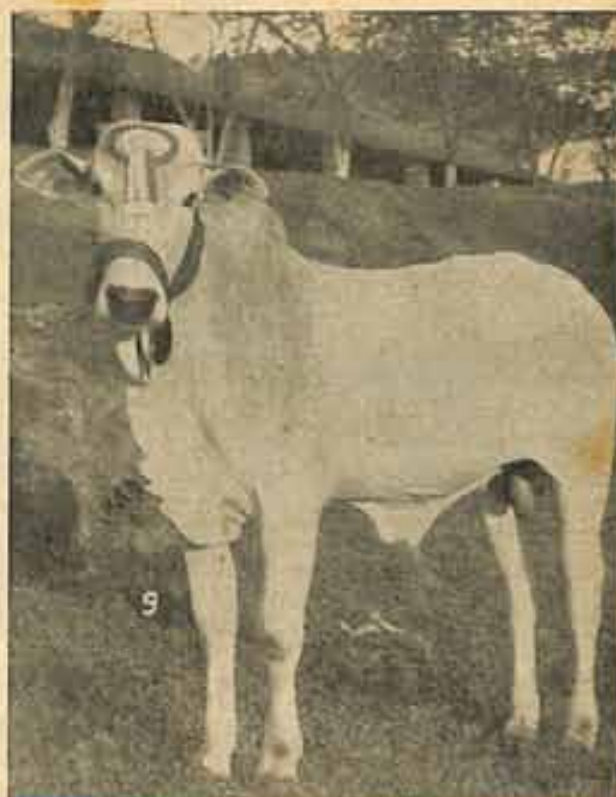
em Palmital

SANTA MARIA e SANTO ANTONIO -

em Campos Novos Paulista

S. FRANCISCO -

em Xaporã



**Criação e seleção de gado puro sangue das raças
HOLANDESA - GIR - NELORE**

**Venda permanente de reprodutores das melhores
origens Gir e Nelore**

PAULO DE FARIA

Av. Ipiranga, 1.187 - 12.o and. - Tel. 34-0087 - SÃO PAULO



GRANJA "SANTA CAROLINA"

Prop.: FRANCIS FORBES

VALINHOS — Cia Paulista E. F. — Estado de S. Paulo

4

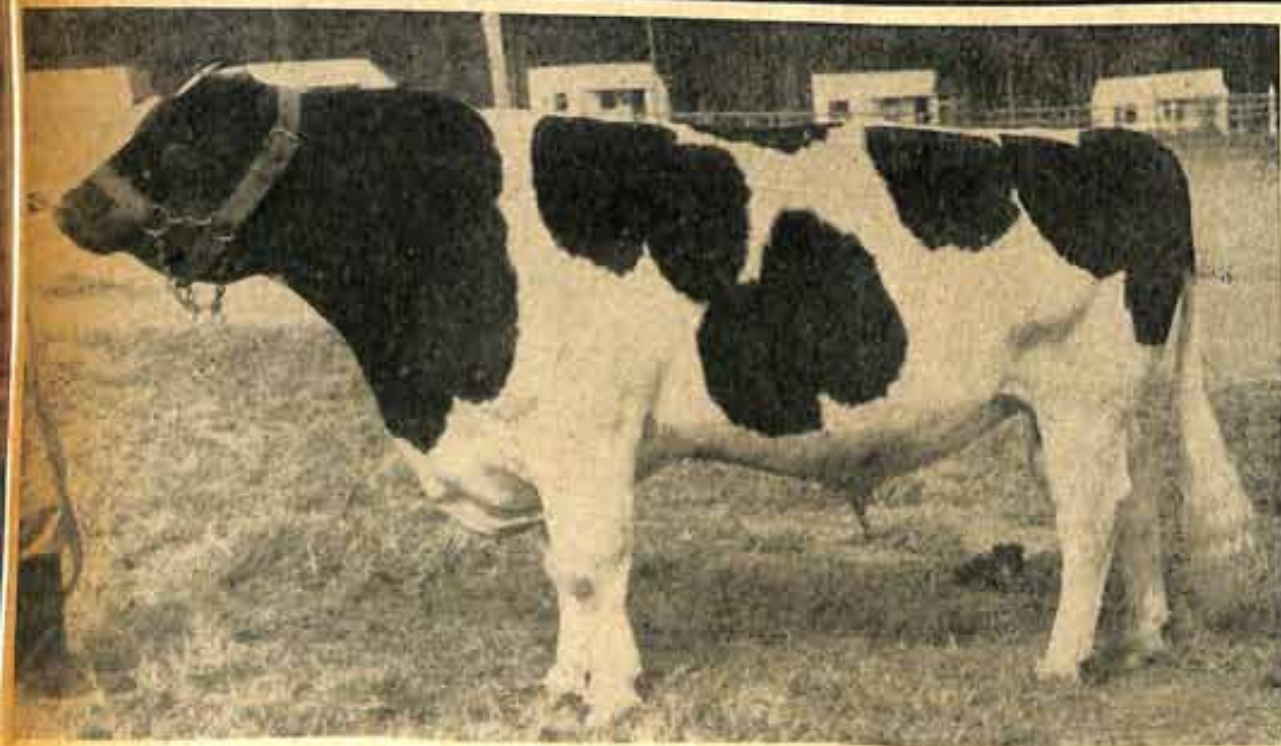
GRANDES TOUROS DE PROCEDENCIA CANADENSE (2), AMERICANA E FRISIA SERVEM O NOSSO PLANTEL.

Touros canadenses: GLENAFTON HIGHMARK, filho de Montvic Rag Apple Marksman e Vee Rag Hartog e SIR ORMSBY MARKSMAN, filho de Montvic Rag Apple Marksman e Della Holly Ormsby. Americano: PABST REBURKE SENATOR, filho de Pabst Regal (Medalha de Ouro) e Pabst Burke Ormsby Senorita. Frisio: HOARNE ROLAND CIV, filho de Sikemo LXXVIII e Atje CXXXIII.

20.475

quilos de leite é a média de produção diária das 11 vacas americanas e canadenses, abaixo relacionadas, pertencentes ao nosso plantel e que são oficialmente controladas pela A. P. C. B. ADQUIRA OU RESERVE UM FILHO DESSAS GRANDES PRODUTORAS COM UM DOS NOSSOS TOUROS DESCENDENTES DAS MAIS AFAMADAS LINHAGENS LEITEIRAS DO MUNDO.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca. Contrôles em 9/9/53.								
2.293	Sylvia Nittanyvale V. Xanguim	PCOD	3-2	3º	102	19,050	0,647	3,39
2.294	G. S. B. Fobes Spofford Daisy	PO	2-5	3º	99	18,500	0,464	2,51
2.295	Burke Edelweiss Prince Nora	PCOD	2-9	2-9	3t	20,000	0,566	2,83
2.296	Greenlodge Rag Apple Fobes	PO	2-7	3º	99	18,880	0,566	2,83
2.299	Casmac Tristan Fiderne Harriet	PCOD	4-9	3º	81	19,820	0,586	2,95
2.337	Forsgate H.R.H. Ona	PCOD	3-2	2º	49	25,140	0,580	2,30
2.338	J. Gay Blade K.	NR	-	2º	47	18,600	0,502	2,70
2.339	B. V. Culca — Nacional	NR	-	2º	46	24,340	0,675	2,77
2.340	Muriel Alluviaidade Q.	NR	-	2º	53	17,650	0,547	3,10
2.397	B. F. Holstein Friesians	—	4-0	1º	4	19,470	0,510	2,62
2.398	Casmac Tristan Expectation	—	4-1	1º	10	23,780	0,688	2,89



HOARNE ROLAND CIV —
HOLANDES. FILHO DE
SIKEMA LXXVIII e ATJE
CXXXIII

GRANJA

"SANTA CAROLINA"

Prop.: FRANCIS FORBES
Valinhos - Cia. Paulista E. F.
Est. de S. Paulo

GLENAFTON HIGHMARK --
CANADENSE. FILHO DE
MONTVIC RAG APPLE
MARKSMAN E VEE RAG
APPLE HARTOG.



criação e seleção
de
gado holandês
preto e branco,
puro de origem



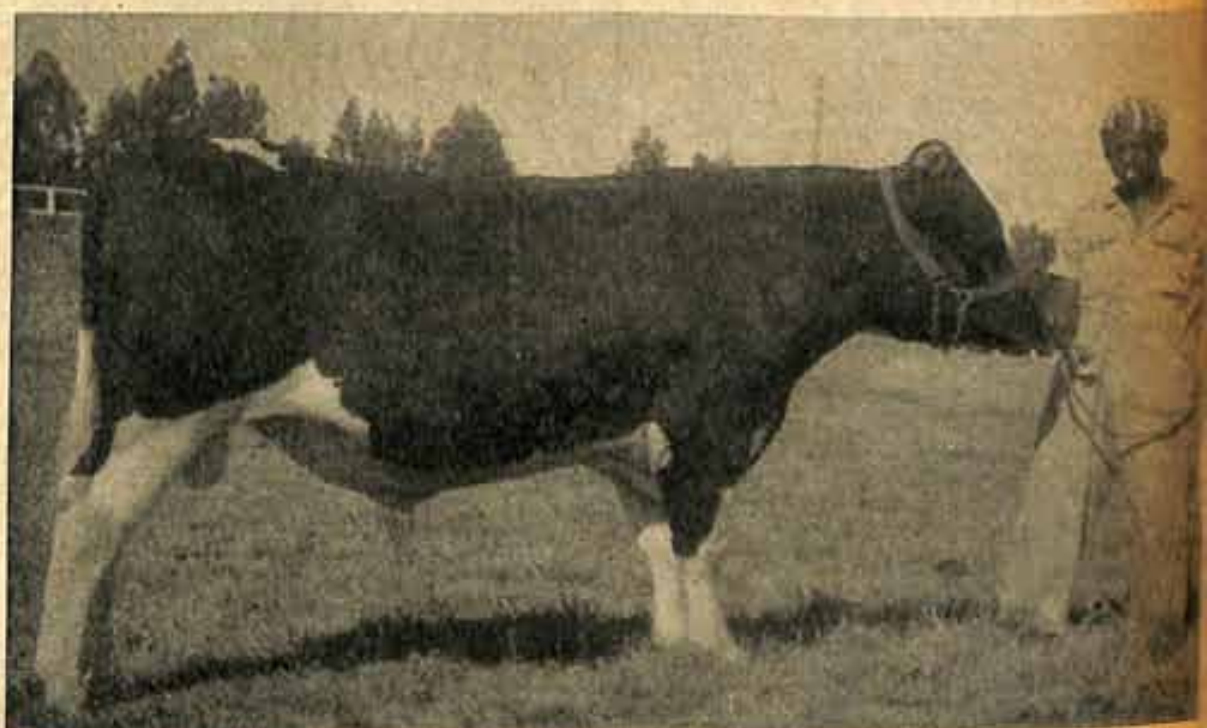
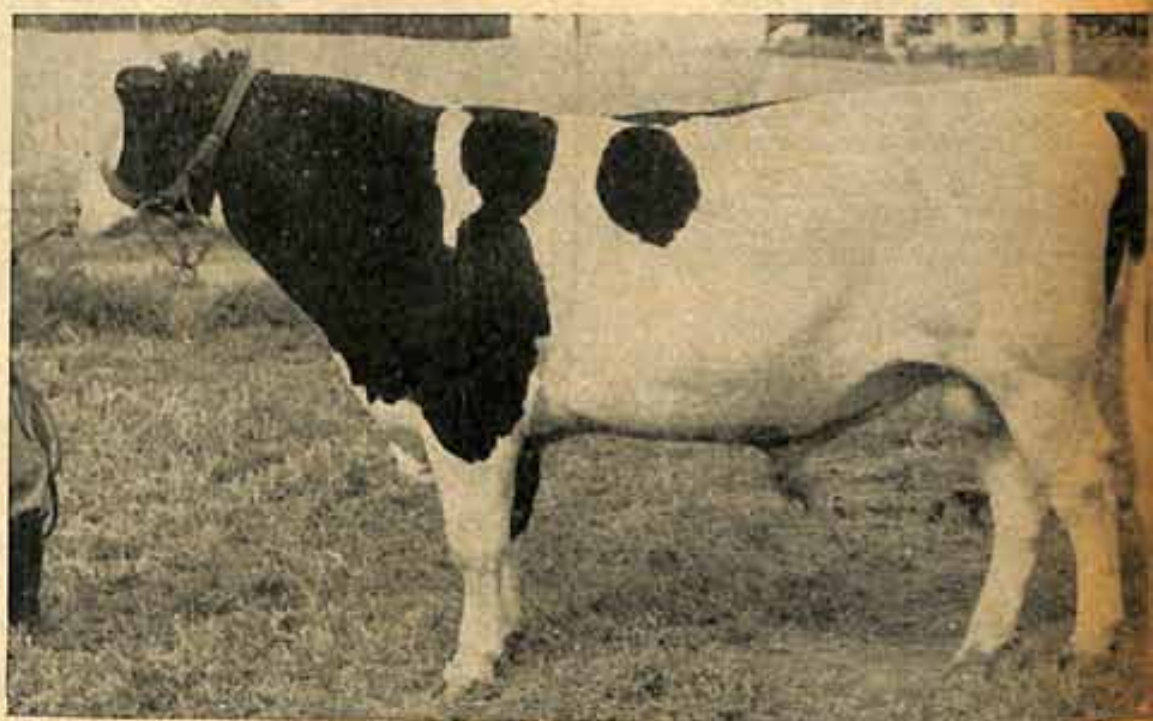
PABST REBURK SENATOR
— NORTE-AMERICANO, FI-
LHO DE: PABST REGAL (ME-
DALHA DE OURO) E PABST
BURKE ORMSBY SENORITA.



DISPONHO PARA VENDA
FILHOS DESTES REPRODU-
TORES PUROS DE ORIGEM,
IMPORTADOS E DE VACAS
TAMBEM PURAS DE ORI-
GEM IMPORTADAS, COM
PRODUÇÃO OFICIALMENTE
CONTROLADA E COM ME-
DIA SUPERIOR A 20 QUILOS.



SIR ORMSBY MARKSMAN
— CANADENSE. FILHO DE:
MONTVIC RAG APPLE
MARKSMAN E DELLA HOL-
LY ORMSBY



Qualquer

ARTIGO DESTA PAGINA
EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL

PULVERIZADOR MANUAL DETEFON

Tipo "Sprayer"

Muito pratico, torna facil a tarefa de pulverizar. Qualquer criança pode maneja-lo sem dificuldade.

Serve para pulverizar plantas, arvores, galinheiros, cocheiras, estabulos, mangueirões, banhar animais, etc.

Rapido — Eficiente — Economico.
Cada — Cr\$ 280,00.

CANULA MAMARIA

Para desobstrução do canal da teta quando não permite a saída do leite.
Cada — Cr\$ 15,00.

ARGOLINHAS PARA FUCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evita que os mesmos fuçam.

Caixa com 100 argolinhas — Cr\$ 20,00. Alicete proprio para a colocação das mesmas — Cr\$ 25,00.
Jogo completo — Cr\$ 45,00.

CHUMBEADOR PARA CASTRAÇÃO DE PORCAS E LEITOAS SEM OPERAÇÃO

Evita os inumeros prejuizos causados pelo antigo sistema de castração a faca. Com este processo NAO HA MORTES.

Chumbeador completo, acompanhado das instruções — Cr\$ 60,00.

FERROS PARA MARCAÇÃO A FOGO

Jogo de numeros de zero a nove, no tamanho de 4 ou 5 cms. de altura.
Jogo — Cr\$ 350,00.

MARCA FRIA

Moderno sistema de marcação dos animais SEM FOGO. Não maltrata os animais.

Lata de 1/2 quilo — Cr\$ 45,00.

FRIEIRAS, Calos, Feridas e Esponjas, desaparecem quando tratadas com: FRIGOL.
Cada vidro de FRIGOL — Cr\$ 25,00.

TORCEDURAS, INFLAMAÇÕES, dores reumaticas, picadas de insetos e traumatismos, são eficientemente tratados com:

LINIMENTO CALOA.

Cada Vidro — Cr\$ 15,00.
FLUID-BAYER — vd. Cr\$ 21,50
SANADOR — vd. Cr\$ 18,00



ANTUFON

O MAIS PODEROSO RATICIDA
Não tem cheiro nem gosto para os ratos, os quais, portanto, não o rejeitam, à base de Alfa-Naftil-Ticuréa, mata os ratos e ratazanas por sufocação.

O animal envenenado procura o ar livre.

Em tubos de 100 gramas.

Cada Tubo — Cr\$ 25,00.

VACINA CONTRA A BOUBA AVIARIA

Frascos de 60 doses.

Cada Frasco — Cr\$ 16,00.

PENICILINA SODICA VETERINARIA

Para combate ao Garrotinho e nas infecções em geral.

Vidro de 100 mil Unidades — \$ 7,00.

Vidro de 200 mil Unidades — \$ 12,00.

Vidro de 500 mil Unidades — \$ 15,00.

RETENTOL — Soluvel para misturar com a penicilina sódica, para se obter o efeito retardado (24 horas).

Ampola de dose — Cr\$ 10,00.

PENICILINA INTRAMAMARIA

Para aplicação local. Diretamente no teto da vaca no combate às inflamações do ubere.

Caixa com 12 bisnagas de 20 mil Unidades — \$70,00.

Caixa com 12 bisnagas de 50 mil Unidades — \$ 98,00.

SERINGAS VETERINARIAS: C. H.

De vidro e metal. Artigo Superior. Capacidade: 25 cm3.

Acompanha cada seringa: 2 agulhas, 2 embolos, 2 arruelas e um tubo de vidro Pyrex sobresalente.

Cada — Cr\$ 160,00.

NEOCIDOL P.

O TERROR DOS CARRAPATOS
Combinação de B.H.C. com D.D.T., soluvel em agua. De grande poder molhante e aderente, garante efeito duradouro.

Ideal no combate aos carrapatos, piolhos e sarnas dos ovinos, bovinos, equinos e suínos.

Pacote de 1 quilo — Cr\$ 50,00.

Pacote de 5 quilos — Cr\$ 240,00.

NIGERCIDA

As diarreias em geral, Curso Branco e Preto (Pneumo Enterite dos bezerros), Diarreias de sangue, Sapinho, Feridas da lingua e da pele, Lombriças e todas infecções gastro intestinais dos bezerros e outros animais, desaparecem com:

NIGERCIDA.

PEDIDOS:

Associação dos Criadores

Rua Senador Feljó, 30 - 5/loja - S. Paulo

A produção de leite e o coeficiente de infecção dos rebanhos Em defesa das reservas florestais

Francisco Vieira Filho
Deputado Estadual

Na comercialização dos produtos láteos, a do leite e mespecie é a que mais vem se desenvolvendo progressivamente, tanto na nossa Capital, como nas cidades do nosso "interland". E, por entendermos que o leite é uma necessidade pública, devemos considerar todos os problemas relacionados com a sua produção, sanidade, transporte, industrialização e distribuição ao consumidor. Assim é que as exigências legais vigentes e que dizem respeito a produção, manipulação e distribuição do leite, tem seus fundamentos, na intenção de se evitar a multiplicação das enfermidades infecto-contagiosas. Trabalhos realizados em laboratórios das instâncias competentes, demonstraram que boa porcentagem do leite oferecido no comércio, é bacilífero e nele, o germe da tuberculose se mantém vivo e virulento. Em São Paulo, no ano de 1938, segundo trabalhos do laboratório de Controle Sanitário do Departamento de Indústria animal, executados, por Mello e Mastro-Francisco, ficou comprovado que o coeficiente de infecção dos rebanhos leiteiros localizados nos estábulos do Município da Capital, constatada pela reação tuberculínica, era de cerca de 40%, numa população bovina de aproximadamente 10.000 cabeças. Se, naquela época, a taxa de reagentes era muito grande, pois já apresentava 4.000 bovinos reagentes, a produzirem leite para o consumo público, recentemente segundo trabalhos realizados pela Secção de Assistência Veterinária do Instituto Biológico em apenas alguns rebanhos localizados ao redor da Capital, onde predomina o gado mais puro, a incidência da moléstia, alcança maior índice. Nos poucos rebanhos inspecionados pelos técnicos da Assistência Veterinária, e submetidos à reação tuberculínica, constatou-se em alguns casos, índice de 100% de reagentes.

Nos rebanhos leiteiros do Interior, representados por uma pequena parte, que foi submetida aos trabalhos de diagnose, e constituídos na sua grande maioria por animais mestiços, em 8.000 bovinos aproximadamente, tuberculinizados, encontraram um efetivo de 817 animais reagentes, isto, de 1949 a 1953. O consumo de leite cru, ainda é considerável na Capital, oriundo dos estábulos de vaqueiros, e no interior do Estado, das Fazendas, que não fornecem às Usinas de beneficiamento.

Releva notar ainda, que os Centros de Puericultura, instalados e funcionando no Interior, consomem um leite considerado bacilífero, se bem que, não seja utilizado cru, mas acontece, que, mesmo o leite consumido depois de pasteurizado, muito embora fique anulado o poder infectante, não deixa de permanecer a toxidez, segundo estudos de especialistas.

Não é admissível, que num Estado que apresenta uma estrutura perfeita nos serviços de assistência à saúde pública, se permita que continue a não existir um amparo legal quanto à obrigatoriedade da tuberculinização de todos os rebanhos leiteiros que produzem leite do Tipo C.

Com estas apreciações, e considerando que a Capital, inegavelmente é o maior centro de consumo do leite do Estado;

Considerando que o abastecimento da Capital é proveniente de leite produzido em Granjas leiteiras, estábulos de vaqueiros e leite oriundo das fazendas do Interior, principalmente da zona do Vale do Paraíba;

Considerando que, compete à Secretaria da Agricultura, através de suas dependências especializadas, zelar pelo estado sanitário dos rebanhos leiteiros, na fonte de produção;

Requeremos nos termos regimentais, ao Executivo, as seguintes informações relativas à Secretaria da Agricultura:



MAIOR PRODUÇÃO COM

Ração SANTISTA
MARCA REGISTRADA

* Produto de alto valor nutritivo e cuidadosamente preparado, a Ração Santista garante maior produção do seu rebanho leiteiro durante todo o ano.

S.A. MOINHO SANTISTA
INDÚSTRIAS GERAIS

Pedidos: Fone 33-6111
Largo do Café, 11 - C. P. 507 - S. Paulo

RAÇÕES FARELADAS OU GRANULADAS PARA GADO - EQUINOS - SUINOS E AVES

a) — Em quanto monta a produção de leite nos Estábulos de vaqueiros localizados no Município da Capital?

b) — Quantas granjas produtoras de leite do Tipo A, estão registradas e controladas e quanto produzem para o consumo na Capital?

c) — Quantos trabalhos de diagnose (tuberculização) foram realizados nas Granjas leiteiras e nos estábulos de vaqueiros que rodeiam a Capital, no decorrer deste ano. E qual foi a taxa de reagentes?

d) — Quantos trabalhos de diagnose (tuberculização) foram realizados nos rebanhos leiteiros localizados no Interior? Qual foi a taxa de reagentes?

Um dos problemas de maior gravidade e importância que já de há muito aguarda solução dos poderes públicos é o que se refere ao reflorestamento, que já assume proporções de alarma, em virtude da ameaça que pesa sobre os destinos da própria lavoura.

Em pouco mais de 40 anos, a superfície da área florestada no Brasil, que era de 5.018.823 desceu para 3.768.148, acontecendo cada vez mais ser diminuída a área de nossas reservas florestais e, se a marcha dos acontecimentos continuar no mesmo ritmo, o Brasil não tardará a apresentar o aspecto desolador de um imenso deserto.

No Estado de São Paulo, o panorama, já é dos mais sombrios, principalmente devido ao consumo de lenha e ao fabrico de carvão. Aliás, cada vez em escala crescente, sem que sejam tomadas medidas contra tamanho mal. Podemos dizer que contamos atualmente com duas únicas reservas florestais, que são a de Sete Barras e a do Paranapanema. Não são povoadas nem mesmo as florestas ciliares, isto é, aquelas que se localizam junto às nascentes dos cursos d'água e as que podemos chamar de florestas protetoras, as que defendem a terra contra os males da erosão.

O "Instituto de Botânica", da Secretaria da Agricultura, acaba de publicar um trabalho analítico, em torno da importância da prática da Fitosociologia, segundo o qual, a área ocupada por pastagens, camparias e banhados, no Estado, abrangem apenas a extensão de 171.643 km². de toda a extensão territorial bandeirante, o que nos leva à conclusão de serem apenas cultivados 44.500 km², em todo o Estado, que possui a área territorial de 247.233 km². Diante destes dados, também concluímos que o cultivo de terras alcança unicamente a média de 18%, a média ocupada por área florestada não chegando a 29.040 km², conclui-se que o reflorestamento ocupa a míngua área de 2.040 km². Isto se levamos em conta os dados constantes do trabalho a que aludimos, mas bem sabemos ser mais dramática a situação do desflorestamento em São Paulo, cuja área já não alcança nem 10%:

Diante de tais fatos:

"Considerando que cerca de 70% do território estadual é, hoje em dia, reputado como terra não totalmente aproveitável;

"Considerando que se impõe com urgência a imediata defesa da própria agricultura, defendendo as nossas reservas florestais;

"Considerando a impressão do público em geral quanto às deficiências técnicas do Serviço de Silvicultura do Estado;

"Requeiro nos termos regimentais que nos sejam dados pelo Chefe do Executivo os seguintes informes:

"a) Quantos viveiros florestais foram instalados no ano de 1952 e no decorrer deste ano?

"b) Quais os empreendimentos levados a efeito pelo Serviço Florestal em prol do reflorestamento do Estado?

"c) Em quanto monta a produção de sementes e mudas dos Hortos Florestais?

"d) A quanto alcança a produção de mudas florestais, nos viveiros regionais?

"e) Já foi feito o levantamento do mapa fitológico do Estado em tal modo de poder o Governo do Estado cientificar-se, através do mesmo da realidade das nossas reservas florestais?



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

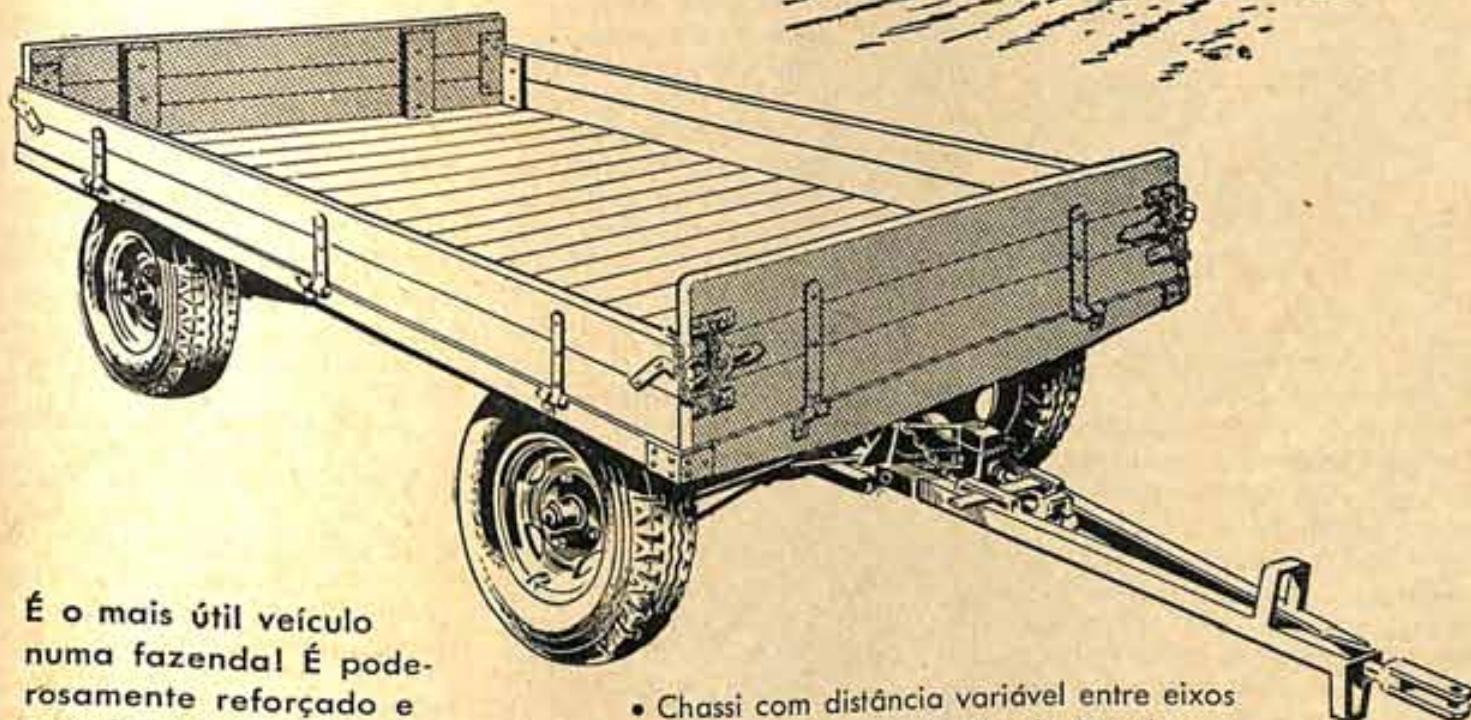
FÁBRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

CARRETA AGRÍCOLA



- tôda de ferro e aço,
feita para os serviços pesados
da fazenda!



É o mais útil veículo numa fazenda! É poderosamente reforçado e transforma-se rapidamente na carreta do tipo desejado. Especialmente construída para terrenos irregulares, a Carreta FORTRAC é tracionada sem dificuldades em carreadores, caminhos e campos de cultura.

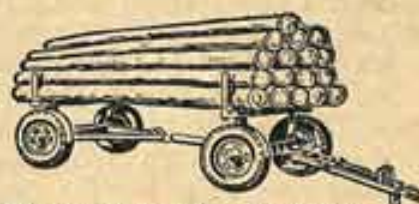
- Chassi com distância variável entre eixos
- Conversão para reboque de 2 rodas
- Sistema de direção idêntico ao de automóvel
- Freios hidráulicos, com dispositivo de segurança
- Rodas reforçadas, montadas sobre rolamento de esferas
- Engate traseiro para outras carretas
- Suportes para fixação da carroceria
- Eixo tubular telescópico de grande flexibilidade
- 6.000 quilos de carga máxima, com pneus 7.50x16



Pode-se usar na carreta a carroceria "standard", que presta os mais variados serviços.



Transforma-se igualmente numa carreta de duas rodas, muito leve e fácil de manobrar.



Esta carroceria, de adaptação simples, é própria para o transporte de madeiras.

Procure o seu Revendedor Ford — Solicite informações sobre a Carreta Agrícola FORTRAC



Um produto da
FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.
São Paulo



COMPRA E VENDA MERCANTIL DE MAQUINA AGRICOLA

De todos os nossos pareceres deste mês, aos leitores da "Revista dos Criadores", este foi o que nos pareceu mais oportuno para publicação.

Trata-se de um agricultor paulista, que adquiriu um arado de quatro discos, mas, não pôde entrar na sua posse: essa máquina não lhe foi entregue.

A pergunta chegou-nos em termos claros: "Com os documentos que tenho (fatura, quitação) posso retirar esse arado de quem eu sei ter sua posse ilegal"?

O nosso parecer foi o seguinte:

"Pelo que vemos, o consulente desconhece alguns princípios de direito e lógica, para pensar que pudéssemos responder afirmativamente.

A busca desse arado às mãos do seu atual possuidor exigiria, como condição essencial, que o consulente tivesse domínio pleno sobre essa máquina. Entretanto, tal domínio inexistente, pois é certo não ter havido a tradição da coisa. Isto é ensinamento do artigo 620 do Código Civil: "O domínio das coisas não se transfere pelos contratos antes da tradição."

Não duvidamos da injustiça da posse desse terceiro, segundo nos informa o consulente, e que seria assunto discutível entre ele e o vendedor do arado, se é que este lhe tivesse alugado a máquina. Mas, daí a arrancar-lh'a, porque nos foi vendida, seria pretensão desfundamentada, que não obteria proteção legal.

Tudo indica que, no caso, o consulente terá que interpelar o vendedor, exigindo, dentro de certo prazo, que este cumpra o contrato de sua venda mercantil, entregando-lhe o arado, sob pena de vir a ser demandado judicialmente a cumpri-lo. Contra o vendedor deve assim proceder,

mesmo que este continue afirmando que aquele terceiro possuidor é que lhe deve entregar a máquina. Afinal, ao consulente comprador não cabe apreciar se o terceiro deve ou não entregá-lo o arado, muito embora possa fazê-lo. Essa recusa do terceiro em lhe entregar a máquina comprada, pôde ser apenas um motivo porque o vendedor não lhe possa entregar a coisa vendida. Mas esse motivo não lhe interessa.

Logo, cumpre-lhe pedir a entrega do arado, com fundamento no artigo 202 do Código Comercial, que assim se expressa: "quando o vendedor deixa de entregar a coisa vendida no tempo aprazado, o comprador tem opção, ou de rescindir o contrato, ou de demandar o seu cumprimento com os danos da mora; salvo os casos fortuitos ou de força maior".

Como se vê, a lei é de clareza meridiana: não deixa dúvidas que o consulente poderá pedir, além da entrega do arado, as indenizações decorrentes de perdas e danos que sofreu. E o artigo 197 do mesmo Código repete o mesmo princípio: "Logo que a venda é perfeita, o vendedor fica obrigado a entregar ao comprador a coisa vendida no prazo e pelos modos estipulados no contrato; pena de responder pelas perdas e danos que da sua falta resultarem."

Ai está, segundo entendemos, o único caminho processual a seguir o consulente, certo de que, em última instância, daquele terceiro é que se irá buscar a coisa, oportunamente.

Finalmente, vamos responder à última pergunta do nosso cliente: "E se no final da demanda não mais existir o arado, por

qualquer circunstância"? Então tudo se resolverá em perdas e danos, embora nos pareça impossível que um arado grande, de quatro discos, para tração a tractor, possa deixar de existir. No entanto, pôde dar-se a hipótese de ficar demonstrado que a vendedora vendeu aquilo que não tinha mais, e ninguém pode ser compelido a dar o que não tem. E' então que surge o remédio legal, previsto pelo artigo 994 parágrafo 2.º do Código de Processo Civil: "Se a entrega não se efetuar, por haver perecido a coisa, ou não tiver sido encontrada, o exequente promoverá no mesmo processo, a liquidação do seu valor e das perdas e danos".

Esse o nosso parecer, salvo melhor juízo.

Hoje, lembrariamos àquele leitor da "Revista dos Criadores" que, segundo decisões que nos foram dadas a conhecer, sua entrada em juízo independe até de interpelação, pois a citação do processo fica valendo como tal. Assim, desde a citação, segundo ao que preceitua o artigo 166 n.º IV do Código de Processo Civil, fica o vendedor constituído em mora e desde então obrigado a reparar os prejuízos sofridos pelo comprador, em face de sua recusa de entrega do arado.

Com referencia aos lucros cessantes e à fixação das perdas e danos, julgamos oportuno entrar em detalhes, se tanto interessar ao consulente.

VALE A PENA VACINAR CONTRA A AFTOSA?



Este é um problema que preocupa muitos fazendeiros. O "Boletim Procampo", que acabamos de publicar, responde esta pergunta, duma forma clara e honesta, explicando as vantagens da vacinação e os cuidados necessários. Peça, portanto, hoje mesmo seu exemplar "GRATIS" à Organização Veterinária Procampo. — Rua Xavier de Toledo, 70 — Salas 508/9 — Tels.: 36-3780 e 34-1493. — Telegramas "Procampo" — São Paulo, ou "Inglanti Ltda." — Caixa postal, 2.795 — Rio.

CRIADOR BRASILEIRO!!...

Visitando a Bahia, não deixe de conhecer a organização da
COOPERATIVA CENTRAL INSTITUTO DE PECUÁRIA DA BAHIA, R. Ltda.
RUA MIGUEL CALMON, 16 — SALVADOR — BAHIA

A C. I. P. B.

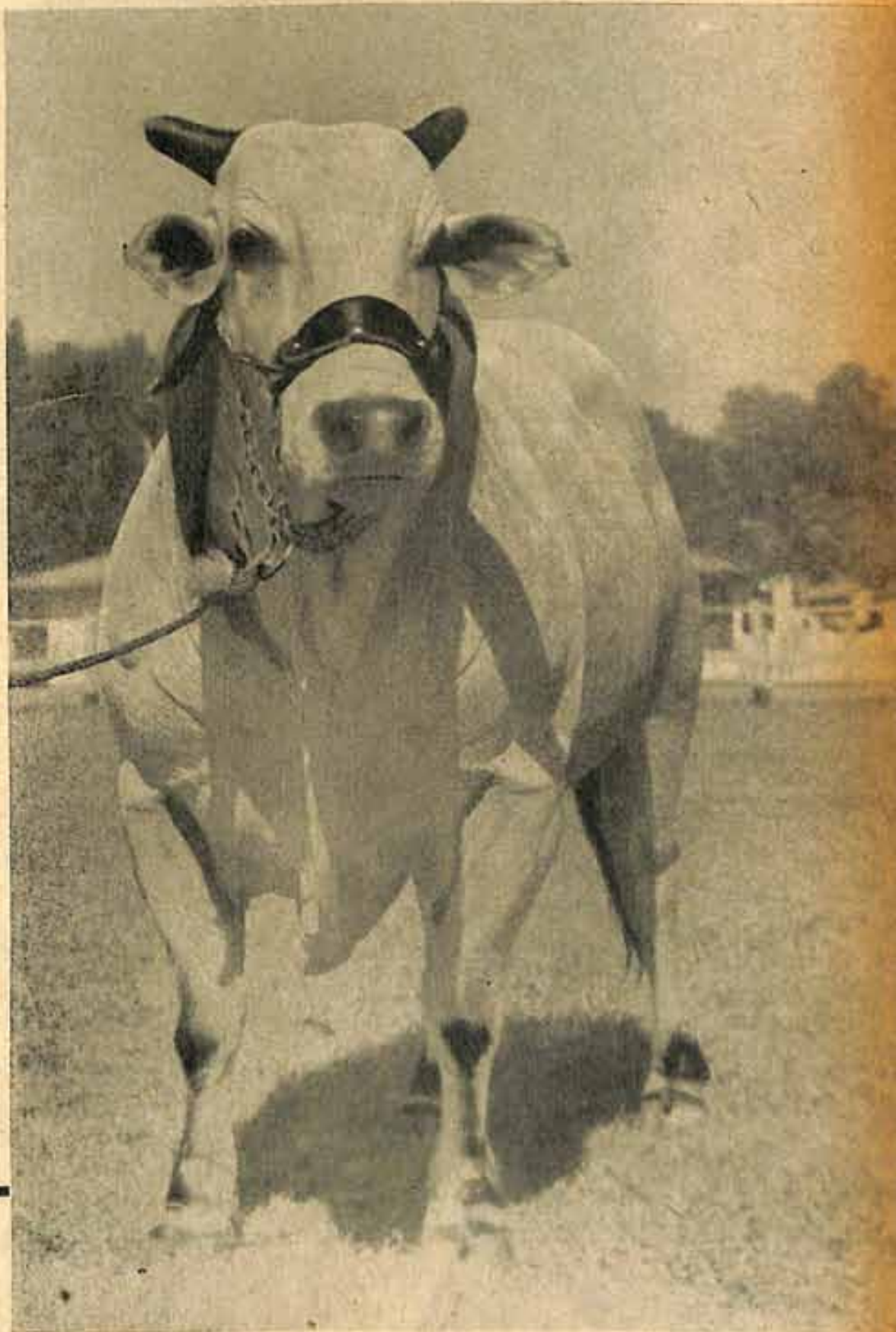
executa na Bahia os registros Genealógico das Raças Indianas e do puro p/cruzamento
da raça Holandesa

Mantem plantéis de criação selecionada
nas Fazendas: ÁLVARO RAMOS no mu-
nicipio de Mundo Novo — das raças
Nelore — Gir — Guxerá — Indubrasil
e Mangalarga — e na GRANJA LEI-
TEIRA de Água Comprida no município
de Salvador — da raça Holandesa, para
venda em leilão dos melhores produtos.

Vende os mais modernos materiais Agro-
Pecuários e os melhores medicamentos
veterinários

Assiste — Técnica e financeiramente —
aos Criadores seus Associados

FOSFATO V. R. o grande repro-
dutor dos rebanhos da raça Ne-
lore da C. I. P. B.

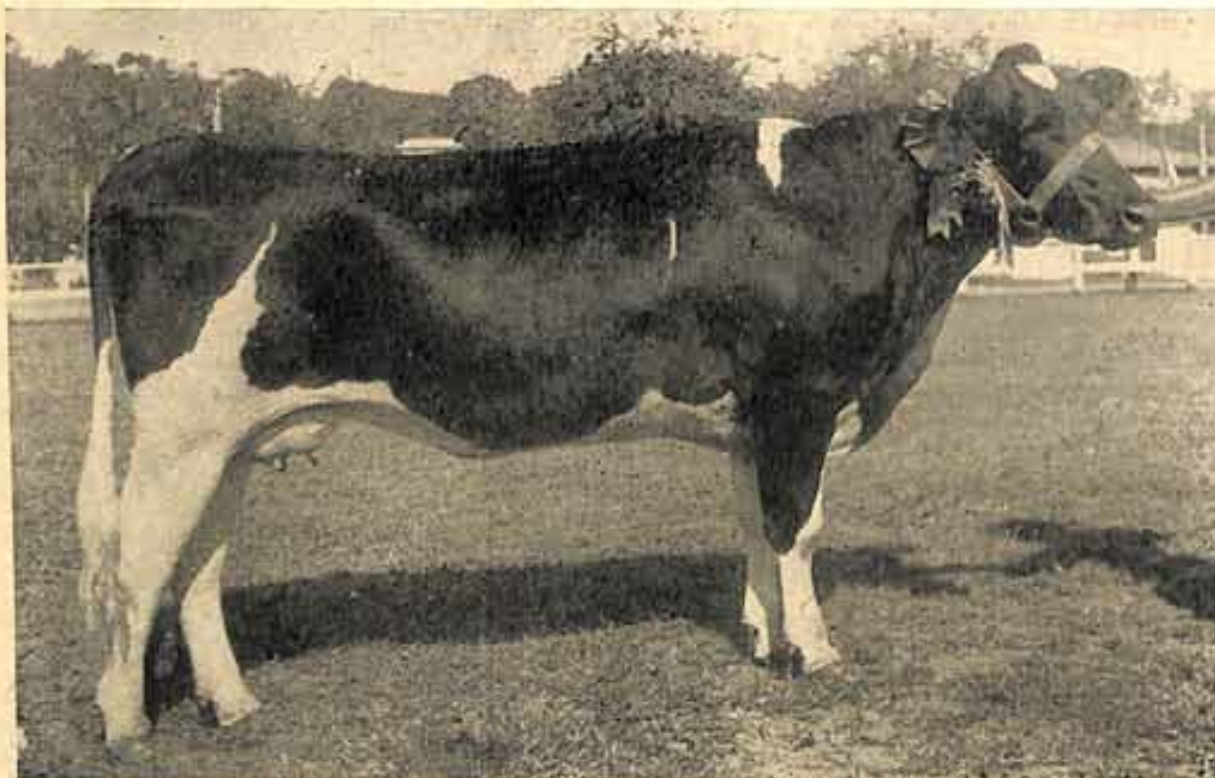


FAZENDA REUNIDAS

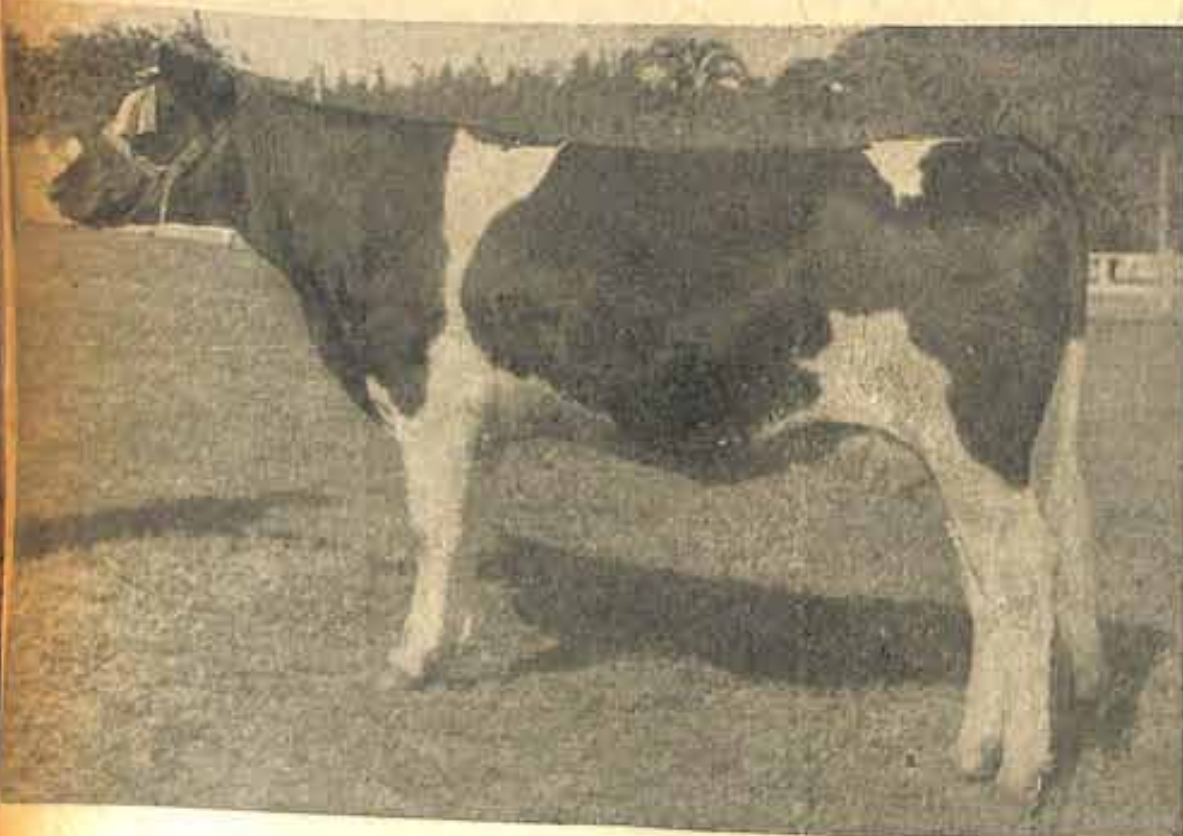
Criador Mario Sá —

APRESENTAM OS CAMPEÕES

(Julgamento de D. Julio



SÃO MARTINHO COLANTHUS MEER TOP BURK, Grande Campeão Nacional da Raça Holandesa Preto e Branco, na XX Exposição Nacional de Pecuária, realizada recentemente na Bahia. Reprodutor puro de origem nascido em 6-5-50. Seu pai, **SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DEER MEER**, sagrou-se igualmente Grande Campeão Nacional no certame nacional realizado em S. Paulo, em 1951. Sua mãe é **SÃO MARTINHO COLANTHUS VAN DEER MEER**. Portanto, pai e mãe são filhos do grande **ORION'S VAN DER MEER HIJO I**, o grande campeão de Rosario - (ARGENTINA).



BERENICE DE SÃO MARTINHO, 1.º premio e Melhor Fêmea da Raça, pura por cruzamento, na XX Exposição Nacional, realizada na Bahia. Nascida em 1949. Pai **ORION VAN DER MEER HIJO I**; Mãe: **VITA DE S MARTINHO 149**

AGRICULTURA E PECUARIA

Salvador — Bahia

NACIONAIS DA RAÇA HOLANDESA

Genoud — Grande jurado argentino)



CARINHOSA CREZA METJE PRINS, Grande Campeã Nacional da Raça Holandesa. Reprodutora pura de origem, nascida em 18-5-50. Pai: TERU TERU ESTRELA PRINS NETHERLAND; Mãe: BETJE V-Reg. HB/V3182.

LORENA, 1.º premio e Melhor Novilha P. C. na XX Exposição Nacional de Pecuaria. Pai: "KOOS HB/ACH 2339; Mãe: SANTA TEREZA CARNATION MADCAP 1056; crioula de nossa fazenda.



A XX Exposição Nacional de Animais, realizada na Bahia

O trabalho pioneiro da Bahia no setor pecuario

A XX Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, levada a efeito no Parque de Ondina, em Salvador, capital da Bahia, constituiu um dos grandes acontecimentos dos fastos da criação nacional. Aberta ao publico baiano de 18 a 25 de Outubro, por ela passaram milhares de pessoas, entre as quais pecuaristas de outros Estados, que para lá seguiram com o objetivo de tomar conhecimento dos progressos da pecuaria naquela região, surpreendendo-se todos com o que lhes foi dado ver.

O ministro da Agricultura, sr. João Cleofas, como representante do Sr. Presidente da Republica, proferiu o discurso inaugural do certame, no qual teve ensejo de realçar o trabalho pioneiro da Bahia no setor pecuario:

"Desde os primeiros dias da formação do País — que nestas paragens teve o seu nascimento — que a Bahia procurou criar, desenvolver e aperfeiçoar os seus rebanhos. De tal sorte tem sido o cuidado dos filhos da Bahia por este ramo da atividade economica, que a criação foi e ainda é para elles, a um só tempo, fonte de renda e base de uma civilização, a que o velho historiador Capistrano apelidou de "civilização do couro".

Esta exposição de animais é uma viva demonstração, no campo da pecuária, da iniciativa e da capacidade do homem do in-

terior da Bahia, dirigida, nesta hora, por um Governador, também saído do meio rural."

Seguiu-se o desfile dos animais concorrentes, conduzidos pelos seus proprietários, os quais eram ovacionados à passagem em frente às arquibancadas do parque, que se achavam superlotadas.

Os animais premiados

Os julgamentos, confiados a juizes unicos e não mais a comissões, como anteriormente, foram recebidos pelos entendidos do país, presentes à Exposição, como as decisões mais justas.

Serviram de juizes os seguintes tecnicos:

BOVINOS

Raça Gyr — Prof. João Soares da Veiga

Raça Nelore — Pedro Cruvinel Borges

Raça Guzerá — Rubens Tavares de Rezende

Raça Indubrasil — Paulo Pinto Brown

Raça Holandesa - preto e branco — Julio Genoud

Raça Holandesa - vermelho e branco — Celso Meirelles

Raça Jersey — Jaime Bernardes Cotrim

Raça Guernsey — Geraldo Gonçalves Carneiro

Raça Schwytz — Jaime Bernardes Cotrim

Diversas Raças — Antonio Rodrigues de Almeida

EQUIDEOS

Raça Mangalarga e Brasileira — Manoel Xavier de Camargo

Raças Campolina e Pêga — Luiz Rodrigues Fontes

Raça Creoulo Rio Grande — José Colares

SUINOS

Waldemar Magalhães Matos

OVINOS

Raças Exóticas — Geraldo Velloso Nunes Vieira

Raças Nacionais — Agenor Sampaio de Mendonça

CAPRINOS

Exóticos e Nacionais — Renato Mendonça de Paula

AVES E COELHOS

Henrique Francisco Raimo

PEIXES

Ascanio de Faria

CANINOS

Antonio Barone

Foram estes os animais bovinos vencedores na sua categoria:

"Faleiro", reprodutor Indubrasil, de propriedade do sr. Sílio Pedreira, classificado campeão.

"Balalaika 2.^a", campeã fêmea Indubrasil, do plantel do sr. Francisco Rocha Pires;

"Caiapó", de propriedade do criador mineiro Evaristo Soares de Paula — Campeão.



Reservado campeão Indubrasil: "Cisne", do plantel do sr. Jairo Almeida;

Campeã fêmea Guzerat: "Bahia", de propriedade do criador bahiano Aristoteles Gois.

Causou a melhor impressão a exposição de piscicultura, considerada como a mais bem organizada de quantas tem realizado no Brasil.

O movimento de vendas

O movimento de vendas de animais, durante os dias em que permaneceu aberta a exposição, atingiu a cerca de cinco milhões de cruzeiros.

Palavras do governador Regis Pacheco

Falando no ato de encerramento do certame, o governador Regis Pacheco, depois de censurar erros da política federal no campo da assistência bancária ao criador, disse o seguinte:

"... estamos, ha quase um decenio, assistindo, realmente, a redução gradual, constante e assustadora dos nossos rebanhos bovinos, pela matança desordenada e criminosa de vacas, que as circunstancias impõem; a ponto de o nosso Estado que, áquella época occupava o quarto lugar nos quadros estatísticos da pecuária nacional — possuindo, como possuía, um rebanho de quatro milhões de cabeças de gado — ter passado, agora ao sexto lugar, com o seu rebanho reduzido a cerca de dois milhões e quinhentas mil cabeças, segundo advertem os ultimos recenseamentos e, a exemplo disso, então, o despo-

voamento dos nossos campos e fazendas de criação.

Constitui, hoje, no entanto, uma evidencia no setor economico, não ser possível assentar-se a evolução industrial de qualquer país, senão sobre os solidos alicerces de uma economia agro-pecuária perfeitamente definida e estabilizada; a melhora do nivel de vida e seu barateamento só se tornam possíveis com o aumento constante da produção, e este só se pode verificar com um plano racional de crédito e assistência ao produtor. Para tal objetivo, a experiencia tem demonstrado de nada valer a intervenção coercitiva do Poder Publico, uma vez que, na produção, como na circulação ou no consumo das riquezas, prevalece, inexoravel, a lei da procura e da oferta.

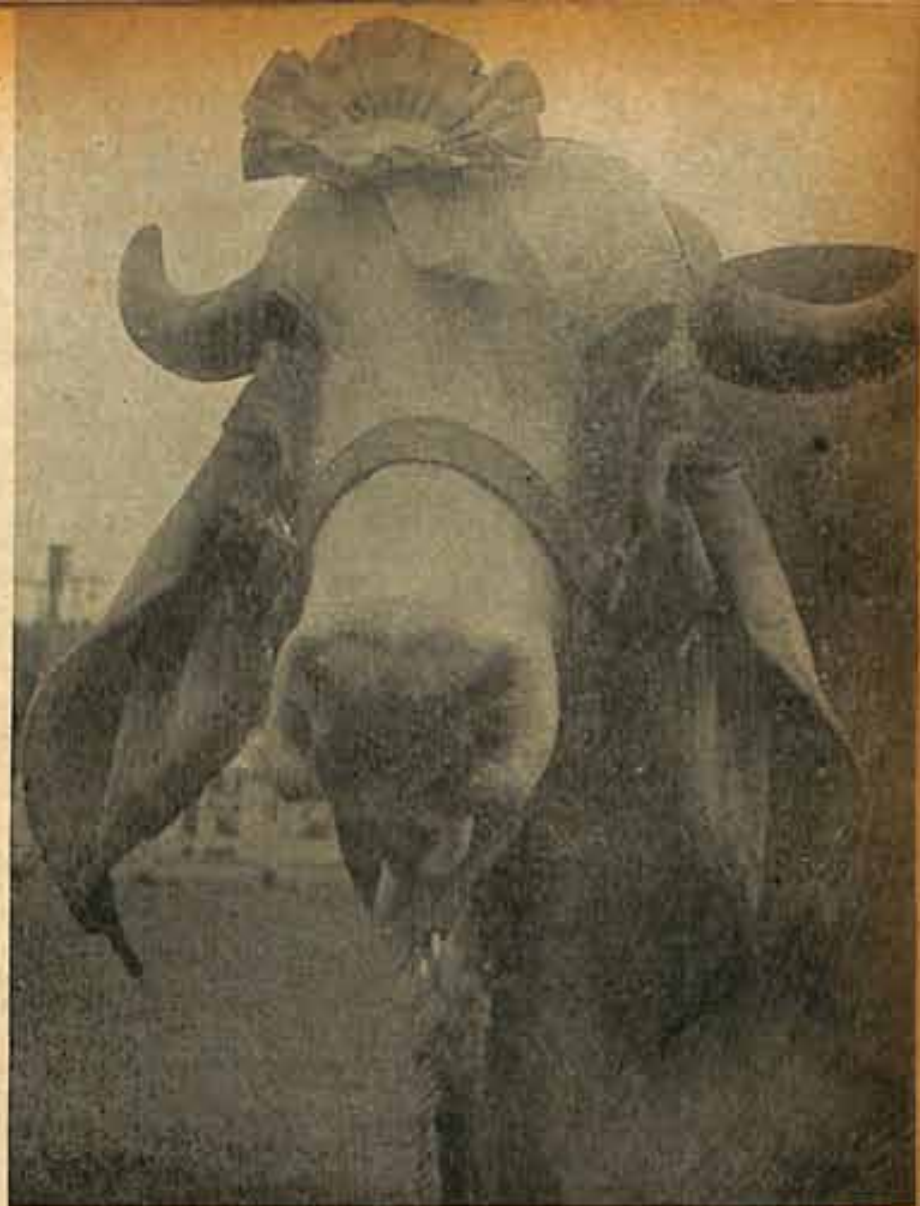
Dai, constituir o desenvolvimento da riqueza bovina em nossa terra um verdadeiro imperativo de salvação nacional; mesmo porque, não se pode compreender

que a pecuaria continui marchando para o seu desaparecimento, num país que, pela sua extensão territorial e ambiente geografico, apresenta condições naturais para possuir os maiores rebanhos do mundo, no sentido de bastar-se a si mesmo, como, ainda, podendo tornar-se o grande abastecedor dos países famintos de carne, pela exigencia imperiosa de proteínas animais necessarias á propria sobrevivencia humana."

Valiosa opinião

A' imprensa baiana, o agronomo Cid Tavora manifestou suas impressões nas seguintes palavras:

— A sensação que experimentei ao comparecer a Ondina foi a de que a Bahia vive momentos de grande entusiasmo pela pecuaria, não só pelas instalações modelares como pela qualidade dos especimes aprimorados dos animais expostos. Levo a impressão de que ha aqui uma febre de produção agro-pecuaria raramente observada em outros centros.



FALEIRO — Campeão Indubrasil



PARQUE DE ONDINA — O pitoresco recinto da Exposição da Bahia



Dona Carmem Chiaffitelli, conduzindo no desfile inaugural a esplêndida novilha Jersey PEPITA, que sagrou-se Melhor Fêmea da Raça. No centro — Conjuntamente com a XX Exposição de Pecuária, realizou-se a I Exposição Canina da Bahia. Apresentamos aqui um aspecto do elegante desfile. Em baixo — O Sr. Julio Genoud, consagrado zootecnista e criador na Argentina, foi Juiz Unico para a raça Holandesa, na XX Exposição Nacional de Pecuária realizada na Bahia. A exemplo do que aconteceu no certame nacional de 1952, realizado no Rio Grande do Sul, o mestre argentino impressionou vivamente os criadores e técnicos presentes. Vem-lo na foto acompanhado de um tecnico baiano.

Melhoramentos para a Bahia

Em resultado da visita do ministro da Agricultura e do Diretor da Divisão de Fomento da Produção Vegetal, agrônomo Joaquim Alfredo Tavares, espera-se na Bahia que os postos agro-pecuarios do Estado sejam aquinhoados com animais de raças puras, providencia que está sendo articulada com o dr. João Ferreira Barreto, diretor do Departamento Nacional da Produção Animal.

Conta-se também com que se inicie no Vale do Paraguassú a ação das patrulhas de irrigação, assim como com outras providencias que conduzam a maior produção de generos alimenticios.

COMISSÃO EXECUTIVA CENTRAL

Presidente - *Dr. Antonio Nonato Marques*
1.º Vice-Presidente - *Dr. João Ferreira Barreto*
2.º Vice-Presidente - *Dr. Francisco Veloso Pondé*
3.º Vice-Presidente - *Dr. Jorge Crouseilles de Abreu*

Presidente da Cooperativa Central Instituto de Pecuaria da Bahia

Dr. Renato Mendonça de Paula - Chefe do Serviço de Zootecnia e Plantas Forrageiras.
General José Carlos Sena Vasconcelos - Diretor da Remonta Veterinaria do Exército.
Dr. Altamir Gonçalves de Azevedo - Diretor da Divisão de Defesa Sanitaria do D.N.P.A.
Dr. Nilo Garcia Carneiro - Diretor do D.I.P.O.A. da D.N.P.A.
Dr. Aldir Gomes - Diretor da Divisão de Caça e Pesca.
Dr. José do Carmo - Diretor do Instituto de Zootecnia do D.N.P.A.

Presidente da Sociedade Rural Brasileira

Presidente da Soc. Rural do Triangulo Mineiro

Dr. Aloisio Freire Portela Póvoas - Inspetor Chefe da Inspetoria Regional de Produção Animal - Catú - Bahia
Dr. Nelson Baêta Alvim - Inspetor Chefe da Defesa Sanitaria Animal - Salvador
Dr. Almir Pires Ferreira - Inspetor Chefe da I.P.P.O.A. em Recife
Dr. Evandro Bahia Monteiro - Chefe do Departamento Tecnico da C.I.P.B.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Dr. Jorge Crouseilles de Abreu
Dr. Francisco Veloso Pondé
Dr. Aloisio Freire Portela Póvoas
Dr. Renato Mendonça de Paula.

Em baixo, à esquerda vemos o ministro João Cleofas e o criador Dr. Teodoro Eduardo Duvivier por ocasião do "cock-tail" oferecido às autoridades e expositores pelo governador Regis Pacheco. Ao lado, o Professor Antonio Rampas, da Escola de Agronomia da Bahia em companhia de seus alunos quando era recebido pelo Dr. Omar Rexeide, diretor da Exposição. Em baixo, o Dr. Jaime Bernardes Cotrim, Juiz unico para as raças Jersey e Nelore, palestrando com o Dr. Pedro Cruvinel Borges, que, por sua vez, foi jurado unico para as raças Indubrasil e Guzerat.



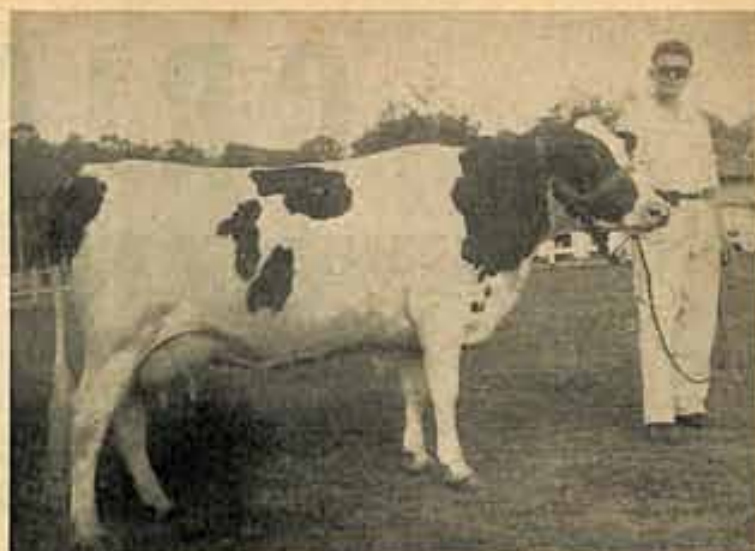
CAMPEÃO HOLANDÊS



S. M. COLANTHUS MEER TOP BURK — Criação de Dario Freire Meirelles e propriedade de Mario Sô, Salvador, Bahia

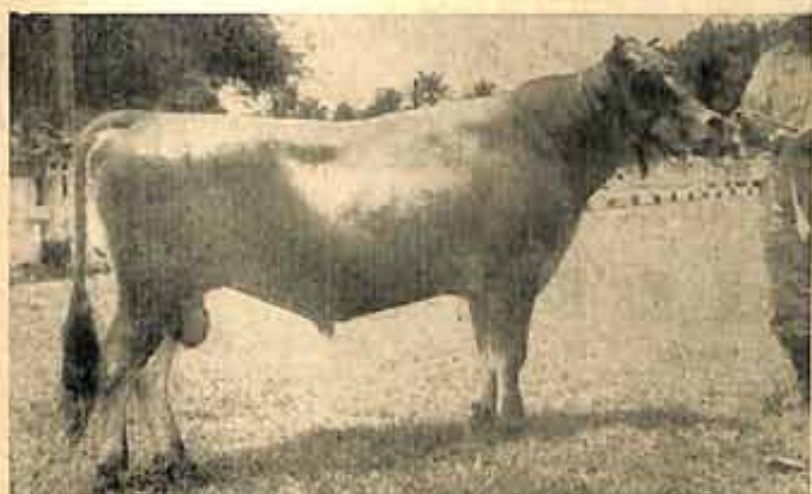
CAMPEÃO JERSEY

MELHOR FEMEA TIPO LEITEIRO



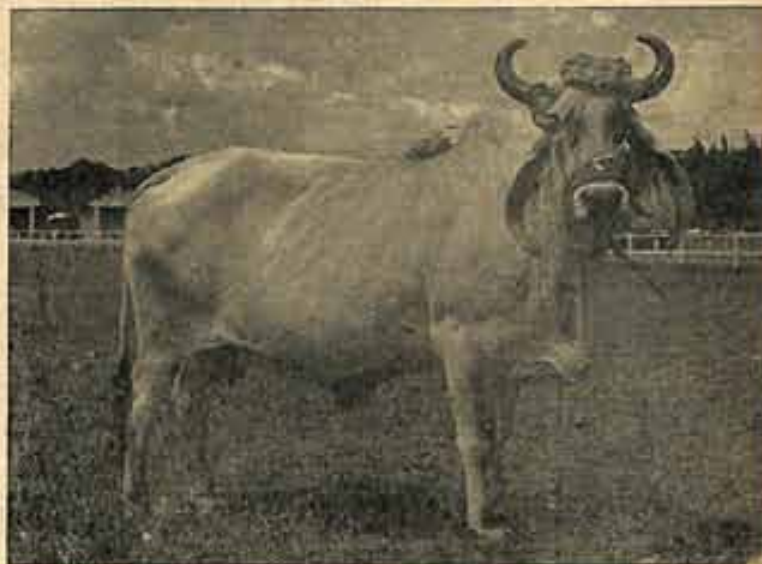
PEROLA — Propriedade de Mario Sô, Salvador, Bahia

CAMPEÃ INDUBRASIL



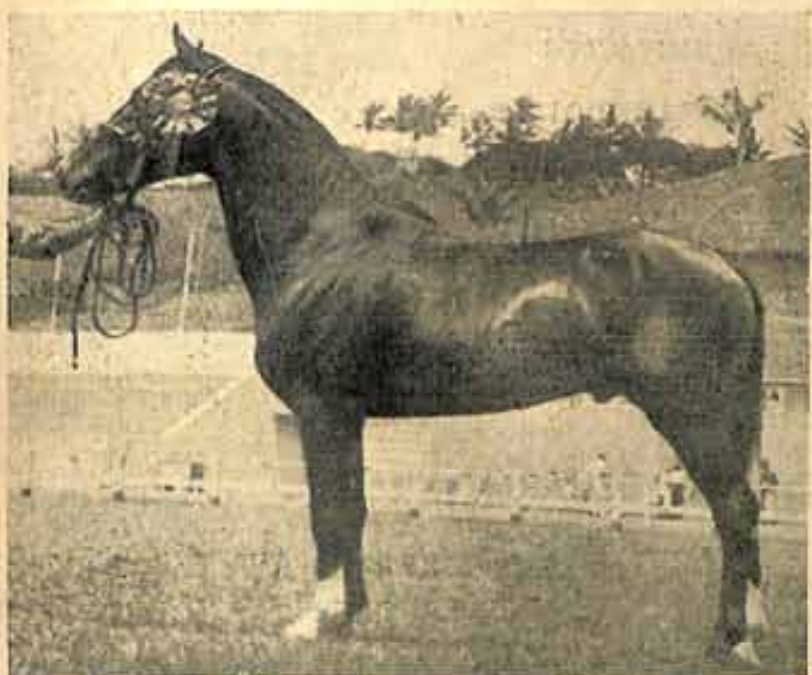
REVIDE DE JACAREPAGUÁ — Propriedade e criação de Theodoro Eduardo Duvivier

CAMPEÃ MANGALARGA



BALALAICA — Propriedade de Francisco Rocha Faria

CAMPEÃO MANGALARGA



RAPE' — Criação e propriedade de Celso Torquato Junqueira, Morro Agudo, S. Paulo



RAINHA — Criação e propriedade de Celso Torquato Junqueira, Morro Agudo, S. Paulo

CRIADOR

CONTRA BERNES E BICHEIRAS, CONTINUE USANDO

BIBE-TOX

O PIONEIRO E AINDA O MELHOR

SAIBA QUE:

O BIBE-TOX — fórmula brasileira — é largamente usado na Suíça, para garantir a boa qualidade dos couros produzidos naquele País.

NO TRATAMENTO DA MAMITE DAS VACAS, OBTENHA SEMPRE O MAIS RÁPIDO E PERFEITO RESULTADO COM O

TETOCILIN

SAIBA QUE:

NO TETOCILIN, a extraordinária ação bactericida da Penicilina G Rhodia é ainda reforçada pela Sulfametazina. Cada tubo de Tetocilin contém 100.000 unidades de Penicilina G Sódica e 0,5 g de Sulfametazina.

DESCONFIE SEMPRE DAS IMITAÇÕES

BIBE-TOX E TETOCILIN SÃO GARANTIDOS PELA



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

Departamento Agropecuário

RUA LIBERO BADARÓ, 119 — 4.º ANDAR — C. POSTAL 1329 — SÃO PAULO, S. P.



MAGNIFICO GRUPO DE FEMEAS HOLANDEAS — São de criação das Estancias Duvivier S. A., tendo feito brilhante figura na XX Exposição Nacional de Animais, onde apanhamos este flagrante, quando o dr. Theodoro Eduardo Duvivier as fazia desfilar. Foram adquiridas pela sra. d. Lalita Rodrigues da Costa Santos, figura "leader" da pecuaria leiteira no Estado da Bahia.

A PECUARIA NACIONAL

Evandro BAHIA

Acredito que a XX Exposição Nacional de Animais realizada em Salvador tenha agradado a todos que a assistiram, porque, inegavelmente, não só quanto ao numero de animais que concorreram a ela — das mais variadas especies e raças, como, também, quanto a qualidade e à apresentação dos diferentes espécimens, o referido certame esteve apreciável e digno de encomios.

Quem teve conhecimento do curto periodo em que foi preparada e organizada, em virtude de incertezas de toda ordem reconhecerá o grande esforço dos criadores de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e dos da minha querida Bahia, os quaes para abrihantar e enriquecer esta Ondina, dando ao povo bairrão e aos demais brasileiros que os apreciaram e os admiraram, eloquente demonstração de que, no setor da industria animal, do Norte a Sul e de Leste a Oeste do País — todos trabalham num só sentido e todos se empenham na consecução de um unico fim: "a grandeza da pecuaria nacional".

A XX Exposição Nacional

de Animais, sob o aspecto de revigoramento da pecuaria zebuina selecionada na Bahia, ainda foi um esplendido libelo aos criticos simplistas e desavisados, que aos quatro cantos dos Estados da Federação, vivem a alardear que a seleção é uma excentricidade, e por isso, vem fazendo decadente a pecuaria brasileira, e aos homens compreensivos e de boa vontade, um atestado magnifico de que, em se tratando do melhoramento qualitativo de nossa pecuaria tropical, já foram realizadas — nos campos

ora verdes, ora ressequidos do territorio patrio — cousas praticas e originais.

Do estado de espirito com que os pecuaristas brasileiros concorreram e se apresentaram no certame, não tivemos duvidas em deduzir que a preocupação maxima de todos eles, é criar, e criar ao maximo das suas possibilidades, preocupação essa que constitui, ao nosso ver, uma generosa advertencia àqueles mesmos homens de que o crescimento quantitativo dos nossos rebanhos estaria a poucos passos se jamais faltasse a proteção de Deus, e em tempo algum, o apoio, a assistencia e o estímulo dos dirigentes do país.

ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 40 centavos o metro.

... com balancim do próprio arame, economizando: mouroes, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Unicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4035. Em Araçatuba: Rua O. Cruz, 42. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

BRUCELOSE

(Abôrto Contagioso)

A doença de Bang, comumente conhecida como "abôrto Contagioso" ou "Brucelose", é causada pela *Brucella abortus* e tem sido observada em bovinos, suínos, caprinos e equinos, sendo, no entanto, mais comum nos primeiros citados, pois atacando as vacas, determina o abôrto nos primeiros meses da gestação e pode, como consequência, esterilizar o animal.

O prejuízo que este mal causa aos nossos rebanhos bovinos tem um significado importante para a economia rural.

O recurso seguro para a profilaxia da Brucelose consiste na vacinação dos animais adultos e dos bezerros quando atingirem a idade de 4 a 8 meses, por meio de injeções que devem ser precedidas dos cuidados de assepsia local já conhecida dos Srs. Criadores.

A Vacina contra a Brucelose é fabricada pelo INSTITUTO PINHEIROS, sob solicitação, e com as amostras B 19 de *Brucella abortus*.

O Departamento de Veterinária do Instituto Pinheiros responde gratuitamente a toda e qualquer informação solicitada, bastando dirigir a correspondência àquele Instituto, para a Caixa Postal, 951, São Paulo.

RESULTADOS DO JULGAMENTO DA XX EXPOSIÇÃO NACIONAL

Raça Holandesa

Juiz — D. JULIO Genoud

Campeão — S. Martinho Top Burk, Mario Sá

Reservado Campeão — Eldorado Edu, de Estância Duvivier S/A

Campeã da Raça — Carinhosa C. Matje, Mario Sá

Cat 1a. (machos).
1.º — Jardim Gary, de Cia. Batista Scarpa — Minas 2.º — Festeiro Edu, de Estância Duvivier S/A 3.º — Paquir Edu, da mesma Estância

Cat 2a. (machos)
1.º — Eldorado Edu, 2.º — Fan Edu 3.º — Famoso Edu M. H. — Fogoso Edu M.H. — Fauno Edu, todos da Estância Duvivier S/A

Cat 3a. (machos)
1.º — S. Martinho Top Burk, de Mario Sá

Cat 17
1.º — H. Rutjos Oskar, de Paulo Brasil Fonseca 2.º — Major, de Mario Sá

Cat 18
1.º — Jardim Florete, da Comp. Batista Scarpa — 2.º — Quebrachinho Koos, de Mario Sá 3.º — Everest do mesmo, M.H. — Rubi, do mesmo.

Cat
1.º — Capitão, de Mario Sá
A melhor fêmea da raça — pura por cruz.

Berenice, de Mario Sá

Cat 20a
1.º — Lorena, de Mario Sá

Cat 21
1.º — Carinhosa C. Matje, de Mario Sá 2.º — Nana M. Elena, do mesmo 3.º — Delfina Edu, da Estância Duvivier S/A M.H. — Petuna M. Elena de Mario Sá M.H. — Encomenda Edu das Estâncias Duvivier S/A M.H. — Diamantina de Mario Sá M.H. — Donatila Edu das Estâncias Duvivier S/A M.H. — Eliana Edu da mesma

Cat 22
1.º — Berenice de Mario Sá 2.º — Perola, do mesmo 3.º — Dora, do mesmo M.H. — Altiava Edu das Estâncias Duvivier S/A M.H. — Astropeia Edu da mesma M.H. — Autonomista Paraíba da mesma M.H. — Cacilda Edu da mesma

Cat 59 (machos)
1.º — Baião Campeão Junior, 2.º — Bacamarte, 3.º — Búfalo, M.H. — Barroco, todos de João Laraya

Cat 60
1.º — Revide de Jacarepagua — Campeão da Raça, de Carlos Duvivier

Cat 61
2.º — Bollhayes Acarajé, de João Laraya

Cat 62
1.º — Mico Edú — Reservado Campeão — da Estância Duvivier M. H. — Jardim Wandergul, da Cia. Batista Scarpa I.C.

Cat 63
1.º — Pepita S. Francisco, A Melhor Fêmea da Raça 2.º — Zalma de Francisco Chiaffitelli, M.H. — Dora —, Francisco Chiaffitelli.

Cat
1.º — Wally de Francisco Chiaffitelli 3.º — Cherrie de Francisco Chiaffitelli

Melhor Conjunto da Raça
Bollhayes Acarajé, Búfalo, Barroco, Bacamarte e Baião, proprietário, João Laraya

Melhor Conjunto de Fêmeas da Raça
Cherrie 2632, Wally 2678, Pepita S.

Francisco, Zalma e Dora 2666, proprietário Francisco A. Chiaffitelli.

Raça Schwitz

Juiz — Dr. Jayme Bernardes Cotrim
Jardim Guri — Campeão da Raça, da Cia. Batista Scarpa I.C.

Cat 74
1.º — Jardim Guri, da Cia. Batista Scarpa I.C.

Cat 75
3.º — Príncipe, de Alberto de Oliveira Freire

Cat 76
3.º — Roberto II, de Alberto de Oliveira Freire

Cat 78
3.º — Lucerna 602, de Alberto de Oliveira Freire

Raça Guzerat

Juiz — Dr. Pedro Cravinel Borges

Cat 240a.
Bimbo A — Menção Honrosa, de Aristoteles Góes

Cat 421a.
Barão — 2.º Prêmio, de Aristoteles Góes

Cat
Bahia — 1.º Prêmio, de Aristoteles Góes

Raça Nelore

Juiz — Jaime Bernardes Cotrim

Cat 229 (machos)
2.º — Faraó, dos Irmãos Rocha Cavalcante M.H. — Tamolo, de José Martins Pinto da Rocha

Cat 230 (fêmeas)
1.º — Choluta de Campina — 3.º —

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerros de 2 a 5 meses
- bezerros de 6 a 9 meses
- novilhos em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutores
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

MOINHO FLUMINENSE S. A.

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

Rosalinda de Campina, M.H. — Arpoado-
ra Camp. todas de Archibaldo Baleeiro

Cat 231 (fêmeas)
3.º — Bordalesa, de Carlos Joaquim de
Carvalho M.H. — Esperada de Camp. e
Serenita de Camp. ambos de Archibaldo
Baleeiro

Cat 232 (machos)
1.º — Fado de Sto. Antonio, de Theo-
doro Eduardo Duvivier 3.º — Colar 6, de
Djalma Jacobina Vieira

Cat 232 A (machos)
3.º — Batuti 126 — de Archibaldo Ba-
leiro M.H. — Tabuleiro, de Aristoteles
Goes M.H. — Batutito, de Aristoteles Goes
M.H. — Prateado da Soc. Agro-Pastoril
P. Ltda.

Cat 234 (fêmeas)
1.º — Chandinha 86 — de Djalma Ja-
cobina Vieira

Cat 234 A (fêmeas)
2.º — Suriana, de José Martins Pinto
Rocha 3.º — India, de Djalma Jacobina
Vieira M.H. — Alagosta Campinas, de
Archibaldo Baleeiro M.H. — Teteia 106,
de José Martins Pinto Rocha M.H. —
Perolita 77 de Carlos Joaquim Carvalho

Raça Gir

Juiz — Dr. Alberto Alves Santiago
Campeão da Raça — Carimbó, de Eva-
risto S. de Paula
Melhor Fêmea da Raça — Uberlandia
de Evaristo S. de Paula

Cat 221 (machos)
2.º — Tigre, da Soc. Agro Pastoril B.
Horizonte M.H. — Pingo d'Agua, da Soc.
Agro Pastoril B. Horizonte M.H. — Fi-
gurino de Raul Prata

Cat 222 (fêmeas)
1.º — Beldade de Djalma Jacobina
Vieira 2.º — Bengala, do mesmo M.H. —
Bobina do mesmo M.H. — Maravilha, de
Leocadia Martins Catarino

Cat 223 (fêmea)
1.º — Uberlandia — 2.º — Jureia — 3.º
— Ramayana e M.H., Oriental e Mara-
poama, todas de Evaristo de Paula.

Cat 224 (machos)
2.º — Paraná, de Raul Prata 3.º —
Bote, de Leocadia M. Catarino.

Cat 224 A (machos)
1.º — Bezouro, da Soc. Agro Pastoril B.
Horizonte 2.º — Maranhão, de Raul Pra-
ta

Cat 225 (machos)
3.º — Sergipe M.H. — Piauí M.H. —
Baiano, todos de Raul Prata.

Cat 225 B (macho)
M.H. — Bombaim Orlando Dantas

Cat 226
1.º — Corea 2.º — Dengosa 3.º — Da-
lia, todos de Djalma Jacobina Vieira M.H.
— Cidra, de Leocadia M. Catarino

Cat 226 A
M.H. — Catuaba, de Djalma Jacobina
Vieira

Cat 227
1.º — Eneida, de Evaristo S. Paula

Raça Indubrasil

Juiz — Dr. Pedro Cruvinel Borges
Campeão da Raça — Faleiro, de Sílio
Pedreira

Reservado Campeão — Cisne, de Jai-
ro Almeida

Campeã da Raça — Balalaika, de Fran-
cisco Rocha Pires

Animal de Melhores Características de
Corte

Cisne, de Jairo Almeida

Cat 245
1.º — Faleiro, de Sílio Pedreira 2.º —
Encantada, de Waldomiro B. da Silva
3.º — Brigadeiro, de José Vaz Sampaio
M.H. — Vesúvio, de Francisco Veloso
Pondé é

Cat n.º 246

1.º — Relevo, de Jairo Almeida 2.º —
Pintora, de Jairo Almeida 3.º — Corola
de José Vaz Sampaio M.H. — Dallia, de
Waldomiro B. da Silva M.H. — Esperan-
cinha, de José Vaz Sampaio M.H. — Flôr
da Valsa, M.H. Fabulosa, de Jairo Al-
meida.

Cat 247

1.º — Balalaika II, de Francisco Ro-
cha Pires 2.º — Paloma, de Francisco
Rocha Pires 3.º — Italiana, de Waldo-
miro B. da Silva M.H. — Regata, de
Carlos Barreto de Araujo M.H. — Bra-
sileira, de José Moreira de Almeida

Cat 248

1.º — Orvalho, de Jairo Almeida 2.º —
Pinza, de Francisco Rocha Pires 3.º —
Nero, de Jairo Almeida M.H. — Impera-
dor, de Orlando Dantas M.H. — Evercet,
de José Moreira de Almeida M.H. — Ta-
co M.H. — Alikan M.H. — Balé, todos
de Francisco Rocha Pires

Cat 248 A

1.º — Americano, de José Vaz Sampaio
2.º — Brilhante, de José Vaz Sampaio
3.º — Ogan, de Francisco Rocha Pires
M.H. — Tarzan, de Jairo Almeida M.H.
— Dolar, de Jairo Almeida M.H. — Con-
vite, de Jairo Almeida M.H. — Conde, de
José Vaz Sampaio M.H. — Balú, de José
Vaz Sampaio M.H. — Bacará, de José
Vaz Sampaio M.H. — Milhão, de José
Moreira de Almeida

Cat 249

1.º — Trovão, de Jairo Almeida 2.º —
Mataripe, de Francisco Rocha Pires 3.º —
Cartão, de Jairo Almeida M.H. — Apo-
rá, de Edmundo Freire M.H. — Reserva-
do, de Edmundo Freire M.H. — Sober-
bo, de Fazenda Canabrava S/A M.H. —
Cartaz, de Waldomiro B. da Silva M.H.
Maringá, de Waldomiro B. da Silva

Cat 249 A

2.º — Wisky, de Waldomiro B. da Silva

A AVICULTURA E O CAFÉ SÃO UMA COMBINAÇÃO EXPLORATIVA RENDOSA!
COM OS HÍBRIDOS DA FAZENDA "PARAÍSO" VOCÊ SOLUCIONARÁ,
PELA RUSTICIDADE, A PRODUÇÃO AVÍCOLA SEGURA E ECONOMICA.



Cafezal adubado com esterco de galinha, vendo-se ao fundo uma das modernas instalações da Granja

Caixa Postal "Granja"

FAZENDA "PARAÍSO"
LOUVEIRA -- C. P.

Estado de São Paulo

Cat 249 B

1.º — Cisne, de Orlando Dantas.
2.º — Primor, de Orlando Dantas 3.º — Comandante, de José Liberato de Moura M.H. — Vagalume, de Archibaldo Balleiro M.H. — Tango, de Edmundo Freire M.H. — Mustafa, de Edmundo Freire M.H. — Marechal, de Edmundo Freire

Cat 250

1.º — Namorada II de Jairo Almeida
2.º — Baiana 3.º — Novidade M.H. — Diacul, todos de Waldomiro B. da Silva M.H. — Gazela, M.H. — Biscui, M.H. — Donabela, todos de Francisco Rocha Pires

Cat 250 A

1.º — Flor de Platina, de Jairo Almeida
2.º — Brisa, de Francisco R. Pires 3.º — Modinha, de José F. Jatobá M.H. — Fuzarca III Jairo Almeida M.H. — Gandaia Noel de Souza Sampaio M.H. — Donabela Francisco R. Pires M.H. — Diacul Francisco R. Pires M.H. — Cinema, Jairo Almeida M.H. — Pindorama II Jairo Almeida M.H. — Futuro II Jairo Almeida

Cat 251

1.º — Canção II Jairo Almeida 2.º — Cascata Francisco R. Pires

Melhor Conjunto da Raça Indubrasil
Cisne Relevo II Canção II Flor de Platina Namorada II de Jairo Almeida

Reservada Campeã

Paloma, de Francisco R. Pires
Melhor Rêz da Raça — Balalaika, de Francisco Rocha Pires

Equinos da Raça Mangalarga— Registrados

Juiz — Dr. Manoel Xavier de Camargo
Campeão da Raça — Rapé, de Celso Torquato Junqueira

Melhor Fêmea da Raça — Rainha, de Celso Torquato Junqueira

Reservado Campeão — Explosivo, de Carlos Brotero

Cat 302 (machos)

1.º — Rapé, de Celso T. Junqueira 2.º — Explosivo, de Carlos Brotero

Cat 303

1.º — Cativo Ernesto J. Franco

Cat 304

1.º — Harmonia, de Carlos Brotero M.H. — Imburana, de Ernesto Junqueira Franco

Cat 305

1.º — Rainha, 2.º — Quisila, 3.º — Palmatoria, todos de Celso Torquato Junqueira M.H. — Pompeia, de Ernesto J. Franco

Cat 305 A

2.º — Prata, de Celso Torquato Junqueira

RAÇA CAMPOLINA — NAO REGISTRADOS

Juiz — Dr. Luiz Fontes.

Cat 324 (machos)
2.º — Colorado, de Oswaldo Cohim Ribeiro 3.º — Amapá n.º, de José Vaz Sampaio.

Cat 325 (machos)
2.º — Retrato, de José Vaz Sampaio 3.º — Corsário II, de Oswaldo Cohim Ribeiro

Cat (machos)
3.º — Monarca, de Antonio Rego Gonçalves

Cat 327 (Fêmeas)
1.º — Suquita, de Oswaldo Cohim Ribeiro 2.º — Naftalina, de José Cardoso Costa 3.º — Gemadinha, de Aristoteles Goes

Cat 328 (Fêmeas)
2.º — Granfina de José Cardoso Costa Oriental, Marapoana, todos de Evaristo 3.º — Garota de Oswaldo Cohim Ribeiro

Cat 329 — (Fêmeas)
1.º — Conga, de Oswaldo Cohim Ribeiro 2.º — Bedez, de Aristoteles Goes

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Forragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

TECNICO LATICINISTA E ADMINISTRADOR

De meia idade, casado, sem filhos, formado na Alemanha e com pratica na Europa e no Brasil, com perfeito conhecimento tecnico no ramo de laticínio e administração agro-pecuária. Energico, Dinamico e falando corretamente o português, inglês e alemão. Aceita lugar de futuro e responsabilidade, em qualquer parte do Brasil. Dispõe de ótimas referências

Ofertas para TECNICO LATICINISTA E ADMINISTRADOR, a Caixa Postal 1074

São Paulo

EM CONCENTRADOS PARA RAÇÕES...

o êxito está na escolha!



PREFERINDO MISTURAS SABLE

VOCÊ COMPRA O MELHOR

PARA UM RENDIMENTO MAIOR

**PRODUTOS SABLE**

* **MAIOR RENDIMENTO:** Mais carne e mais ovos em menos tempo

* **MAIS NUTRITIVA**

* **MELHOR BALANCEAMENTO**
Contem todas as vitaminas, antibióticos e sais minerais necessários para boa nutrição.

* **CONCENTRADA:** Apenas 5 quilos por tonelada de ração total.

* **MAIOR ESTABILIDADE:** As vitaminas e sais minerais vêm em embalagens separadas, para evitar a oxidação das vitaminas.

MISTURA SABLE N.º 1 — Para pintos e frangos em crescimento
MISTURA SABLE N.º 2 — Para poedeiras e reprodutores.
MISTURA SABLE N.º 3 — Para latidos e capados.
SABLEVITA — (Vitamina B 12)
SABLEACINA — BACITRACINA (Antibiótica)
SABLEACINA — PENICILINA (Antibiótica)
SABLEFLAVINA (Riboflavina)
SABLEATIONINA (Metionina)
VITAMINA A + D 3 — SABLE
STIL CARO — SABLE (extração química)
SABLEMIX — SULFAGUINOXALINA (Para prevenção e controle da coccidiose)
SABLEMIX — NITROFURAZONE (Para prevenção e controle da coccidiose)
SAIS MINERAIS — SABLE

*** MARCA REGISTRADA**

"A RIQUEZA DA FAZENDA"

UMA LINHA COMPLETA DE PRODUTOS PARA AVICULTURA**IMPORTADORA E EXPORTADORA SABLE LTDA.**

MATRIZ: Rua 13 de Novembro, 228 - 5.º andar - Sala 311
FONES: 35-6438 e 33-6025 - SÃO PAULO

Desiram remeter-me folhetos e literatura sobre os PRODUTOS SABLE das quais V.ª. S.ª. são os representantes exclusivos para o Brasil.

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Estado: _____



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseje um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo		Cr\$
Sacos de 40 quilos		350,00
" " 10 "		100,00
" " 2 "		28,00
" " 1 "		15,00
- generoso nos resultados !		

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Feijó, 30
São Paulo

AS RAÇAS INDIANAS NA XX EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS EM ONDINA

Eng. Agr. **ALBERTO ALVES SANTIAGO**
Zootecnista

A XX Exposição Nacional de Animais, promovida pela Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia e patrocinada pelo Ministério da Agricultura em virtude do convenio firmado entre o Governo Federal e os dos Estados da Bahia, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, constituiu um acontecimento de grande repercussão nos meios criatórios do País, sobretudo naqueles cuja pecuária tem por base o gado zebu. Para o resultado brilhante do certame, muito contribuiu a ação do dr. Francisco Veloso Pondé, ilustre diretor da Produção Animal da Bahia, ao qual coube a parte executiva da exposição, eficientemente coadjuvado por um grupo de jovens técnicos capazes e extremamente dedicados. A grande mostra nacional espelhou com fidelidade o grau de adiantamento da pecuária bahiana sobretudo chamou atenção sobre as suas imensas possibilidades.

Deve-se ter em mente que a Bahia ocupa o sexto lugar na federação quanto ao rebanho bovino, com cerca de 4.130.000 cabeças, superada por Minas Gerais que possui 11.989.000, pelo Rio

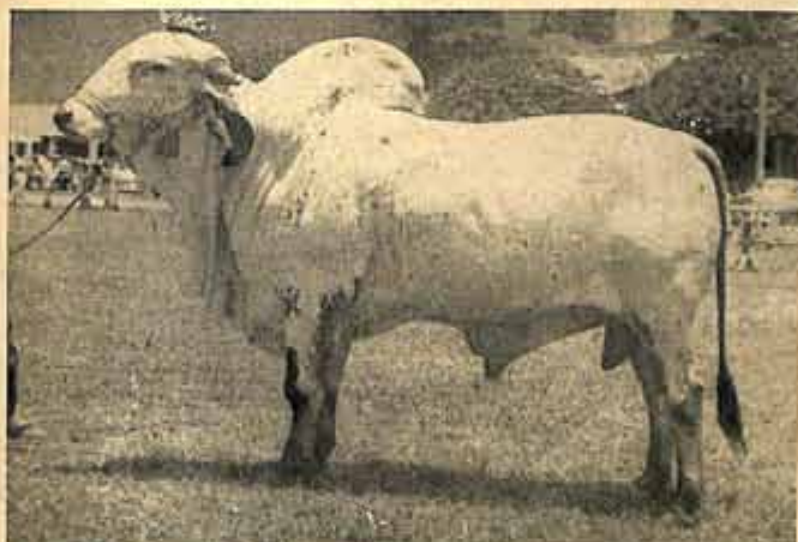
Grande do Sul com 8.544.900, por São Paulo com 7.123.500 e por Mato Grosso e Goiás com 4.950.000 bovinos cada um. A Bahia, com sua superfície de 564.000 quilômetros quadrados, mais do dobro da área de São Paulo, permite acentuado aumento da população bovina, capaz de atender às necessidades do consumo interno, possibilitando a exportação do excedente. A questão primordial, porém, não é tanto a multiplicação do rebanho, mas particularmente a elevação de seu nível qualitativo. Este objetivo poderá ser alcançado, relativamente à pecuária leiteira, com a introdução e a adaptação das raças aperfeiçoadas, sobretudo a Holandesa e a Jersey.

No que tange a pecuária de corte, a solução mais prática reside no fomento das raças originárias da Índia, já sobejamente provadas em nosso meio. A condição do zebu, de boi dos tropicos, o aponta como o mais capaz de resolver o problema da carne, e possivelmente também a do leite, num futuro talvez proximo, em toda a faixa tropical brasileira.

O pecuarista bahiano deve considerar os grandes resultados alcançados pelo criador mineiro e hoje também pelo paulista que enveredou decididamente pela criação do zebu, pondo de lado os velhos e tolos preconceitos, ao reconhecer no boi de giba os seus grandes meritos. Note-se que, graças ao zebu, o Estado bandeirante é atualmente o primeiro produtor de carnes no Brasil, tendo abatido no ano passado, em seus frigoríficos e matadouros, cerca de um milhão e oitocentas mil cabeças, metade das quais criadas em seu proprio territorio e outro tanto proveniente dos Estados vizinhos mas recriados e engordados nas invernadas paulistas; nesse mesmo ano, o Rio Grande do Sul abateu novecentos mil bois. Deve São Paulo esse resultado ao fato de ser o seu rebanho constituído em mais de 85% de mestiços de sangue indiano, uma vez que o gado europeu melhorado não encontrava condições favoráveis à sua expansão.

As condições ecologicas do Estado da Bahia, totalmente localizado na zona tropical, não são propícias à introdução de bovi-

CAMPEÃO GIR



CARIMBO — Criação e propriedade de Evaristo de Paula Curvelo, Minas Gerais.

MELHOR FEMEA GIR



UBERLANDIA — Criação e propriedade de Evaristo de Paula, Curvelo, Minas Gerais.

INDUBRASIL

FALEIRO

Propriedade de
Silvio Pedreira



nos de raças de corte aperfeiçoadas, que a par da elevada produtividade apresentam serias exigências no tocante aos fatores do clima e aos recursos alimentares. Inúmeras experiências demonstraram a impossibilidade da criação do bovino europeu nos trópicos, onde, encontrando circunstâncias adversas, o gado diminui de porte, a produção de leite e carne decai, a natalidade se reduz e a mortalidade aumenta.

O momento parece-nos oportuno para passar em revista a evolução do zebu neste país,

onde adquiriu novas características numa perfeita adaptação ao ambiente, reagindo prontamente aos estímulos da seleção melhoradora. Na criação dos bovinos de origem indiana podemos distinguir diversas fases:

1) o período de importação ou introdução do zebu no Brasil, que compreende toda a segunda metade do século passado e se estendeu até 1930, quando se verificou a chegada da última leva de bovinos da Índia;

2) a fase de multiplicação desse gado, quer através da reprodução natural dos primeiros

núcleos, quer cruzamento contínuo e absorvente de touros zebus com a vacada crioula, determinando o azebuamento progressivo de considerável parte do nosso rebanho.

3) o período de cruzamentos, muitas vezes desordenados, entre as diversas raças importadas; na voragem desses cruzamentos, intencionais ou acidentais, desapareceram os representantes de outras raças ou variedades indianas, entre as quais poderiam ser citadas a Sindhi, a Mehwati, a Malvi e a Mysore que, com pequeno número de indivíduos integravam os lotes importados;

4) o período que compreende as três primeiras décadas deste século, caracterizadas pelo esforço em prol da formação de um novo tipo, o Indubrasil, resultante do cruzamento entre o Gir e o Guzerá e, em menor escala, o Nelore;

5) o período de 1935 a 1940, quando se percebe uma modificação profunda na orientação dos criadores, que procuram retornar à seleção dentro das diversas raças, renunciando ao sistema de cruzamentos; o trabalho dos selecionadores dirige-se para a formação de plantéis puros das raças Gir, Guzerá e Nelore, paralelamente aos esforços para o melhoramento do Indubrasil;

6) por fim, a nova era que se esboça com a seleção funcional, visando a produção de carne ou de leite. Completando a ação dos criadores, trabalha-se nas estações experimentais, buscando o estabelecimento de rebanhos e linhagens leiteiras, praticando-se a ordenha e o controle diários. Para o gado de corte, observa-se em São Paulo a introdução de um novo critério de seleção — o "Feeder-test" — método valioso que os serviços técnicos colocaram à disposição dos criadores desejosos de melhorar os seus rebanhos.

A criação do Serviço de Registro Genealógico em 1938 veio sanar os inconvenientes da seleção empírica, estabelecendo o padrão das raças zebuínas, organizando a genealogia do gado, coordenando e disciplinando os trabalhos



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



seletivos e difundindo o resultado de experiências e investigações.

E' de esperar que, com o emprego de processos modernos de seleção zootécnica, racionais e eficientes, se intensifique e se acelere o melhoramento do boi de origem indiana, hoje base da pecuária do Brasil tropical.

As Representações das Raças Indianas

Na vigesima exposição nacional, destacavam-se pelo volume e pela qualidade as representações das raças de origem indiana, cujo número superou largamente a das raças do "Bos tauros", quase toda das variedades leiteiras.

Foram inscritos no certame 339 zebuínos que assim se distribuíam, de acordo com as raças:

RAÇA	NUMERO	PORCENTAGEM
Indubrasil	213	63,1
Gir	57	16,7
Nelore	64	18,8
Guzerá	5	1,4
Total	339	100,0

Percorrendo os galpões onde se exibiam os representantes das quatro grandes raças, deparamos com inumeros grupos de criadores, que animadamente expunham seus pontos de vista, apreciavam os animais expostos e faziam prognósticos quanto ao julgamento.

As exposições de animais não devem ser encaradas apenas co-

CISNE — Reservado Campeão Indubrasil. Propriedade de Jairo de Almeida



mo um mostruário de belos espécimes, muito bem criados e convenientemente preparados, mas como uma oportunidade de se revelar aos criadores e técnicos a evolução dos planteis devida às normas adequadas na exploração animal. Têm, portanto, uma finalidade mais útil e mais elevada do que apenas exibir animais à curiosidade pública e para a satisfação ou vaidade de seus proprietários.

A aplicação de preceitos zootécnicos e de sistemas racionais de criação e seleção constitui um imperativo na exploração do gado zebu. Esse tipo bovino se encontra em plena evolução racial e funcional, não apresentando ainda fixidez em sua caracterização. Daí a dificuldade de ser o rebanho mantido em determinado nível; evolui de acordo com o

acerto em sua orientação ou degenera quando conduzido com inépcia ou relegado ao abandono.

Mais uma vez constatamos as grandes vantagens dos certames nacionais, que oferecem oportunidade para uma aproximação mais estreita entre criadores e técnicos, permitindo trocas de idéias e observações extremamente úteis à orientação de uns e à formação de outros. O contacto direto entre técnicos das regiões norte e sul do País é sumamente proveitoso: travam-se conhecimentos e estreitam-se relações de amizade, enquanto se prestam informações referentes a trabalhos realizados e experiências em andamento e se expõem os resultados alcançados no trabalho conjunto em prol da pecuária brasileira.

ADUBAÇÃO DE PASTAGENS Os criadores progressistas têm a preocupação de dar fosfatos de cálcio ao gado para aumentar a sua "caixa óssea", visando o seu rápido desenvolvimento; mas, é sabido que a maior assimilação é fornecida pelas forragens. A aplicação de fosfato nas pastagens tem a dupla vantagem: da adubação das plantas (o fosfato aprofunda as raízes) e o enriquecimento das forragens em fósforo, cálcio etc.

A dose é de 200 a 300ks. de Fosfato, a "lanço", por hectares em pastagens e o dobro em "piquetes" e capineiras, por ano, e aplicando-se mais tarde doses iguais de Salitre do Chile, em uma ou duas vezes por ano, na estação das chuvas.

O seu preço varia de Cr\$ 800,00 a Cr\$ 1.000,00 por tonelada, conforme a quantidade.

O Fosfato de Cálcio Americano é distribuído por Arthur Vianna Companhia de Materiais Agrícolas — R. Florêncio de Abreu, 270 — Telefone 32-7101 — São Paulo.

Raça Indubrasil

A predominância do gado Indubrasil nas exposições nacionais e regionais da Bahia diz bem do extraordinário interesse que a raça despertou nos meios pecuários, cuja preferência conquistou decisivamente. Nesta exposição nacional, foi a raça melhor representada: não somente se destacou pelo elevado número de animais expostos, 213 exemplares, portanto 63,1% de todos os zebuínos, como também primou pela qualidade. Raramente temos visto representação tão numerosa e de tão alta classe, que superou mesmo o conjunto de outros certames, inclusive os de Uberaba e de São Paulo.

Os trabalhos de julgamento do gado Indubrasil despertaram vivo interesse, tendo sido o mais demorado devido ao elevado número de indivíduos concorrentes, em todas as categorias.

Ante uma representação de tão alto nível, torna-se difícil, nos

limites deste comentário, fazer uma apreciação sobre todo o gado Indubrasil do Parque de Ondina. Por essa razão, vamos nos limitar à citação dos principais expositores e apenas mencionar os melhores animais.

O campeonato da raça Indubrasil foi levantado pelo touro "Faleiro", esplendido animal de propriedade do sr. Silvio Pedreira, de Macajuba, Bahia, detentor do 1.º prêmio na categoria de animais adultos. Bem caracterizado, com boa ascendência, um indivíduo de classe e provavelmente será elemento melhorador no rebanho em que servir. O título de reservado campeão coube ao garrote "Cisne", de Jairo de Almeida, grande criador de Mundo Novo, Bahia. Perfeito quanto aos caracteres técnicos, destaca-se ainda pela conformação harmonica e indicadora de elevado rendimento na produção de carne; por esse motivo, foi-lhe concedido o prêmio destinado ao

reprodutor que apresentasse melhores características de animal de corte. O expositor Francisco R. Pires, de Jacobina, Bahia, viu a sua reprodutora "Balalaika III" classificada em primeiro lugar, na categoria de vacas e posteriormente ser escolhida para campeã da raça.

Numa prova cabal da excelência da representação Indubrasil, viu-se nos julgamentos de todas as categorias serem concedidos os três prêmios, sempre seguidos de menções honrosas.

Dentre os inúmeros expositores, tiveram animais premiados os srs. Silvio Pedreira, de Macajuba, Jairo Almeida, de Mundo Novo; Francisco R. Pires, de Jacobina; José Vaz Sampaio, de Ruy Barbosa; Valdomiro B. da Silva, de Mundo Novo; Francisco Velloso Pondé, de Entre Rios; e mais Carlos Barreto de Araujo, José Moreira de Almeida, Orlando Dantas, Edmundo Freire e José Liberato de Moura.

A formação de uma raça é tarefa assaz difícil, pois requer recursos, conhecimentos zootécnicos e, sobretudo, perseverança e continuidade de ação, o que não é fácil de encontrar na maioria dos pecuaristas, que naturalmente esperam resultados imediatos e lucros certos. Pelo que puderam exhibir no certame do Parque de Ondina, estão de parabéns os criadores bahianos.

Raça Gir

E' a Gir provavelmente a mais popular entre as raças de origem indiana e aquela cujos exemplares têm alcançado os preços mais elevados, atestando o interesse de nossos criadores, principalmente no sul do País. De acordo com os dados do Serviço de Registro Genealógico, é desse agrupamento étnico o maior número de animais registrados. Facilmente diferenciado das demais raças pelas suas características, parece ser o Gir o que alcançou maior pureza racial, embora não tenha conseguido impôr-se ao criador bahiano, que vem preferindo o Indubrasil. Apesar desse fato, conta a Bahia com numerosos plantéis da raça Gir, alguns de muito boa qualidade, razão pela qual teve-se a impressão de



De fato, MUSFARINA, fabricado com **warfarin**, é um raticida ideal, porque:

- 1 - mata ratos e camundongos sem lhes causar dor, nem desconforto aos animais sobreviventes;
- 2 - não possui gosto, cor, nem cheiro especiais, conservando, apenas, os que são próprios aos cereais de que se compõe;
- 3 - é totalmente inócua aos demais animais domésticos e seres humanos.

A VENDA NAS CASAS FORNECEDORAS DE MATERIAL AGRÍCOLA E NAS COOPERATIVAS.

Atendemos pelo Reembolso Postal - Embalagens de 800 e de 150 g.
Lic. D. N. P. A. N.º 147 - 52

Fabricado pelo DEPARTAMENTO DE VETERINÁRIA DE **VENZA** PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, LTDA.
Labor.: RUA JOÃO RODRIGUES, 12 - Esq. AV. RIO BRANCO, 105 - 4.º - S. 404/6 - TEL. 42-4736 - RIO DE JANEIRO

que a representação Gir, este ano, não expressou com fidelidade o adiantamento do Estado nesse setor.

A mostra do Gir foi considerada boa, mas, para tanto, muito concorreu o comparecimento de um lote da criação do sr. Evaristo S. de Paula, de Curvelo, Minas Gerais. O caprichoso criador, que a todas as exposições leva os seus produtos, preparou com esmero um grupo de seis animais, que se impuseram no certame como o mais belo conjunto das raças indianas e lograram as melhores classificações.

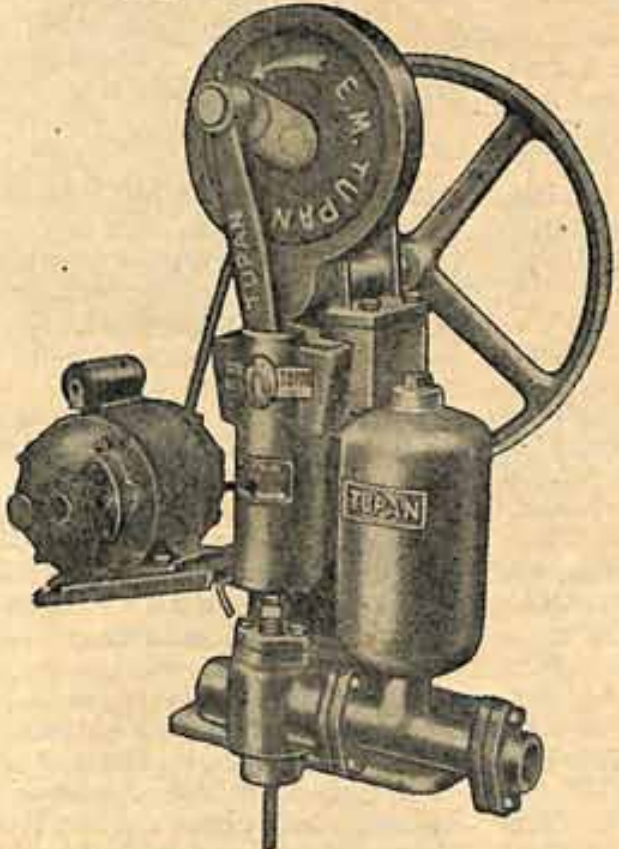
Sagrou-se campeão da raça o touro "Carimbó", nascido em Curvelo, filho de "White", apresentado pelo sr. Evaristo de Paula. Animal muito bem caracterizado, revelava excelente conformação, qualidades que lhe proporcionaram o cobiçado título. Não houve reservado campeão. A melhor fêmea da raça, ou seja, a campeã, foi reprodutora "Uberlândia" e a reservada campeã foi "Juréia", ambas da Fazenda Tamboril, de Curvelo. Na mesma categoria de fêmeas adultas, se classificou em terceiro lugar "Ramaiana", enquanto "Oriental" e "Marapoana" receberam menções honrosas. Um detalhe digno de nota é o fato desses produtos de Curvelo serem descendentes do touro "White", um dos maiores raçadores da atualidade e originário de uma criação bahiana.

Nas categorias de machos novos, destacaram-se: "Besouro", da Soc. Agro-Pastoril Belo Horizonte; "Paraná" e "Maranhão", do uberabense Raul Prata, que se fixou na Bahia, organizando um dos melhores plantéis no município de Entre Rios. Outros produtos desse criador, "Sergipe", "Piauí" e "Bahiano" também conseguiram classificar-se em suas categorias.

A representação de fêmeas pareceu-nos superior à de machos; a novilha "Eneida" é muito boa e, entre as fêmeas novas, devem ser mencionadas "Coreia", "Dengosa" e "Dália", que receberam primeiro, segundo e terceiro prêmios, respectivamente, todas de propriedade do sr. Djalma Jacobina Vieira, de Mundo Novo, Bahia. Em outras categorias fa-

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

SÃO PAULO BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindrico especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nosso Organizações possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377
Telefone: 9-77-34
S. PAULO

ziam-se notar os animais da criação de d. Leocádia M. Catarino.

O melhor conjunto da raça foi o do sr. Evaristo S. de Paula, integrado por "Carimbó", "Uberlândia", "Juréia" e "Ramaiana". Bem caracterizados, apresentavam conformação adequada à sua função econômica.

Raça Nelore

De todas as raças indianas foi esta a que durante muito tempo esteve relegada a um plano secundário, talvez devido ao fato de possuir orelhas pequenas, mais semelhantes às apresentadas pelos bovinos europeus do que as demais raças indianas, cujas orelhas grandes e pendentes se tornaram uma das principais características do gado zebu. Extremamente rústico, de temperamento vivo, bastante precoce, vem o Nelore ganhando terreno em relação às demais raças zebuínas, na produção de carne. De fato, nas Provas de Alimentação ou "Feeder-test" e nos Concursos de Bois Gordos re-

alizados em São Paulo, tem o Nelore monopolizado as primeiras colocações.

O Estado da Bahia possui excelentes plantéis Nelore, o que lhe confere uma posição de destaque, reconhecida e confirmada pela preferência de muitos criadores paulistas, que aqui têm vindo adquirir reprodutores para refrescamento de sangue de seus rebanhos.

Causou estranheza a ausência de um dos grandes criadores baianos, que não exibiu em Ondina os produtos da fazenda de Santo Amaro. Os técnicos do Sul, conhecedores de diversos reprodutores dessa criação, espalhados pelos territórios paulista e mineiro, estimariam a oportunidade de apreciar e julgar o estagio alcançado por esse plantel. A pecuária baiana necessita de maior cooperação e melhor entendimento entre criadores e serviços técnicos, para que acompanhe o progresso que se observa nos Estados integrantes da região

geo-economia conhecida por Brasil Central.

Entre o gado exibido no pavilhão da raça Nelore se destacava a representação do Instituto de Pecuária da Bahia, lote bem escolhido e preparado, mas fora de concurso, por pertencer a uma entidade oficial. No conjunto de animais de particulares, sobressaíam os produtos da criação do sr. Archibaldo Baleeiro, de Itaberaba, Bahia, particularmente as fêmeas "Cholita", "Rosalinda" e "Arpoadora", detentoras dos primeiros prêmios e "Serenita" e "Esperada" que receberam menções. O conjunto agradou, apesar de carecer de um macho à altura dessas reprodutoras, porquanto "Batuti" apenas logrou um terceiro prêmio. Os animais da criação do sr. Djalma Jacobina Vieira, de Mundo Novo, obtiveram um primeiro e dois terceiros lugares, concedidos a "Xandinha" e a "Índia" e "Colar", este da categoria de garrotes novos. Semelhante a este foi o lote do sr. José Martins Pinto Rocha, integrado por "Tamoio", "Suriana" e Tetéia". Tiveram oportunidade de mostrar produtos de sua seleção os srs. Carlos Joaquim de Carvalho e Irmãos Rocha Cavalcante, ambos com alguns animais classificados. Um dos melhores machos apresentados foi "Fado de Santo Antonio", da criação do sr. Teodoro Eduardo Duvivier. Este criador, em todas as exposições

nacionais, apresenta os seus produtos, que pelos característicos raciais e pelo apuro com que são preparados, logram levantar os melhores prêmios. Esse fato é um atestado da capacidade técnica que vem presidindo aos trabalhos de seleção e aprimoramento das raças zebuínas.

Raça Guzerá

O gado Guzerá é tido no seu país de origem como um dos melhores tipos e no Brasil, por ocasião das importações, mereceu a preferência de muitos criadores. Sobrevindo a era dos cruzamentos e, em seguida, o período de grande interesse pela formação do Indubrasil, poucos foram os rebanhos que se mantiveram em estado de pureza, fato que comprometeu o futuro e a expansão da raça. Passada a mania da mestiçagem, alguns criadores iniciaram o trabalho de restauração, procurando recuperar o tempo perdido e reconstituir os rebanhos atingidos. A extraordinária valorização do Gir e a corrida para o Nelore deixaram o Guzerá em plano secundário, apesar de suas qualidades e de possuir no Brasil, mais do que as outras raças zebuínas, linhagens de maior aptidão leiteira.

A raça dos chifres em lira foi representada nesta exposição com o menor contingente, pois contou apenas com cinco animais inscritos. A boa qualidade e o trato esmerado do lote en-

viado pelo dr. Aristóteles Góes atenuou em parte a impressão desfavorável que o Guzerá poderia ter causado. Dispondo o Estado da Bahia de vários plantéis dessa variedade zebuina, era de esperar que maior número de criadores levasse para o belo parque de Ondina uma representação condigna do grupamento étnico de tão marcada influência na pecuária brasileira, como elemento formador do Indubrasil.

Felizmente para os que apreciavam o Guzerá, conta este com um criador entusiasta na pessoa de Aristóteles Góes que, em suas fazendas do Inhambupe (Bahia) e no município paulista de Barretos, cuida do aprimoramento da raça. No conjunto sobressaíam "Bimbo", produto de "Biguá" e "Cambraia", classificado em primeiro lugar e considerado o melhor da raça; animal de caracterização perfeita, aliada à boa conformação, predados que lhe valeram o título de campeão. Em segundo lugar, foi classificado "Barão", também produto da criação paulista e da mesma categoria de machos novos. A novilha "Bahia", digna do nome que ostenta, foi classificada em primeiro lugar, embora sem concorrentes.

O Guzerá está à espera de que os criadores brasileiros, particularmente os bahianos, dispensem maior atenção a raça tão promissora como necessária à pecuária nacional.

SR. CRIADOR: vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA
(carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA
(carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS Ltda.
C. POSTAL 1420 - RIO DE JANEIRO



**Boas sementes e ferramentas
eficientes asseguram colheitas
maiores**

Usando ferramentas apropriadas e eficientes e sementes de germinação garantida, seu trabalho será mais rendoso.

Quando precisar de boas sementes e ferramentas, procure-as em Dierberger

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

DIERBERGER — Agro-Comercial Ltda.

R. Libero Badaró, 499 - Tel. 36-5471 - Cx. 458

Av. Anhangabaú, 392/394 - SÃO PAULO





NELORE

Unico macho Nelore contemplado com um 1.º premio.

FADO DE SANTA AMINTA, crioulo do dr. Theodoro Eduardo Duvivier, que só não foi o Campeão Nacional da Raça por ter apenas dez meses; foi, entretanto, o Melhor Macho Nelore da XX Exposição Nacional de Animais, no rigoroso julgamento feito.

A importação de maquinas agricolas

Tratores e implementos serão vendidos pelo Ministerio da Agricultura

Esteve na Bahia o dr. Cid Tavora, presidente da Comissão Permanente de Revenda do Ministerio da Agricultura, que ali ofereceu aos interessados uma serie de valiosas informações sobre a importação de tratores e implementos agricolas.

De acordo com essas informações, o dr. Walter Sarmanho, presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Economico, já se encontra nos Estados Unidos ultimando o emprestimo de US\$18.000.000.00. A par-

tir de Novembro, maquinas Caterpillar, John Deere, Allis Chalmers e outras marcas de tratores de esteira e pneumático, num total de 5.000 unidades estarão no País. A aquisição dos tratores e implementos far-se-á por meio de rápida operação burocratica, já se encontrando na sede da Secção de Fomento Agricola do Estado da Bahia, modelos de petição e outras informações sobre o financiamento. Adiantou ainda que não poderiam ser mais suaves as condições

de venda: 25% iniciais a titulo de entrada e o restante a ser pago em três anos, exigindo-se todavia a ficha cadastral do beneficiado para efeito de regulação de crédito. Devem caber à Bahia cerca de cem tratores de esteira e de pneu, assim como "jipes".

Em face da situação cambial, o ministerio da Agricultura ficará com grande parte das possibilidades de importação de material agricola, o que permitirá a concretização de sua politica de realizações.

Associação Paulista de Criadores Bovinos

25 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretario
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretario
Dr. Osni da Silva Pinto
1.º Tesoureiro
José C. Moraes
2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

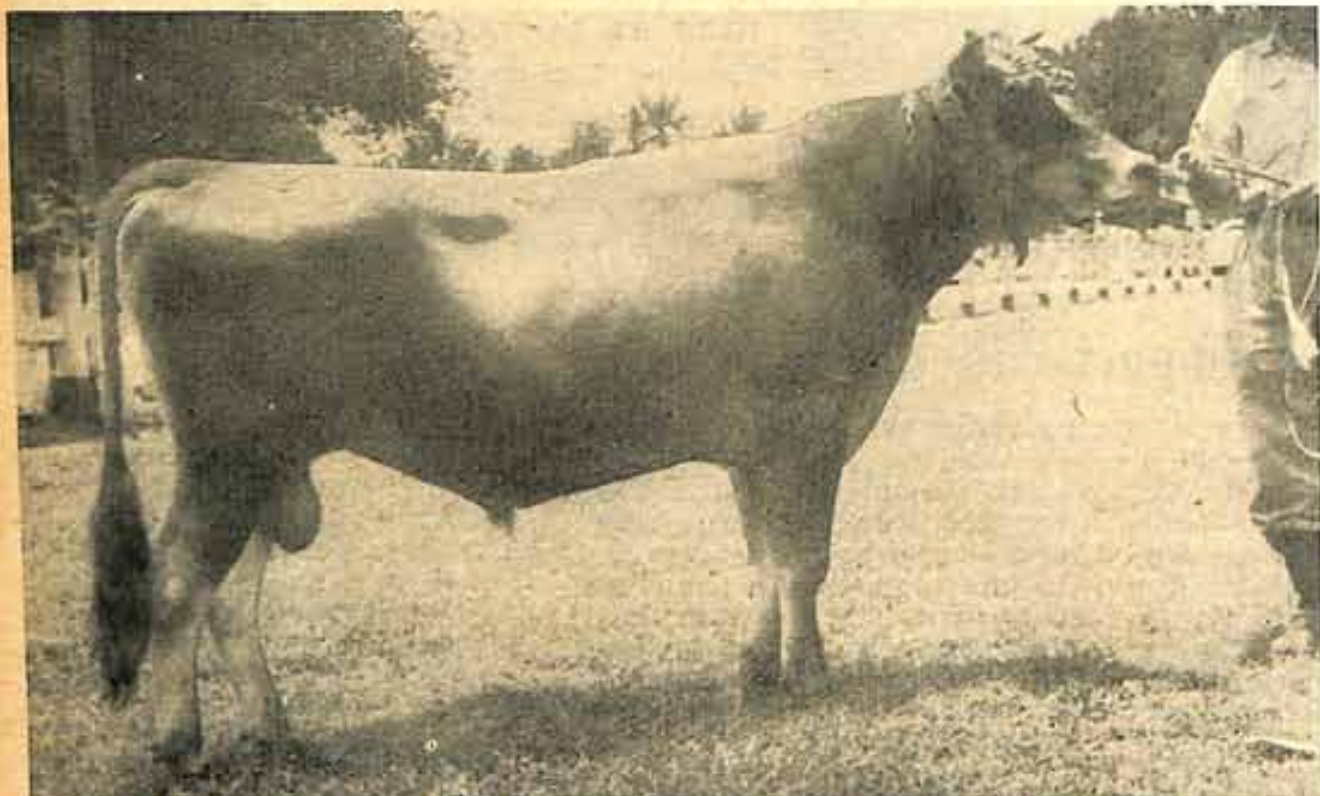
TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidelis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgilio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

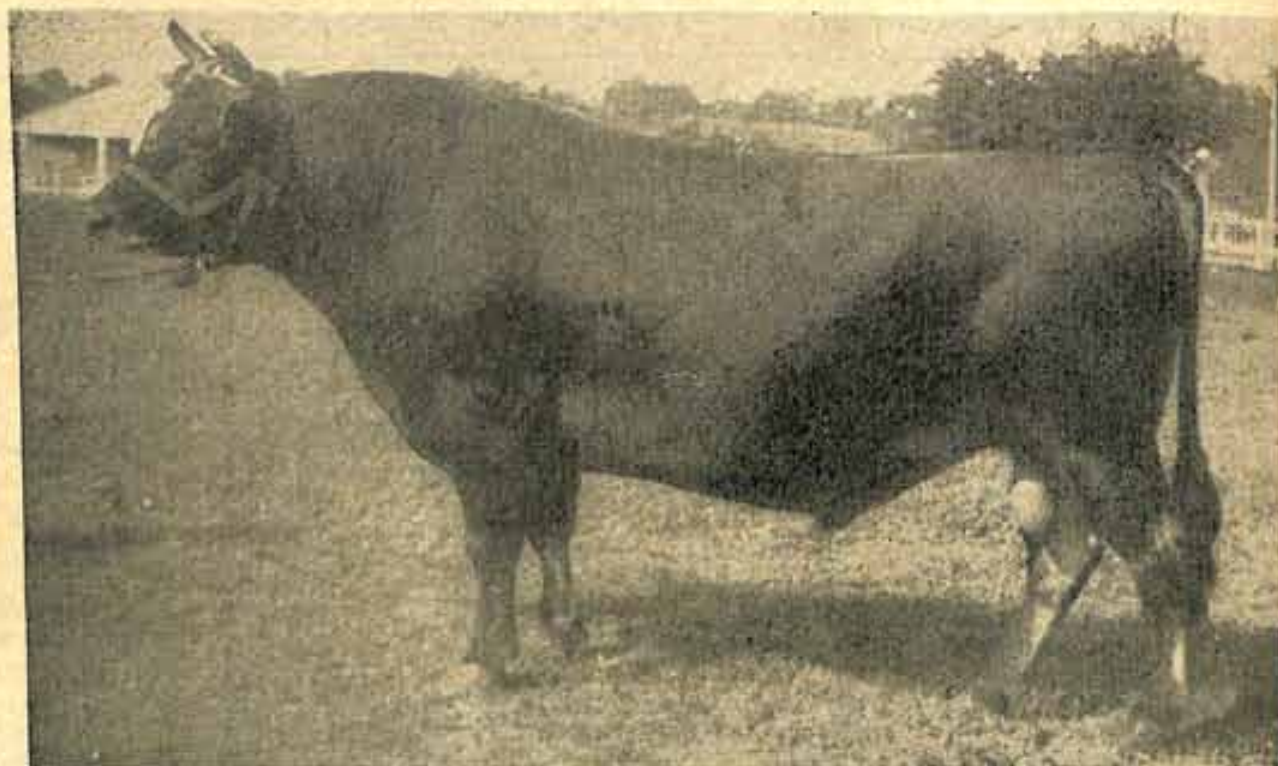
ESTANCIAS DUVIVIER S. A.

Escritorio Central: Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar
Tels. 42-0463 e 47-4261 - Rio de Janeiro



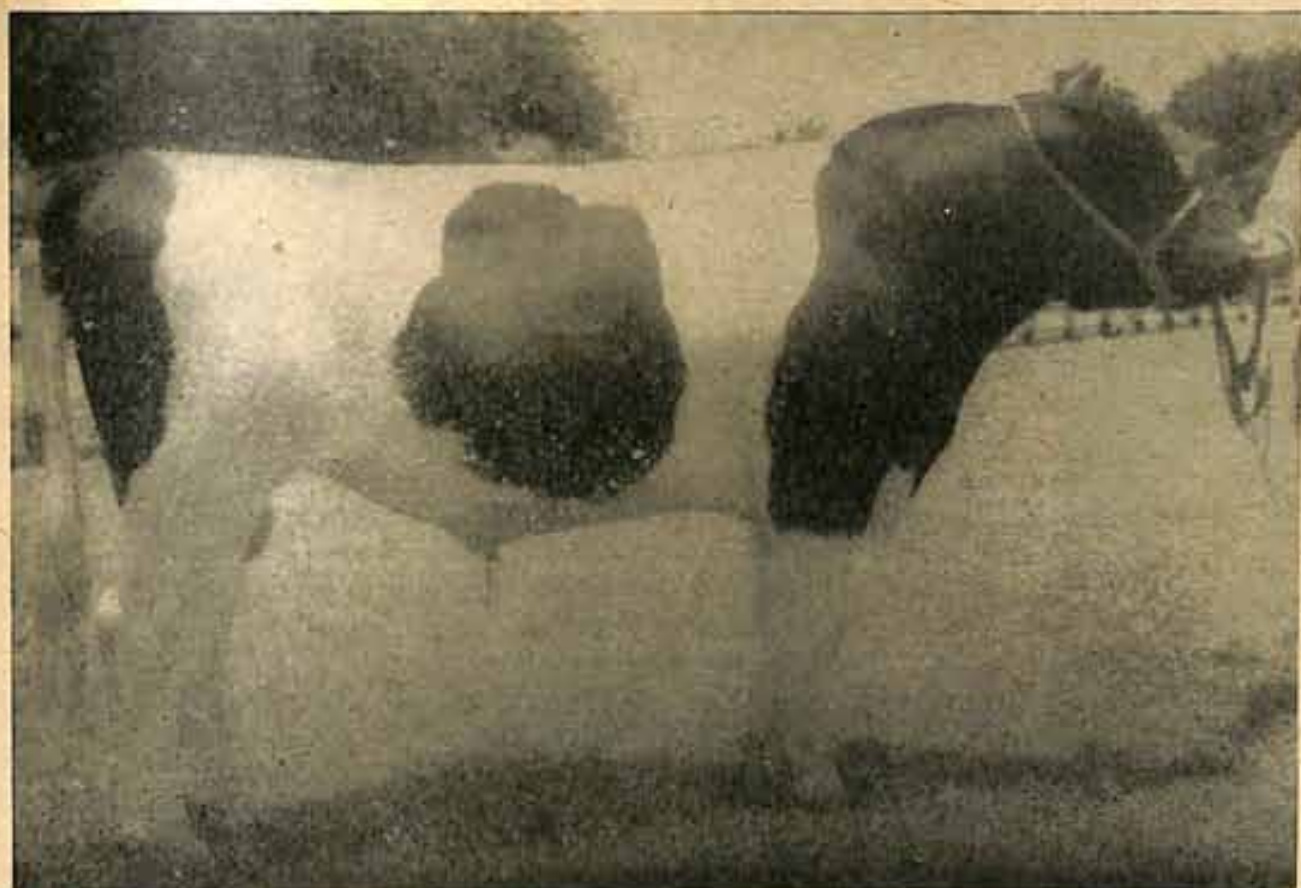
Mais uma vez conquistamos o CAMPEÃO e RESERVADO CAMPEÃO da raça Jersey

REVIDE DE JACARÉPAGUÁ 976-B foi o GRANDE CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA JERSEY. Foi vendido ao esforçado criador baiano Dr. João Batista Alves de Macedo.



Criação exclusiva de puros de origem, sendo o maior rebanho de puros de "pedigree" existente no Brasil

NICO - EDU 783-B foi o RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA JERSEY. Foi vendido ao caprichoso criador baiano Coronel Carlos Albuquerque.



ELDORADO - EDU, Reservado Campeão, a propósito do qual o grande julgador argentino sr. Julio Genoud fez as seguintes considerações: "Em conjunto, um reprodutor completo, digno de figurar honrosamente em qualquer exposição da América do Sul: jovem para campeão, porém, com qualidades de campeão.

RESERVADO CAMPEÃO e MELHOR CONJUNTO DA RAÇA foram as principais classificações que obtivemos com a nossa representação de PUROS DE ORIGEM da Raça Holandesa Preta e Branca.

ESTANCIAS DUVIVIER S.A.

Escritorio central: Av. Graça Aranha, 57 - 5.º andar

Tels. 42-0463 e 47-4261 — Rio de Janeiro

Todos os animais apresentados nesta página foram vendidos ao ilustre criador baiano Dr. Louro Passos.



MELHOR CONJUNTO DA RAÇA, sobre o qual escreveu Julio Genoud: "A uniformidade do tipo e características revelam o trabalho do criador no meio ambiente, condição esta que valoriza, por ser comum em todos os animais, dando-lhe assim força ao mérito na obtenção deste prêmio"



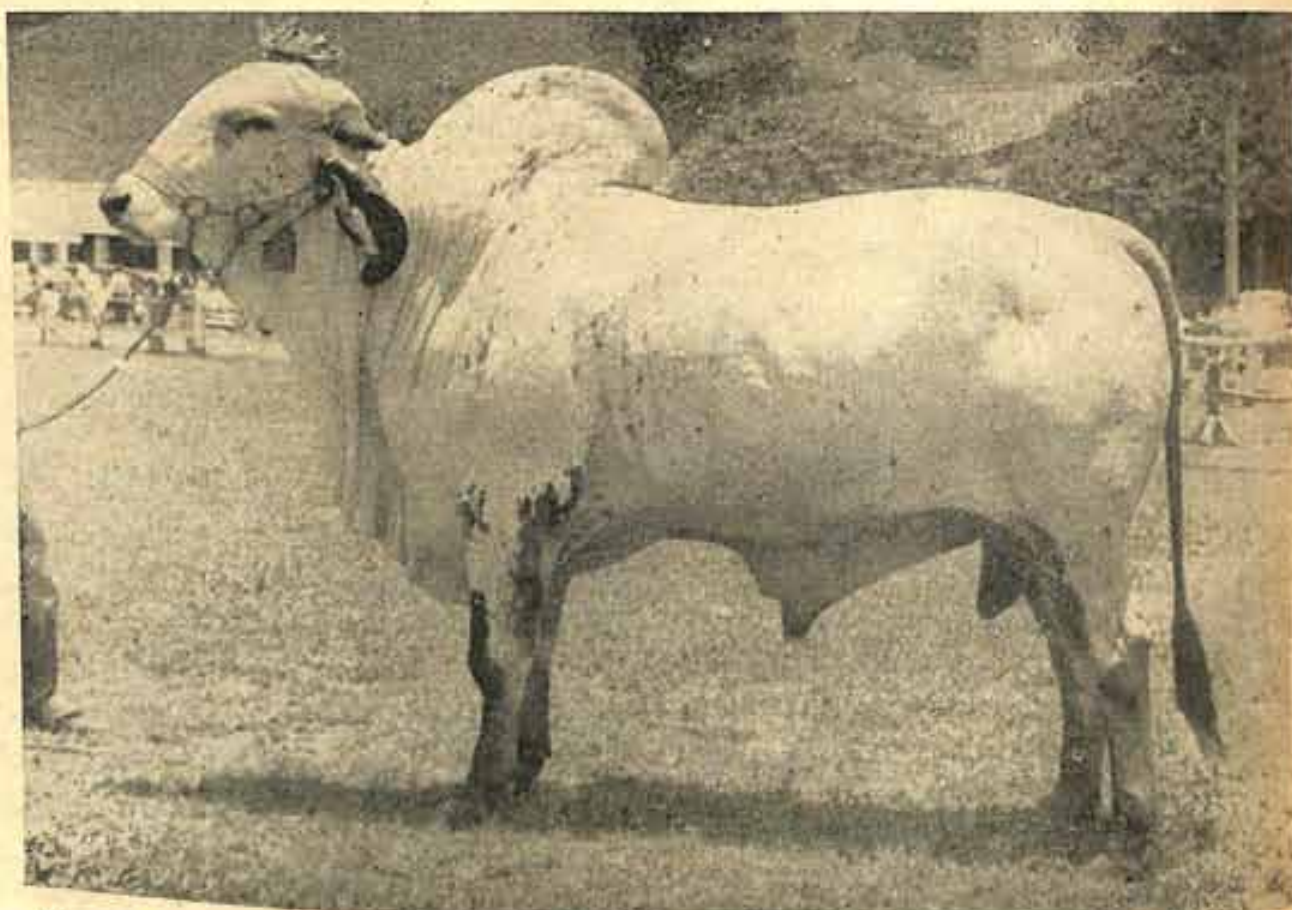
MARCA Eva - QUADRO

NOTAVEL FEITO DO D

Pela quarta vez consecutiva, o esplendido plantel Gir da FAZENDA CORTUME, propriedade do Dr. EVARISTO DE PAULA, conquistou campeonatos nacionais da raça Gir. Este ano, o Grande Criador curveleno, superou-se a si próprio, não apenas vencendo mais um campeonato nacional, porém seis campeonatos num unico certame, além de outros premios, como poderemos verificar no quadro ao lado.



CARIMBÓ, Grande Campeão Nacional da Raça Gir em 1953, é filho do grande White.



WHITE, o grande genearca, pai das campeãs das tres ultimas Exposições Nacionais e das campeãs das quatro ultimas Exposições de Curvelo, do campeão da Exposição Copixoba de 1950, da campeã da Exposição de Uberaba em 1952, conquistou no grande certame nacional da Bahia o titulo de Campeão Raçador do Brasil, pois seus filhos formaram o Grupo de Família Campeão da Raça.

II-CAMPEÃ NACIONAL

EVARISTO DE PAULA

PREMIOS DA RAÇA GIR OBTIDOS NA BAHIA:

Campeão Nacional da Raça — Carimbó

Campeão Nacional da Raça — Uberlândia

Reservada Campeão da Raça — Jureia

Conjunto Campeão da Raça

Conjunto de Família Campeã

Melhor Conjunto das Raças Indianas

Categoria 223

1.º premio com Uberlândia

2.º " " Jureia

3.º " " Ramayana

Menção Honrosa com Oriental

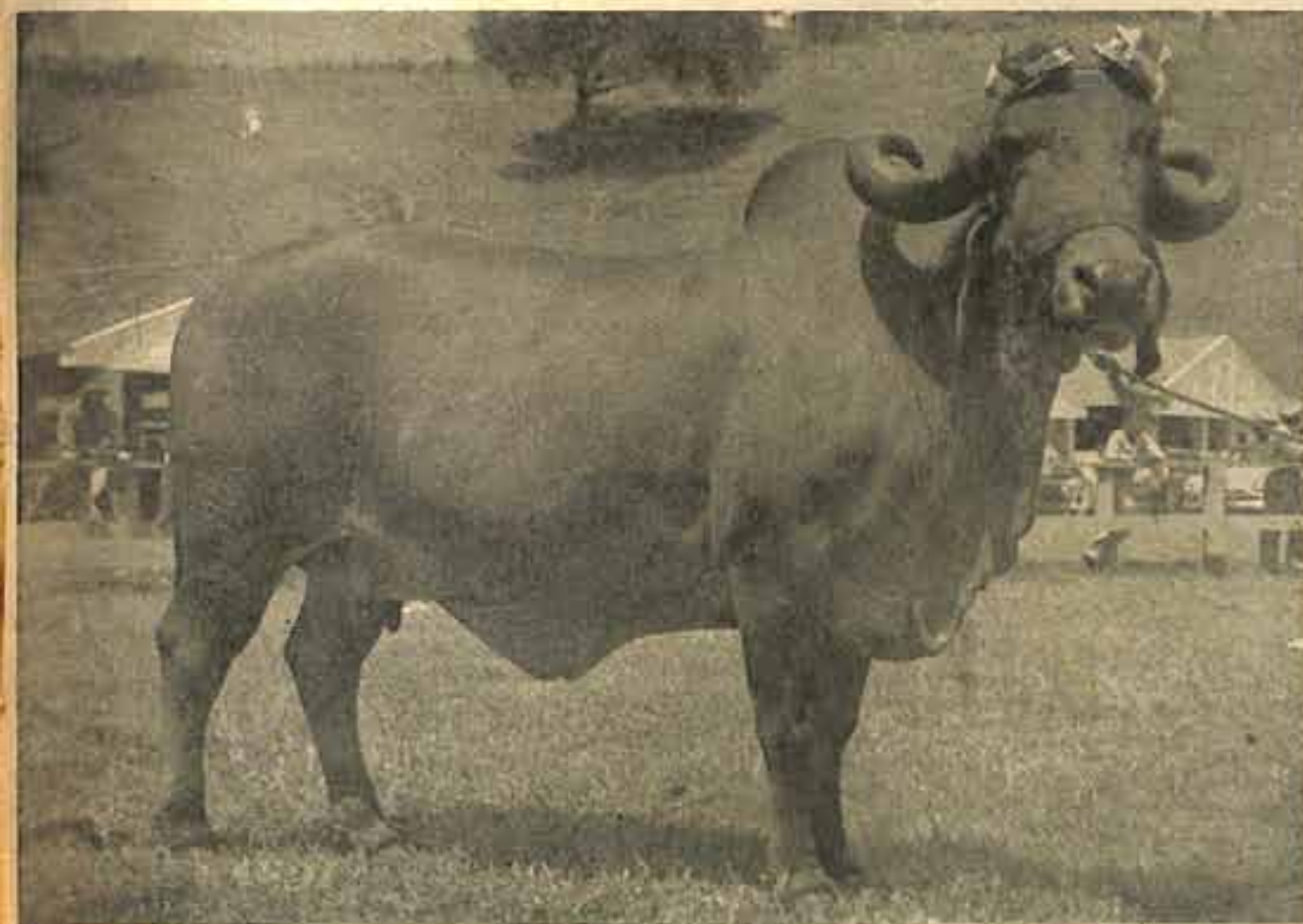
" " " Marapoama

Categoria 227

1.º premio com Eneida



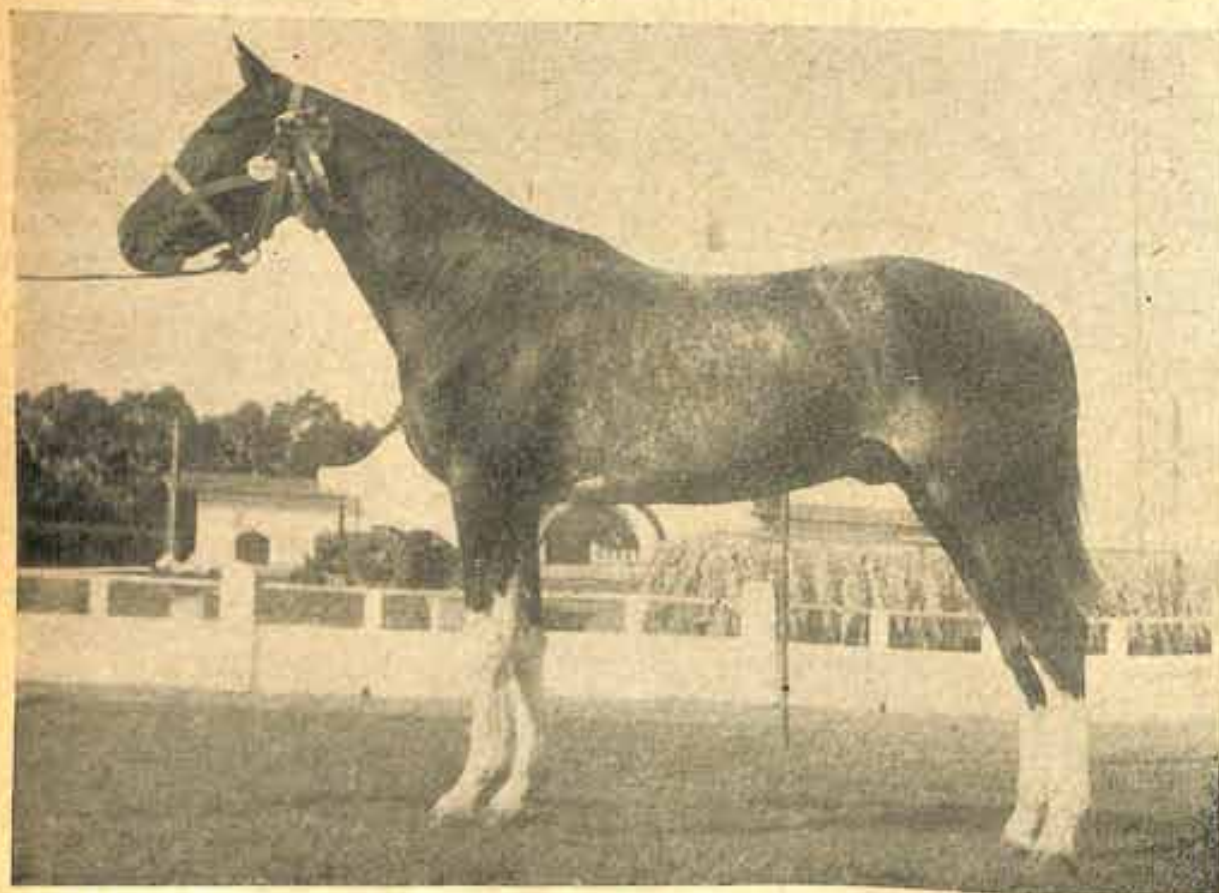
UBERLÂNDIA, Grande Campeã Nacional da Raça Gir em 1953, na Bahia e campeã em Uberaba em 1952



O conjunto da raça Gir, que aparece na capa da presente edição, pertence à Fazenda Cortume, propriedade do Dr. Evaristo de Paula, criador em Curvelo, Minas Gerais, e é detentor dos prêmios coletivos que enumeramos no alto desta página.

O CAMPEÃO NACIONAL DA RAÇA MANGALARGA

RAPÉ — Campeão Nacional da Raça Mangalarga, na XX Exposição Nacional de Animais, realizada na Bahia. Nasceu em 25-10-49. Filiação: Lapidado, campeão nacional em 1952, Rio Grande do Sul, e Malícia. Propriedade de **CELSO TORQUATO JUNQUEIRA**, Fazenda Tapiratuba, município de Morro Agudo, Estado de São Paulo.



RADIAL, campeão da raça Mangalarga, na I Exposição de Franco. Nasceu em 14-11-49 por Lapidado, campeão nacional, e Jandada. Propriedade e criação de **CELSO TORQUATO JUNQUEIRA**, Fazenda Tapiratuba, município de Morro Agudo, Est. São Paulo

PREPOTENCIA...

Três gerações de campeões da Granja São Martinho

PAI



ORION VAN DER MEER HIJO I. Grande Campeão de "pedigree" e campeão de 2 anos, na Exposição de Rosario, Republica Argentina. Foi detentor dos premios "Genoud", "Governo da Provincia", "Ministério da Agricultura", Revista "Holando Argentino", "Conjunto", "Municipalidade", "Samoxa", "Lamas e Ravena", "Centro de Rematadores de Rosario" e 1.º premio da 62.ª categoria. Filho da extraordinaria vaca "Jestche Aaltje", 1.ª que produziu na 4.ª cria 12.350 quilos de leite com 3,37 gordura...

Importado para a Granja São Martinho em 1946, deixou esplendida descendencia, da qual se destacam dois GRANDES CAMPEÕES DA RAÇA em Exposições Nacionais e cujos clichés publicamos abaixo.

FILHO

SÃO MARTINHO TOP BURK VAN DER MEER — Filho de Orion Van der Meer Hijo I. Foi o CAMPEÃO DA RAÇA NA XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS, realizada no Parque da Água Branca. Serve ao plantel da Granja Boa Vista, de propriedade do Dr. João de Moraes Barros, em Campinas



SÃO MARTINHO COLANTHUS MEER TOP BURK — Neto de Orion Van der Meer Hijo I. GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA, na recente Exposição Nacional de Pecuária, realizada em Salvador, Estado da Bahia. Pertence ao criador Mário Sá, de Salvador, Estado da Bahia.

NETO



GRANJA "SÃO MARTINHO"

DETENTORA DA "BATEDEIRA DE OURO" E DO "BALDE DE OURO"

TOURINHOS PUROS DE ORIGEM E PUROS POR CRUZA DAS MELHORES PRODUTORAS

Proprietario:

DARIO FREIRE MEIRELLES

CX. POSTAL, 18 - CAMPINAS - EST. S. PAULO
GRANJA PRODUTORA DE LEITE TIPO "A"

Em São Paulo, pedidos à:

RUA JOSÉ MARIA LISBOA, 705 — TEL. 31-2608

Reservado campeão nacional da raça Mangalarga



EXPLOSIVO — Reservado campeão nacional da raça Mangalarga na XX Exposição Nacional de Pecuária, realizada na Bahia. Nascido em 16-10-49 por PAREDRO e FAMAÇA. Propriedade do sr. Carlos Abranches Brotero, Fazenda Vassouras, Franco da Rocha — Est. de S. Paulo

MAIS UMA VITORIA DO VALE DO JERSEY

AS FILHAS DE "TUPAN" FORMARAM O MELHOR CONJUNTO DE FEMEAS NO CERTAME DA BAHIA.



SANTANA TUPAN MAGNET é, inegavelmente, o raçador Jersey que possui a melhor folha de serviços, em todo o país. Na Exposição Nacional de 1951, em S. Paulo, conquistou o título de Reservado Campeão Nacional; no mesmo ano em Pindamonhangaba, suas primeiras filhas conquistaram primeiros prêmios. No ano seguinte (1952), em Guaratinguetá, seus filhos formaram o Melhor Grupo de Família da raça Jersey. No mesmo ano, em São João da Boa Vista, suas filhas formaram, novamente o Melhor Conjunto da Raça. Finalmente, este ano, na XX Exposição Nacional de Pecuária realizada na Bahia, as filhas do grande genearca formaram o Melhor conjunto de fêmeas da raça Jersey. TUPAN é filho do grande MEADOWS WISTERIAS MAGNET e de PEPITA MEGICAL. Desde 1951, vem servindo no fino plantel da FAZENDA SÃO FRANCISCO, de FRANCISCO ANTONIO CHIAFFITELLI, em Jacareí, Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. O vale do Paraíba reúne hoje os mais finos rebanhos Jersey do Brasil, daí o seu cognome VALE DO JERSEY.



A RAÇA JERSEY NA BAHIA

Com a realização da XX Exposição Nacional de Pecuária, realizada na Bahia recentemente, o grande Estado ingressa entusiasticamente na criação do gado Jersey. Coube a iniciativa ao CORONEL CARLOS DE FARIA ALBUQUERQUE, que adquiriu o famoso reprodutor NICO-EDU, Reservado Campeão Nacional da raça e o garrote BAIÃO SANTA HILDA, Campeão Junior da raça.

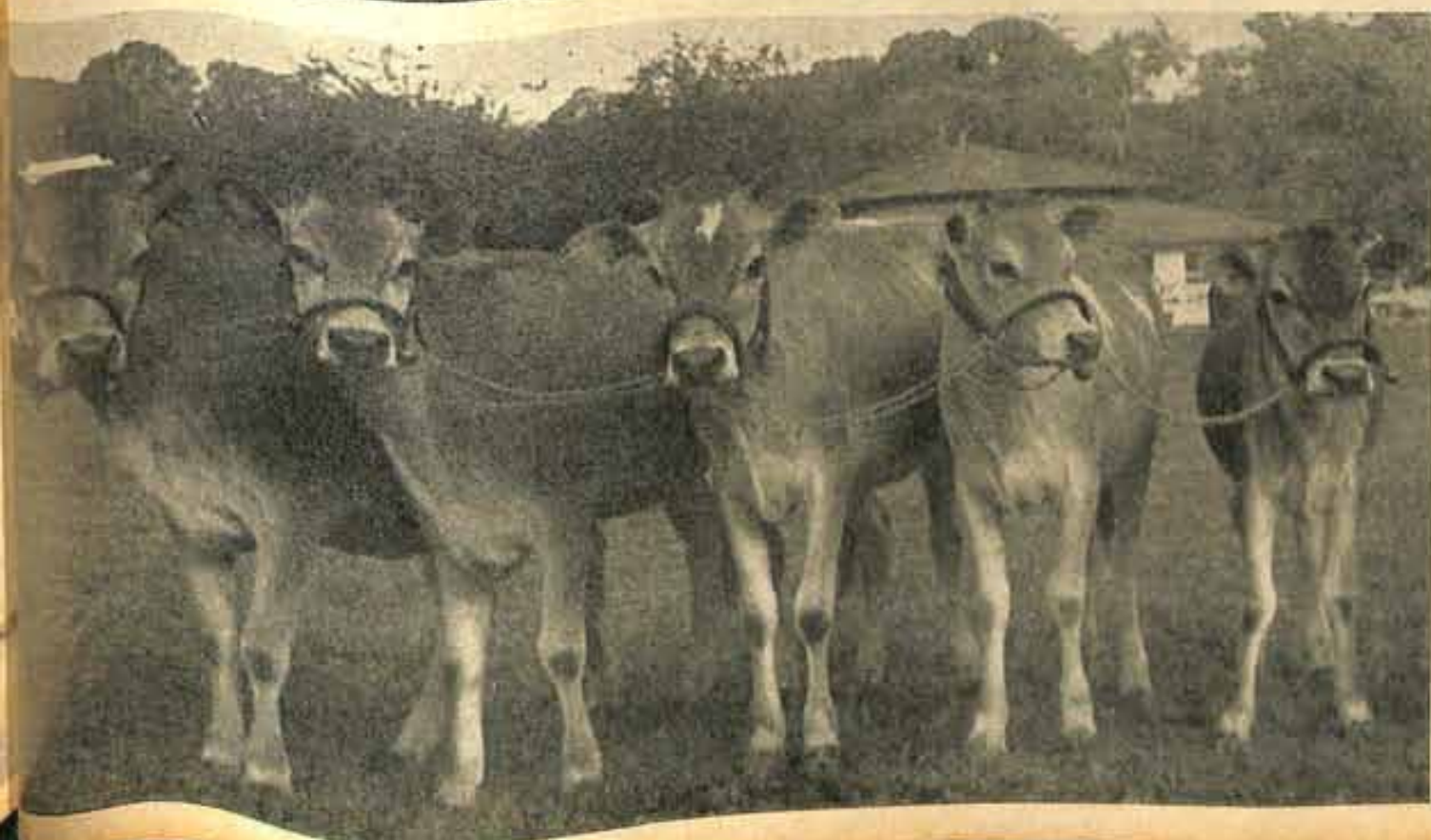
Foi ainda adquirido pelo notável criador o Melhor Conjunto de Novilhas da Raça Jersey do grande certame, filhas do raçador SANTANA TUPAN, Reservado Campeão Nacional da raça em 1951.

Com espécimes de tais procedências, não há dúvida alguma, a Bahia estará dentro de pouco tempo fazendo companhia aos melhores plantéis de S. Paulo e Est. do Rio.

- 1 — NICO - EDU, Reservado Campeão Nacional da Raça Jersey.
- 2 — BAIÃO DE SANTA HILDA, Campeão Junior da Raça.
- 3 — MELHOR CONJUNTO DE FEMEAS da raça Jersey na XX Exposição Nacional de Pecuária.

**Cel. CARLOS DE FARIA
DE ALBUQUERQUE**

Av. 7 de Setembro - Salvador
Estado da Bahia



CONTEMPLADO COM CR\$ 855.000.00!

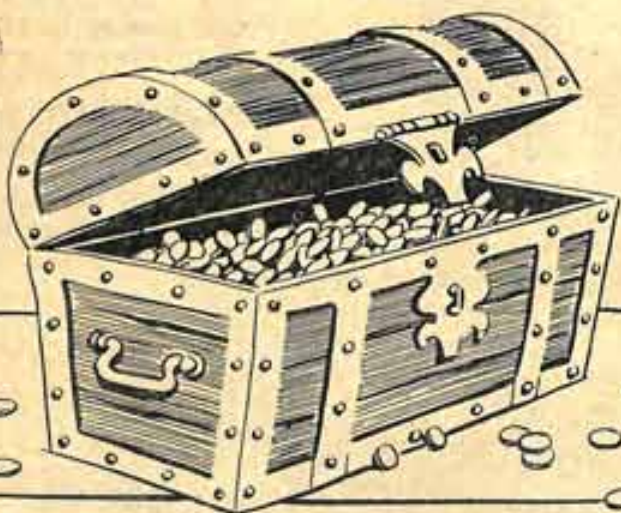
Dentre os grandes portadores de nossos títulos destacamos o nome do Sr. João Adhemar de Almeida Prado, Comissário de café na cidade de Santos, Estado de São Paulo.

Grande entusiasta da Capitalização, vem esse cliente aumentando continuamente o negócio primitivamente feito, que se eleva atualmente a cifra superior a

Cr\$ 25.000.000,00

Dado o grande número de títulos, de que é portador, tem sido o Sr. João Adhemar de Almeida Prado, contemplado em sorteios, por diversas vezes, recebendo assim de Novembro de 1945 a Março de 1952, a importância de Cr\$ 855.000,00, conforme discriminação abaixo:

SORTEADO EM	Combinação	Valor Nominal
Novembro de 1945.....	V N S	Cr\$ 10.000,00
Fevereiro de 1946.....	V N T	Cr\$ 10.000,00
Janeiro de 1949.....	P A Q	Cr\$ 25.000,00
Julho de 1949.....	N V T	Cr\$ 10.000,00
Novembro de 1949.....	U Q E	Cr\$ 120.000,00
Dezembro de 1949.....	N V K	Cr\$ 10.000,00
Junho de 1950.....	N V P	Cr\$ 120.000,00
Agosto de 1950.....	U U P	Cr\$ 240.000,00
Setembro de 1950.....	Y Z T	Cr\$ 120.000,00
Maio de 1951.....	V N W	Cr\$ 100.000,00
Março de 1952.....	V N N	Cr\$ 90.000,00
TOTAL.....		Cr\$ 855.000,00



O resultado supra não constitui - como se poderia supor - um fato inédito, que pudesse ser atribuído à obra do acaso.

Com efeito, é garantido a cada título uma probabilidade matemática de ser liquidado antecipadamente pelo sorteio, de 1 para 2.197

Assim, o portador de um único título pode ser contemplado em sorteio desde o mês de sua emissão, como deixar de sê-lo, mesmo que mantenha em vigor até o prazo de liquidação, estabelecido. Nesse caso, o sorteio é uma vantagem aleatória, com a qual não deve contar, o seu portador.

Mantendo em vigor o seu título, caso não receba antecipadamente pelo sorteio o capital a constituir, receberá o seu portador, ao fim do prazo de liquidação estabelecido, a quantia desembolsada, aumentada dos juros capitalizados.

Quanto maior, porém for o número de títulos adquiridos por um mesmo portador, a frequência com que será contemplado, mais próximo estará da probabilidade matemática referida.

Admitamos assim que um portador adquira, por exemplo 5.000 títulos de Cr\$ 8.000,00 (mensalidade de Cr\$ 100.000,00) e que seja contemplado vinte e oito vezes ao ano. Verificada esta previsão, terá sido reembolsado exatamente segundo a probabilidade prevista, desaparecendo assim a idéia de que a Capitalização seja um "jogo", como supõem alguns moralistas improvisados, o que não ocorre, mesmo no caso da subscrição de um único título uma vez que em qualquer jogo há probabilidades contra ambas as partes, com evidente perda de um para outro lado. Na Capitalização só há probabilidades a favor do portador, pois não há perda do dinheiro desembolsado. Aqueles, portanto, que dispendem de maiores recursos, prescindem de um incentivo para a constituição de uma reserva para o futuro, têm na Capitalização - pela subscrição de grande número de títulos - o meio mais prático e cômodo de atingir seu objetivo.

Essa a razão pela qual, não somente firmas comerciais, sociedades anônimas, associações recreativas, clubes, etc., mas também grande número de pessoas físicas, vêm realizando em Kosmos, negócios de vulto, como é o caso do Sr. João Adhemar de Almeida Prado.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S.A.

Sede Social: Edifício Kosmop - Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro - Rio de Janeiro

CAPITAL: CR\$ 2.000.000,00

REALIZADO: CR\$ 1.200.000,00



RESERVAS EM 31/12/52:

MAIS DE CR\$ 246.000.000,00

"Mais uma vitória do VALE DO JERSEY"

A Granja Santa Hilda do Dr. João Laraya apresentou o conjunto campeão nacional da raça Jersey



ACARAJÉ BOLHAYES DE SANTA HILDA
 BUFALO BRAMPTON DE SANTA HILDA
 BARROCO JESTER DE SANTA HILDA
 BACAMARTE JESTER DE SANTA HILDA e
 BAIÃO JESTER DE SANTA HILDA

formaram o melhor conjunto nacional da raça Jersey, na XX Exposição Nacional de Pecuária realizada na Bahia.



BAIÃO JESTER DE SANTA HILDA, 1.º prêmio e Campeão Junior na XX Exposição de Pecuária realizada em Outubro na Bahia. É filho do nosso reprodutor importado da Inglaterra, SEA BRER'S JESTER e THEYDON FAVORITE, também importado da Inglaterra

OS NOSSOS REPRODUTORES
 IMPORTADOS DESCENDEM
 DAS MELHORES LINHA-
 GENS LEITEIRAS DO
 MUNDO.

GRANJA SANTA HILDA

Dr. João Laraya

JACAREI - E.F.C.B. - S. Paulo

Tel. 121 — Caixa Postal, 121

Informações em São Paulo:

Telefone 8-1447

**O VALE DO PARAIBA REUNE HOJE OS MAIS FINOS REBANHOS
 JERSEY DO PAÍS. DAI O SEU COGNOME: "VALE DO JERSEY"**

*Uma grande oportunidade
para os produtores de leite*

Está no Brasil

**a mais moderna e robusta
desnatadeira do mundo:**

ALFA-LAVAL

MODÉLO 100

tôda de aço inoxidável!

Famosa desde 1870, Alfa-Laval conquistou a preferência absoluta da indústria mundial de laticínios. No Brasil, cerca de 80% dos produtores de leite a preferem e usam, porque Alfa-Laval rende mais e dura mais. Surge agora a nova maravilha dessa magnífica série de desnatadeiras superaperfeiçoadas. Veja quantas vantagens oferece a nova Alfa-Laval "100":

- Todas as partes vitais de aço inoxidável sueco da mais alta qualidade, inclusive depósito e bicas.
- O tambor, coração da desnatadeira, também inteiramente de aço inoxidável, garantindo desnaté completo por tôda a vida.
- Montada sobre rolamentos de esferas. Rotação permanentemente suave.
- Limpeza fácil e higiênica.
- Durabilidade ilimitada.
- Leve, prática, silenciosa e de absoluta confiança.

TROQUE A SUA VELHA DESNATADEIRA

POR UMA ALFA-LAVAL

modelos ROSE, JUNIOR, 60, 100

Garantia de peças e assistência em todo o país



CIA. FÁBIO BASTOS

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

A MAIOR EXPERIÊNCIA NO RAMO DE LACTICÍNIOS NO BRASIL

Panam - Casa de Anjos



em vários tamanhos

para acionamento manual, elétrico ou a gasolina

MUITO BREVE

a rainha das desnatadeiras,
que chegará da Suécia — a
sensacional

ALFA-LAVAL 100

inteiramente elétrica I

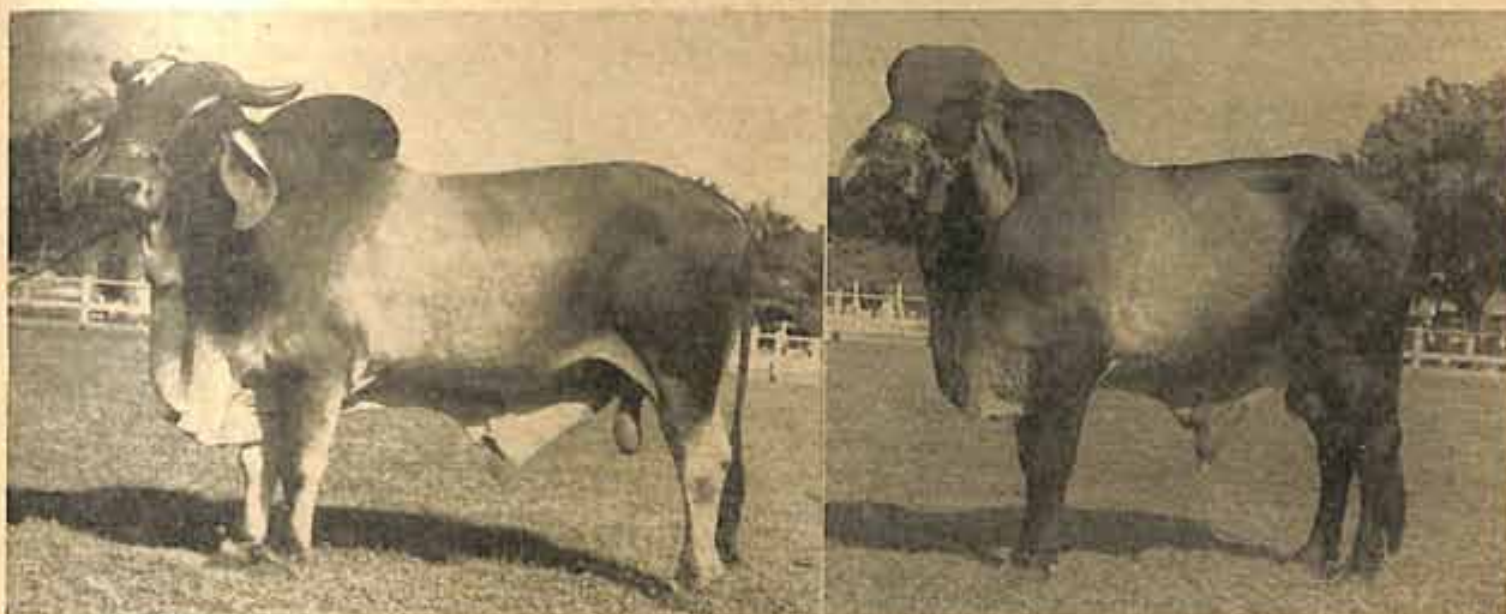


Rio de Janeiro: Rua Teófilo Ottoni, 81 — Tel. 43-4810
São Paulo: Rua Florêncio de Abreu, 828 — Tel. 35-2111
Belo Horizonte: Rua Tupinambás, 363 — Tel. 2-4677
Porto Alegre: Av. Júlio de Castilhos, 30 — Tel. 9-2038
Juiz de Fora: Rua Halfeld, 399 — Tel. 2 15 4

FAZENDA FORTALEZA

Edmundo Freire

Município de Riachão Dantas — Estado de Sergipe — Servida pela Rodovia Aracaju-Salvador



A Fazenda Fortaleza, propriedade do destacado criador Edmundo Freire, é inegavelmente um dos maiores redutos de gado Indubrasil existente no Norte do Brasil. Na XX Exposição Nacional de Pecuária, realizada recentemente na Bahia, os produtos da Fazenda Fortaleza obtiveram numerosos prêmios, destacando-se os conquistados pelos magníficos exemplares que estampamos acima: APORÁ e ÍNDIO. O primeiro conta trinta meses e o segundo três anos de idade.

FAZENDA IPANEMA

de LUIZ TORRES

Situada no distrito Acupe, município de Santo Amaro, Estado da Bahia.



CRIATORIO SELECIONADO DE GADO
LEITEIRO DA RAÇA HOLANDESA EM
REGIME DE CAMPO

FRITZ, importado da Holanda, inscrito no Registro Holandês de Gado Bovino - HAIA, sob o n.º 459.557. Em seu pedigree, figuram 15 ascendentes com REGISTRO DE ESCOL, 8 reprodutores PREFERENTES e 2 RECOMENDADOS PELO GOVERNO da Holanda.

Informações:

Caixa Postal, 888 - End. Teleg.: "SALTORRES" - BAHIA. Avenida Sete de Setembro, 119
Tels. 4484 e 08335 - Edifício Piedade.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES DA RAÇA HOLANDESA, BRANCO E PRETO PURO DE ORIGEM.

LIBERDADE ECONOMICA

Brenno Ferraz do AMARAL

A tese da liberdade economica não está solta no espaço. Prende-se a toda uma filosofia. Antes de agir, nós deliberamos. Temos o poder de optar, em tudo, entre o sim e o não, como entre o bem e o mal. Nasce daí a responsabilidade, com o merecimento e a culpa. Onde, o premio e o castigo. Toda a educação, como todo o direito, assenta nesse modo de ver (concepção da vida). E' a filosofia de nossa civilização. Em oposição a ela, existe outra. É a de que tudo isso são aparências. No fundo — diz-se — nós não resolvemos nada: tudo está previamente determinado pelas tendências e pelas heranças de cada um, da mesma forma que pelo conjunto do desenrolar da História; e não há culpa no que fazemos de mau, nem merito no que fazemos de bom. A vida seria uma roda, que nos arrasta e nos esmaga. A roda é mesmo um simbolo religioso na India.

Nesta concepção se baseia, com o culto da força, a ditadura socialista. Na primeira — com a preeminencia d arazão, se funda a democracia.

A razão resulta da consciencia. E a consciencia é a capacidade de discernimento, pela qual nos adaptamos, tanto ao frio, quanto ao calor, tanto à abundância quanto à penúria, tanto à atividade quanto ao repouso, isto é, a todas as nossas conveniencias, sejam fisicas, sejam psiquicas ou morais. Essa, a fonte do trabalho produtivo, a origem mental da atividade economica, a girar em torno dos valores, isto é, juízos ou apreciações pessoais —

Todo o meu pensamento sobre a materia está exposto em "A Tribuna" (Santos), de 12, 14 e 21 de julho, de 9 de Setembro, de 1, 8, 15 e 22 de Novembro; em "Orientação Economica e Financeira", de Porto Alegre, ns. de Junho, Agosto e Setembro, e na "Revista dos Criadores", a partir de Julho.

que se tornam coletivos — da importancia de coisas ou fatos.

Não é preciso dizer mais, parece, para fundamentar com raízes no íntimo da personalidade humana — a liberdade economica. E' verdade que os grandes monumentos das primeiras civilizações, no Egipto, na Mesopotomia e na India, como hoje na U.R.S.S., provêm do trabalho escravo. Não é essa, porém, a nossa civilização. Essa nasceu depois, na Grecia, não em grandes imperios, mas em pequeninas cidades livres, a Cidade-Estado, cuja confederação triunfou de imperios e imperios, na comprovação da superioridade da livre iniciativa e cujo espirito sobrevive em nossos dias. Nem a civilização ocidental se pode avaliar, imediatamente, por monumentos materiais, senão, antes de tudo, pela significação que respiram e que leva hoje à europeização o mundo. Significação e espirito que se prendem à cidade grega.

-x-

Após a revolução de 30, sofremos, no Brasil, a excessiva intervenção do Estado na vida economica. Chegamos mesmo, em 1937, ao absurdo da concepção autarquica, inventada especialmente para a guerra de conquista mundial, em que o Brasil não passaria de servo do soberano do universo. São ainda imensos os residuos politicos, juridicos e morais desse passado recentissimo, que travam o desenvolvimento do país. Os mais impressionantes, as Comissões de Preço, assistidas, espetaculosamente, pelos galões dos jovens oficiais da Força Publica. A convicção com que eles investem na defesa das tabelas! Moços — digamos-lhes — o preço livre é o unico regulador da anarquia economica, como a anarquia economica — em vez de um caos — é o cosmos sin-

gular (protótipo da ordenação criadora), em que podemos viver na fartura da multiplicidade incrível dos produtos desta civilização. Uma civilização, aliás, que, neste aspecto material, não tem mais que 80 anos de idade. A idade de um homem. As maravilhas de nossos dias — o avião, o cinema, o radio, a televisão, o raio x e o radium, o paraquedismo, o avião a jacto, desconhecidos dos meninos de começos do seculo — resultaram dessa anarquia economica. Provêm da desordem das Bolsas de Valores. O operario de hoje, como os tenentes de nossos dias, têm possibilidades de goso inumeras vezes superior às dos grandes senhores territoriais de cem anos, de oitenta, setenta e cinquenta anos atrás. Graças ao desordenado dos preços. Preços que nenhum cerebro de matematico, desdobrado em sabio enciclopedico, poderá arquitetar, nem dirigir.

Liberdade de preços e liberdade de lucros. O equilibrio — méta a que todos aspiramos — se faz por si mesmo, jamais à força.

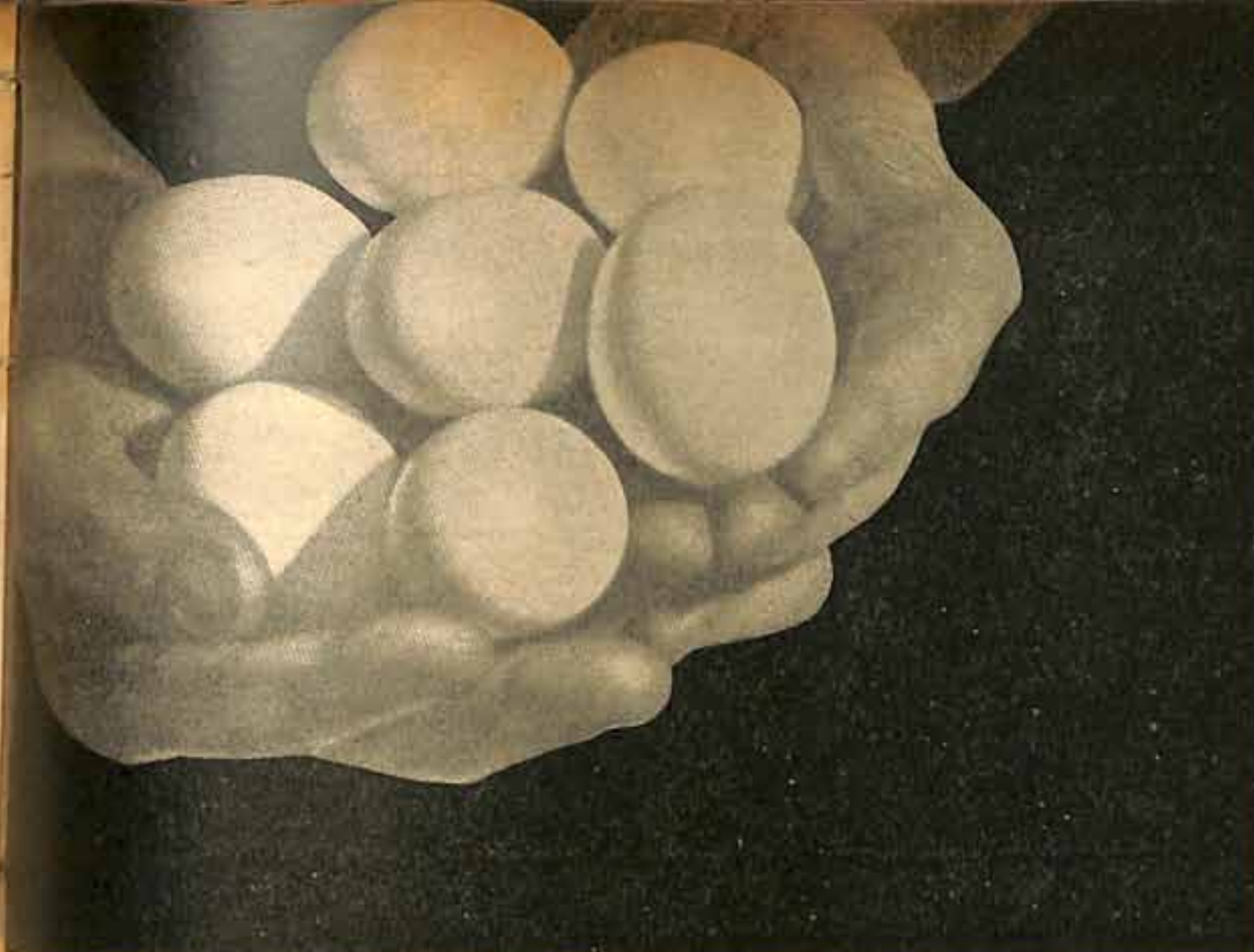
-x-

No sr. Oswaldo Aranha, ministro da Fazenda, é fraco o conceito de liberdade. Com sua revolução cambial, que tanto impressiona agora o sr. Afonso Arinos, lider da U.D.N., apresentou-nos uma liberdade organizada, o que é o mesmo que negá-la, e prometeu a extinção das Comissões de Preço. Sai-nos, porem, agora com o sovieticissimo projeto de lei de lucros extraordinarios. E' preciso muito cuidado. Inimigo à vista.

O sr. Afonso Arinos... Só reproduzindo aqui o que já escrevi no penultimo paragrafo da pagina 21 n.º 11, de novembro findo, nesta revista. "O que este artigo visa é conter o entusiasmo de certos leigos em referencia ao recolhimento de agios e sua redistribuição, como obra de justiça", etc.. "Não há conceber obra de justiça social contra todos os principios da ciencia".

Um grande lider que não quer aderir. Mas não entende daquilo que está julgando.

Pobre país.



AVICULTURA

PREPARO DOS OVOS E VALOR NUTRITIVO

Henrique F. RAIMO

(Med. Vet. - D.P.A.)

Os princípios nutritivos digestíveis dos alimentos das mais variadas fontes, de que o homem lança mão para seu sustento diário, têm suas propriedades aumentadas ou diminuídas, pelo processo por que são preparados. Cumpre, pois, prevenir a desnaturação ou coagulação das proteínas, a oxidação de determinados ácidos graxos, e a perda de certos minerais e teor de vitaminas.

Entre os alimentos da classe denominada protetores, figuram os ovos como elemento integrante habitual dos cardápios da população da zona urbana e do campo.

O ovo em culinária

O ovo é uma unidade alimentícia que se presta às mais variadas associações com outros tipos de alimentos, formando misturas largamente empregadas pelas donas de casa. Esse largo emprego é devido às propriedades coloidais dos ovos, bem como à qualidade hidrofílica da clara. Portanto, a clara é um coloide hidrófilo. Essa propriedade pode ser aproveitada pela adição de água, antes de batidas as claras, podendo-se conseguir desse notável aumento de volume.

Embora não seja costume cozinhar os ovos em água previamente salgada, convém lembrar que, assim, o cozimento é retardado e realizado em temperatura muito elevada.

PREPARO DOS OVOS COM CASCA

Ovos cozidos

O processo mais indicado para o preparo dos ovos cozidos consiste em colocá-los em vasilha com água fria e deixá-los ferver durante 15 minutos. Operando dessa maneira, a gema pode ser facilmente separada da clara.

Os ovos preparados em água fervendo, quando resfriados ao ar, apresentam ao redor da gema um círculo enegrecido de sulfeto de ferro, produzido pela ação do ácido sulfídrico (H_2S) sobre os sais de ferro da gema. Esse contratempo é evitado, quando se resfriam rapidamente os ovos em água fria: produz-se uma contração dos componentes, que se desprendem da casca.

O aquecimento prolongado, em temperatura baixa, não endurece a clara, nem a gema dos ovos.

Ovos quentes

No preparo dos ovos quentes, isto é, levemente aquecidos, o processo mais indicado consiste em conservar os ovos, durante 5 minutos, em água à temperatura de 43 a 50°C.

PREPARO DOS OVOS SEM CASCA

Ovos "Poché"

Quebram-se os ovos em um molho, o de tomate por exemplo, ou em água, sal e vinagre, previamente aquecido. Convém que o molho ou outro qualquer

veículo, não esteja fervendo, o que poderá prejudicar sensivelmente o valor nutritivo dos ovos.

Ovos mexidos

Dentre as várias receitas para o preparo de ovos mexidos, que apresenta melhores resultados, é a mistura de 100 gr de leite, 10 gr de manteiga e 100 gr de ovos. Derrete-se a manteiga em uma frigideira, juntando-se novas porções até abrir aquecimento. Juntam-se vagarosamente a mistura de leite e ovos ligeiramente batidos. Assim, previne-se que a mistura seja prejudicada por exagerado aquecimento.

Ovos fritos

No preparo dos ovos fritos, impõem-se outros cuidados, a fim de que o valor nutritivo não seja prejudicado. Assim, o ovo deve ser frito em gordura não muito aquecida, durante 3 minutos. É a forma que melhores resultados apresenta com referência à digestibilidade.

Omelete

Coloca-se um pouco de gordura em uma frigideira, aquece-se bem e retira-se o excesso de gordura; depois, escorre-se para a frigideira aquecida os ovos batidos, esparramando-se o mais rapidamente possível a mistura.

Como cuidado especial, convém que a frigideira não seja aquecida demasiadamente. Uma omelete, nessas condições, demora 3 minutos.

Deve-se evitar que as omeletes se fracionem, o que é perder valor nutritivo e oferecer desagradável aparência.

PREPARO DOS OVOS E DIGESTIBILIDADE

No Departamento de Nutrição do Colégio de Ciência Doméstica de Glasgow,

Oeste da Escócia, fizeram-se experiências "in vitro", isto é, em incubadoras com soluções padrões de pepsina.

Foram empregadas 5 gr de cada forma de ovos preparados para 20 cc de pepsina. O quadro anexo dá conta dos resultados obtidos, medidos em horas de digestão.

OVOS PREPARADOS	HORAS DE DIGESTÃO				
	10	20	30	40	50
Duro	—	—	Fraca	Fraca	Bôa
Quente	—	Fraca	Bôa	Bôa	Completa
Pochê	Muito Fraca	Fraca	Bôa	Completa	—
Mexido	—	—	Fraca	Bôa	Completa
Frito — 137°C	Muito Fraca	Fraca	Muito bôa	Completa	—
Frito — 235°C	—	—	Fraca	Bôa	Bôa

Podemos notar que os ovos "pochê", ligeiramente fritos e ligeiramente aquecidos, apresentaram melhores índices de digestibilidade. Os ovos duros são os de digestão mais demorada.

TEOR DE PROTEÍNA E GORDURA DOS OVOS PREPARADOS

Os exames químicos dos ovos preparados revelaram o seguinte teor de proteína e gordura:

OVOS PREPARADOS	PROTEÍNA	GORDURA
Duro	12,91%	10,60%
Pochê	12,45%	10,44%
Mexido	10,96%	15,23%
Omelete	11,05%	9,26%
Frito	15,23%	12,88%

Como podemos notar, o preparo dos ovos influe grandemente no seu valor nutritivo, em se tratando de teor de proteína e gordura.

DESPERDÍCIO DE PROTEÍNA NO PREPARO DOS OVOS

Ao preparar os ovos nas diferentes formas em que são servidos, a perda de proteína varia, segundo o número de vasilhas nas quais os ovos são manipulados:

OVOS PREPARADOS	CASCA	PRATO	COLHER	FRIGIDEIRA	RESÍDUOS NAS VASILHAS	TOTAL
Quente	—	—	—	—	—	0%
Mexido	1,5%	1,5%	3,6%	6,5%	—	13,5%
Pochê	1,5%	—	—	3,5%	2,5%	7,5%
Frito	1,5%	—	—	—	—	1,5%
Omelete	1,5%	1,5%	—	—	—	3,0%

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. LTDA. Mantiqueira - E.F.C.B. — Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26
Santos Dumont - E.F.C.B.
Minas Gerais
Representantes:
CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre
Rio Grande do Sul

À venda em toda parte. — Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes

Criadores de bovinos da raça holandesa

Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc.

Dá gosto ver como sara uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disenterico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca fazendo mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios.

★ O Anti-Disenterico Ultradina Vet. é dado por boca, em qualquer estado, idade ou espécie animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. ★ Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. ★ Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Vet.

PRODUTOS DE PRATA QUE VALEM OURO!

Ultradina Veterinária é irmã do famoso pó Dinocargem à base de prata esponjosa

Pedidos à A.P.C.B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar — SÃO PAULO

A "REVISTA DOS CRIADORES"

já mantem as seguintes secções:

- JURIDICA
- ECONOMIA
- HIGIENE RURAL
- ADUBAÇÃO
- AVICULTURA

★

Que outras secções julga o leitor que devemos criar?

Escreva-nos dando sua resposta.



REFINAZIL

O AMIGO DA CRIAÇÃO

FARELO COM 28%

DE PROTEÍNA

A BASE DAS BOAS

RAÇÕES

BALANCEADAS



FACILITA A LIMPEZA

de instalações em:
Fazendas, Granjas e Sítios,
Indústrias de

LEITE E LACTICÍNIOS em geral

SOLUPAN Técnico limpa melhor, com rapidez e economia, o vasilhame, baldes, latões e instalações frigoríficas. Milhares de atestados (*) comprovam a satisfação dos consumidores que usam, com inteiro sucesso, SOLUPAN Técnico. Fácil de preparar... de ação rápida... econômico e eficiente - SOLUPAN Técnico garante a higiene dos utensílios empregados na fabricação de seus produtos. Use-o também!

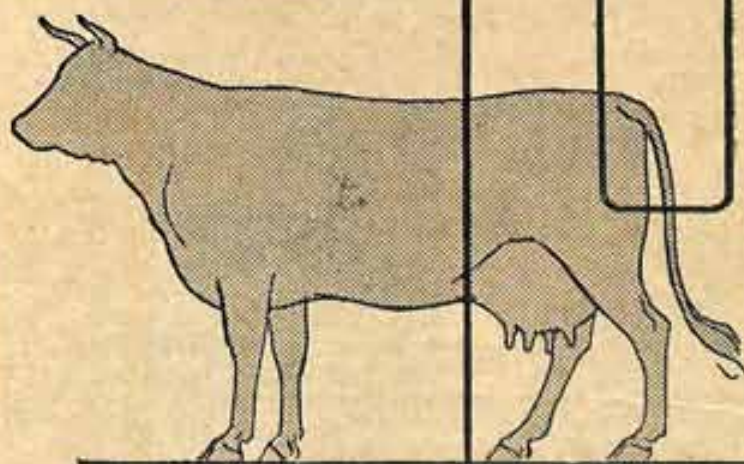
(*) À disposição dos srs. Interessados.

SOLUPAN Técnico
não é cáustico...
não mancha...
não deixa cheiro!

PEÇA-NOS FOLHETO

Use também
VIDROPAN

- um detergente específico para
limpar e lavar vidros em geral.



Distribuidora exclusiva: **DIBRA**
Distribuidora Brasileira de Artigos Manufaturados S. A.
Rua Amaral Gurgel, 436 - Telefones: 36-1118 - 34-4321 - 37-7044
End. Tel.: "Armasa" - SÃO PAULO

IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

Desde tempos imemoriais, habitantes das regiões secas do mundo vêm usando o sistema de valas ou canais pelos quais transportam a água necessária para irrigar suas culturas. Os egípcios usavam vários processos para elevar a água do Nilo para fins de irrigação. Os chineses e indus empregavam métodos idênticos para inundar seus campos de arroz.

Só há bem pouco tempo é que se formou o novo conceito de que a irrigação não só pode ser utilizada para transformar terras áridas ou secas em produtivas, como também pode ser utilizada para aumentar e principalmente

garantir a produção nas áreas onde as chuvas anuais, ainda que suficientes, são mal distribuídas.

Em 1930, na Califórnia, começaram, com resultados satisfatórios, a ser empregados os conjuntos de irrigação por aspersão. Todavia, há poucos anos, com o aparecimento de canos de alumínio em grande quantidade e a preços acessíveis, é que foi possível aplicar-se em larga escala esse novo processo de irrigação, que daí para cá vem sendo usado em todas as regiões da Europa e dos EE.UU., duplicando de ano para ano a área irrigada.

Os sistemas portáteis de irriga-

ção por infiltração (sistema de valas), por se terem revelado mais eficientes, principalmente nos terrenos de topografia ondulada ou em solos arenosos, onde o sistema de infiltração alcança pequeno êxito. A irrigação por aspersão, flexível e portátil, torna possível a irrigação em terrenos que, de outro modo, nunca poderiam ser irrigados. O conjunto se desloca no terreno, fazendo uma distribuição uniforme da água, o que evita a perda por infiltração e erosão.

Em quase todas as regiões do mundo onde as chuvas anuais são suficientes para proporcionar economicamente uma colheita mínima, esses equipamentos de irrigação por aspersão amortizam-se rapidamente, dada a possibilidade de maior produção e melhor qualidade do produto agrícola. O controle da quantidade de água necessária a cada ciclo vegetativo por meio da irrigação, acelera a germinação, proporciona água no momento oportuno para as floradas, pode adiantar as colheitas para ocasião em que o mercado ofereça melhores preços e ainda conserva o solo.

Concluindo, a irrigação por aspersão é econômica nas regiões áridas, onde se torna uma necessidade, porém, é recomendável em regiões úmidas, por aumentar a produção e consequentemente proporcionar maiores lucros.

O EQUIPAMENTO DE IRRIGAÇÃO POR ASPERSÃO

O equipamento de irrigação por aspersão se compõe de tubos leves de alumínio, ou de aço leve, com conexões de ajuste rápido, que se estendem pelo terreno, da fonte de água à plantação, por uma linha mestra, saindo destas duas ou mais linhas intermediárias, na qual se colocam os borrifadores giratórios. Essas linhas intermediárias vão mudando de posição no terreno, ao passo que este vai recebendo a água necessária; para não haver interrup-



Consome-se menos água.



Maior e melhor produção.



Não se formam correntes rápidas, que provocam erosão.



Pode-se irrigar no momento oportuno, quando mais intensa é a seca.



As colheitas podem ser feitas no momento oportuno, quando o mercado está em alta.



Regula-se o volume de água de acordo com a permeabilidade do solo.

ção do trabalho, enquanto uma linha está irrigando, a outra está sendo colocada logo em seguida. Para impulsionar a água pelos tubos até os borrifadores, são usadas bombas centrífugas ou artesianas, conjugadas a motores, as quais, de acordo com as condições, podem ser elétricas, a gasolina ou diesel. Nas grandes instalações, para um trabalho anual de mais de mil horas, os motores diesel tornam a instalação mais econômica, em virtude do baixo preço do óleo. O custo inicial dos motores a gasolina e elétrico é muito inferior ao do motor diesel, mas, quando o consumo de combustível é muito grande, de um modo geral as instalações com motores a gasolina e elétrico têm custeio muito elevado. O consumo de combustível nos motores diesel é mais ou menos de 200 gramas por HP por hora; assim, um motor bem regulado de 70 HP consome 14 litros de óleo diesel por hora de trabalho contínuo.

O custo inicial de um equipamento de irrigação por aspersão depende do volume de água que seja necessário bombear. Este custo é também relativo à área a ser irrigada, à altura, ou seja à diferença de nível dessa área com relação à água, à distância que ela se acha da água que se vai usar.

Nos EE.UU., calcula-se o custo médio de 4.500 dólares (cerca de 90 mil cruzeiros) em tubos de alumínio e conexões por 100 hectares (40 alqueires) de área a ser irrigada. A inversão total, incluindo-se moto-bomba e despesas de repasseamento, ascende à média de 12.000 dólares (240 mil cruzeiros) por 100 hectares. O custo por hectare varia de 60 a 250 dólares, ou seja 3 a 12 mil cruzeiros por alqueire. No Brasil, tomando-se por base as ins-

talações montadas para cultura de café, esse custo varia de Cr\$. 2,50 a Cr\$ 8,00 por pé, ou seja 5 a 15 mil cruzeiros por alqueire.

Além do custo inicial do equipamento nos EE.UU., calcula-se uma média de 11,73 dólares (230 cruzeiros) de custeio total por milhão de litros de água bombada. No Brasil, se uma chuva de 25 milímetros custa 200 a 300 cruzeiros por mil pés de café, temos um custeio aproximado de 650 a 800 cruzeiros por milhão de litros aplicados. Essa diferença tão grande entre o custeio dos EE.UU. e do Brasil, se justifica por ser o café cultura de espigão, exigindo quase sempre equipamentos com duas moto-bombas, o que raramente se dá nos EE.UU.; além disso, o preço que o lavrador norte-americano paga pelo combustível é bem inferior ao pago pelos nossos lavradores.

Apesar deste custo relativamente elevado, a maior produção conseguida pela irrigação permite rápida amortização, dentro de um ou dois anos, desde que o equipamento seja o indicado e tenha sido corretamente projetado. Por isso, o agricultor que tenha em mente a instalação de um equipamento de irrigação, antes de mais nada, precisa de boa orientação técnica. Os projetos devem ser bem estudados, e é necessário que o fornecedor garanta que o equipamento funcionará de acordo com os dados fornecidos.

As bombas e motores devem ser bem calculados e de acordo com o restante do conjunto, para que não venham a trabalhar forçados, com prejuízo de sua durabilidade.

O lavrador deve entregar aos técnicos os dados necessários para a apresentação do projeto, como sejam: mapa da área que pretende irrigar, marcando os

O Collarinho
TRUBENIZADO
e' molle e não enrug



CASA
KOSMOS

pontos mais altos do terreno e suas diferenças de nível com relação à água, tipo de cultura, quantidade de água em cada aplicação, tipo de solo e vasão de água no correio, por segundo.



SOLUBILIDADE quer dizer:
a parte do fosfato
que alimenta a planta.
A SOLUBILIDADE do
HIPERFOSFATO
é 60% maior do
que a de outros
fosfatos naturais.

IRRIGAÇÃO P/ PRONTA ENTREGA

Os equipamentos "MOULTON" para irrigação são os mais práticos e econômicos do mercado. Funcionam com igual eficiência em terrenos montanhosos ou planos e nas grandes ou pequenas áreas.

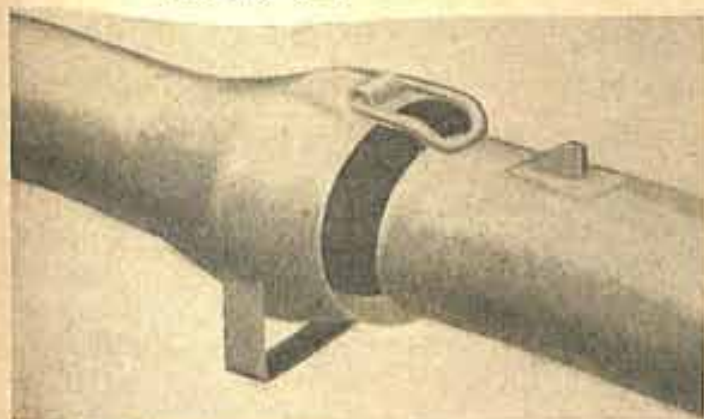
São os UNICOS a oferecer este tipo de CONEXÕES, de acoplamento rápido, simples e sólido, que tornam o trabalho fácil e econômico.

Disponho da longa experiência dos técnicos da MOULTON IRRIGATION CO., Withrow, U. S. A., para orientá-lo na escolha do equipamento mais adequado às suas necessidades. Estudos e orçamentos exigem tempo, consulte-nos hoje mesmo, sem compromisso.

GEOVIA, COM. E ENG.º S. A.

Representante: **RUBENS DE MORAES**

Rua B. de Itapetininga, 50, 2.º and., sala 210 - Caixa 5571 - Fone 34-6838 - S. Paulo



PRODUÇÃO E BENEFICIAMENTO DO LEITE TIPO A À LUZ DA REGULAMENTAÇÃO VIGENTE

Nos meios produtores de leite, nos meios industriais e, principalmente, nos centros comerciais, é diminuta a divulgação do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária dos Produtos de Origem Animal (aprovado pelo decreto 30 691 de 29-3-52). Por isso, e atendendo a inúmeras consultas sobre assuntos previstos nessa regulamentação, trataremos aqui de vários aspectos do problema.

Começaremos pelo "leite tipo A", abrangendo todos os pontos de interesse, desde as características da granja leiteira até o padrão desse tipo de leite.

De conformidade com o artigo 24 do decreto 30 691, de 29-3-53, denomina-se granja leiteira o estabelecimento destinado à produção, refrigeração, pasteurização e engarrafamento para consumo em natureza, do leite tipo A.

O artigo 35 do mesmo Decreto, determina que a granja leiteira deve:

- 1) estar situada em zona suburbana ou rural, inclusive de municípios próximos e preferentemente nas redondezas dos grandes centros consumidores;
- 2) dispor de terreno suficiente, com área proporcional ao rebanho existente, ficando a critério da D.I.P.O.A. a determinação das extensões mínimas destinadas à cultura de forrageiras e área das pastagens e instalações;
- 3) dispor de edificações localizadas no mínimo a 50m, (cinquenta metros) das vias públicas e de habitações;
- 4) dispor de "sala de ordenha" destinada exclusivamente a esta finalidade, provida de aparelhagem indispensável, em número proporcional ao de vacas, com área, iluminação e aeração suficientes, pé-direito mínimo de três metros, fôrro convenientemente caiado ou pintado; piso impermeabilizado com ladrilhos hidráulicos, de ferro ou cimento em cores claras, com declive que faci-

lite rápida limpeza; paredes revestidas de azulejos claros cerâmicos até dois metros de altura, sendo a parte restante rebocada, caiada ou pintada a óleo, telas moveis à prova de moscas; abastecimento de água potável em abundância, quente e fria e ampla rede de esgoto, com declive que permita rápido escoamento;

5) dispor de usina de beneficiamento instalada de acordo com as exigências deste Regulamento (pasteurização lenta (63.º por 30 minutos) ou em camada delgada (73-75º-C por 15 segundos);

6) dispor de aparelhamento todo de aço inoxidável, nos casos em que fôr indicado;

7) dispor de campo ou piquetes com área mínima de cem metros quadrados por animal em lactação;

8) dispor de dependências para isolamento e tratamento de animais doentes;

9) reunir os demais elementos previstos para os estábulos leiteiros.

Toda granja leiteira deve ainda, conforme o artigo 35, letra b):

1) ter boas pastagens, com área proporcional ao gado existente e, quando necessário, bosques de proteção contra ventos;

2) manter o rebanho leiteiro em boas condições sanitárias e em regime compatível com a produção do leite;

3) dispor de currais de bom acabamento, com área proporcional ao gado existente;

4) dispor de estábulo, preferentemente retangular, com corredores e passagens indispensáveis, com área correspondente ao nu-



A DESNATADEIRA PREDILETA DE TODO O BRASIL

NOVAMENTE NO PAÍS O AFAMADO MATERIAL ALEMÃO
PARA LABORATORIO

PAUL FUNKE

Fornecemos orçamentos e instalações completas para:

**USINAS DE LEITE E DERIVADOS
FRIGORIFICOS PARA TODAS AS
CAPACIDADES E PARA TODOS OS FINS**

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO

Av. R. Branco, 14

C. Postal, 1404



Endereço Telefônico
"SUÍSSA"

SÃO PAULO

Rua 7 Abril, 264

C. Postal, 7939

mero de animais a estabular, sendo aconselhável um para cada grupo de oitenta vacas; com pé direito mínimo de três metros; piso impermeável revestido de cimento aspero, paralelepípedo ou outro material aceitável, com declive não inferior a dois por cento, provido de canaletas de largura, profundidade e inclinação suficientes; ter ou não muros ou paredes, estas sempre impermeabilizados com material aceitável até a altura mínima de um metro e vinte centímetros; ter mangedouras de fácil limpeza, de preferência cimentadas; possuir abastecimento de água potável, rede de esgoto e instalações adequadas para o recebimento e tratamento de resíduos orgânicos;

5) dispor de posto de refrigeração, a juízo da D.I.P.O.A. para resfriar o leite no mínimo a dez graus centígrados, quando não existir usina de beneficiamento própria;

6) para produção de leite tipo B, deve dispor de sala de ordenha, nas condições já fixadas.

Quando houver ordenha mecânica e estabulo perfeitamente higienizado, a D.I.P.O.A. poderá dispensar a exigência de sala própria para ordenha.

Quando a refrigeração do leite for feita no estabelecimento, deve existir, anexa ao estabulo, uma dependência adequada, devidamente construída, instalada e aparelhada.

Os "estábulo leiteiros" devem ainda dispor de instalações complementares a saber: silos ou fenis; banheiro ou pulverizador de carrapaticida; depósito de forragens com local próprio para preparo de rações, piquete ou compartimento para bezerros, estremeira distante da sala de ordenha no mínimo cinquenta metros.

O leite tipo A deve satisfazer às seguintes condições:

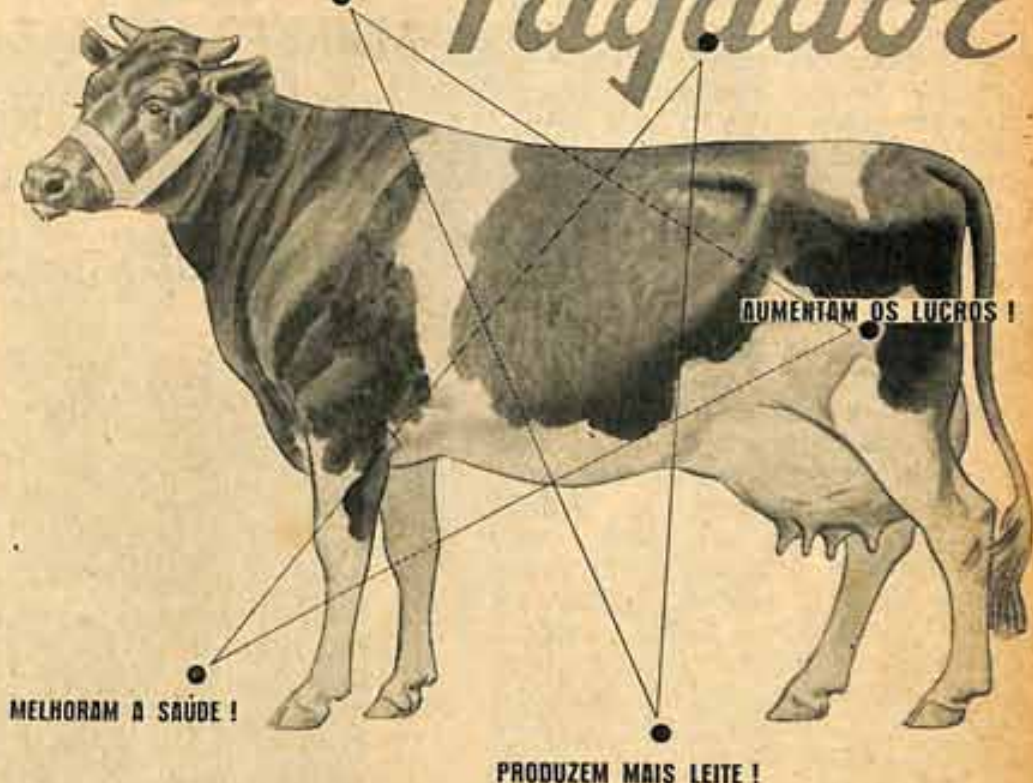
1) ser produzido em granja leiteira; 2) satisfazer a todos os requisitos técnicos para obtenção higiénica do leite; 3) proceder de gado mantido sob controle veterinário permanente; 4) proceder de vacas identificadas e fichadas submetidas a exame individual; 5) ser submetido periodicamente

a exames; 6) ser integral e atender as características físico-químicas e bacteriológicas do padrão; 7) ser pasteurizado imediatamente no local, logo após o termo da ordenha e engarrafado mecanicamente com aplicação de fecho de comprovada inviolabilidade; 8) ser mantido e transportado em temperatura de dez graus centígrados no máximo e distribuído ao consumo até doze horas depois do termo da ordenha, prazo que pode ser dilata-

do para dezoito horas, desde que o leite seja mantido em temperatura inferior a cinco graus centígrados. O leite tipo A pode ser produzido em um município e dado ao consumo em outro, desde que devidamente engarrafado e transportado em veículo próprio, obedecidas as condições de temperatura e prazos previstos no regulamento.

O leite da primeira ou da segunda ordenha pode ser pasteurizado e engarrafado e assim

RAÇÕES BALANCEADAS *Pagador*



Dê a seu gado uma alimentação sadia composta de elementos realmente nutritivos, fazendo uso das Rações Balanceadas PAGADOR. Produzidas sob os mais rigorosos princípios científicos em máquinas moderníssimas, as Rações Balanceadas PAGADOR têm a dosagem correta dos elementos próprios para a alimentação do gado, e os benefícios do seu emprego logo se notam na saúde dos animais e na sua produção de leite. Obtenha maior lucro da pecuária usando Rações Balanceadas PAGADOR.

UM PRODUTO DA **ANDERSON, CLAYTON & CIA.**
LIMITADA

mantido em camara frigorifica pelos prazos anteriormente previstos.

Para o leite tipo A é proibida a padronização, bem como o pré-aquecimento e a congelação.

Desde a produção até a distribuição ao consumo, o leite tipo A só pode ser mantido em recipiente de aço inoxidável, alumínio ou vidro. Permite-se a embalagem final em recipientes de papel, desde que aprovados pela D.I.P.O.A.

Quanto ao tratamento, a composição e a carga microbiana, o leite tipo A deve ainda: a) ser obrigatoriamente pasteurizado (art. 507, item 1); e b) ser distribuído em seu estado natural sem nenhuma adição ou subtração de elementos, apresentando-se dentro do seguinte padrão (parag. 1.º do art. 537): teor de gordura original (sempre acima de 3%); acidez superior a 15ºD e inferior a 20ºD; extrato seco desengordurado — mínimo 8,5%; extrato seco total mínimo 12,22%; densidade entre 1.028 e 1.032; ponto crioscópico — 55ºC e índice refratométrico do soro cúprico não inferior a 37º. Na prova da redutase, não pode descolorir em menos de cinco horas (art. 536, item 5) e, na contagem bacteriana, não deve ter mais de dez mil germes por mililitro quando cru, depois de pasteurizado (art. 540 item 1) revelando sempre resultado negativo para os coliformes, em um mililitro (art. 541, item 1).

C B A

HIPERFOSFATO

O ADUBO IDEAL

porque não se perde por infiltração no solo, levado pelas águas pluviais.

FAZENDA "BELA VISTA"

ALBERTO FERRAZ RESENDE, R. J.

GADO PURO DE ORIGEM IMPORTADO DIRETAMENTE GUERNSEY — SCHWYZ — JERSEY



"COLDSPRINGS NOBLE LABEL" — Nascida a 29 de agosto de 1950 — Criador Sam C. Price, Hazleton, Pennsylvania e importada para a nossa Fazenda. Filha de "Coldspring's Romulus Noble". Com nove filhas em Registro Avançado, com produções acima de 6.300 quilos de leite e 300 quilos de gordura. Sua mãe, "Coldspring's Lillian", tem: Sr.-3-365 dias — 6.137,9 quilos de leite e 33,6 quilos de gordura.

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO FACILMENTE TRANSPORTÁVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BÓIA RESISTÊNCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFÍCIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATÉ A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ"

— DE —

Geraes, Raymundo & Simão Ltda.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

RUA VISCONDE DE INHOMIRIM, 787

SÃO PAULO

SUPERFOSFATO

«ELEKEIROZ»

SUPERFOSFATO
20/21% DE P_2O_5

SUPER COLHEITAS com o mais poderoso fertilizante

50 QUILOS
Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.
SÃO PAULO
Desvio - ELEKEIROZ
VARZEA - E.F.S.J.

De completa solubilidade

Indispensável em todas as culturas.

Acondicionado em sacos de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

© S. Public. - R. 68

*Basta de experiencias...
contra a febre*

AFTÓSA

Vacina

HERTAPE



Preparada com os virus
existentes no Brasil, con-
tinuamente colhidos nas
diferentes zonas de criação
dos Estados de Minas, São
Paulo, Rio de Janeiro
e Paraná

Outros produtos HERTAPE

Vacinas contra:

**PESTE SUINA - BOUBA AVIARIA -
MANQUEIRA - RAIVA - BATEDEIRA
e CURSEON - curativo das diarreias
dos bezerros**

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 — STA. EFIGENIA
BELO HORIZONTE — Est. Minas Gerais

Distribuidores autorizados:

Estado de São Paulo

MACHADO & CIA. LTDA.

RUA CARAIBAS, 68 — S. PAULO

Paraná, Sta. Catarina e R. G. do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS

CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA - PARANA

Distrito Federal

INGLASIL

CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

Produtos à venda na Associação dos Criadores

A FAZENDA LEITEIRA

Tradução e adaptação do "Dairy Farming" — Educa-
tion Manual — Clarence H. Eckles, Ernest L.
Anthony, and Leroy S. Palmer)

O GADO JERSEY

Origem e distribuição na Europa — As raças Jersey e Guernsey são também chamadas "raças das Ilhas do Canal", tendo tomado os nomes das ilhas em que se formaram. Estas ilhas fazem parte do grupo das Ilhas do Canal (Channel Islands), um arquipélago formado pelas ilhas Jersey, Guernsey, Alderney e Sark, situadas à entrada do Canal Inglês, a cerca de 9 milhas das costas da França e 70 da Inglaterra. Daí o nome de ilhas anglo-normandas, por que também são conhecidas.

O gado destas ilhas era inicialmente classificado e chamado "Alderney", nome da terceira ilha do conjunto. O gado desta ilha possivelmente descendia de rebanho da Normandia e da Britânia; pertence ao tipo "Bos sondaicus" e considera-se ser originário do Sulco escuro (Brown Swiss), do Devon, do Kerry e, sem precisão, de todo o gado da Inglaterra, mas não do Holandês. Não se sabe quando foram trazidos para as Ilhas, mas é sabido que a raça Jersey se mantém pura de há muito. Em 1789, uma lei entrou em vigor na Ilha de Jersey proibindo totalmente a importação de gado, excepto o destinado a matança. Poucos anos após, a Ilha de Guernsey adotou a mesma lei.

Além dos rebanhos mantidos na Ilha, a raça Jersey é muito numerosa na Inglaterra, mas pouco criada na Europa continental. As primeiras saídas de gado da Ilha Jersey foram para a Inglaterra, onde se distribuíram por vários condados, levando em consideração seu tipo pequeno. Até agora esta raça não contribuiu muito para a produção total de leite e laticínios na Inglaterra.

Condições na Ilha Jersey — A Ilha tem uma superfície de 116 km² ou 31.380 acres, dos quais 25.000 são aráveis e cultivados. A população é de 60 mil habitantes. Pequena elevação sobre o mar. Clima suave e uniforme, influndindo para ótima salubridade o "Gulf-Stream". As pastagens permanecem verdes o ano todo, sempre macias e nutritivas. Os animais pastam durante o dia, amarrados numa corda ou corrente, cuja extremidade se fixa no chão, o que lhes permite locomoverem-se em pequena área. De maio a outubro, em geral, as vacas ficam o tempo todo no pasto; no inverno, permanecem fóra o dia inteiro, sendo recolhidas à tarde ao estabulo, para receber ração de feno, raízes e pequena porção de concentrados. Muito pouco grão é servido. As vacas passam a noite no estabulo.

Atividade agrícola em Jersey — A agricultura em Jersey é muito intensa. No mínimo, duas colheitas de alguma espécie se fazem anualmente, cultivando-se a mesma terra. A média anual de renda, por acre, é de 50 dolares, incluindo a área

REVISTA DOS CRIADORES

ocupada pelas habitações, estábulos, etc. Antigamente, a ilha era terra de baixa fertilidade; a produção começou a aumentar gradativamente com a recuperação do solo, chegando a ser agora uma das mais desenvolvidas regiões agrícolas da Europa. Cerca de 10 mil vacas são mantidas na Ilha, correspondendo a cada uma 2,2 acres de terra cultivada.

O gado vem sendo explorado e melhorado, especialmente para a produção de leite, há mais de cem anos. Em 1834 foi estabelecida uma escala de pontos para julgamento de vacas e touros. Vários prêmios foram concedidos a animais que se apresentaram em condições ótimas. A raça começou a melhorar muito rapidamente mediante seleção. Atualmente, o gado da Ilha é um lote uniforme, mas a média da produção é provavelmente menor do que a de bons representantes da raça na América, porque lá é alimentado com menos grãos; além disso, a média do seu tamanho é menor que a do Jersey americano.

Importação e distribuição na América do Norte — Em 1850, muitas vacas Jersey foram importadas para Hertford, Connecticut. Em 1868, S. S. Stephens, de Montreal, Canadá, importou nove animais, dos quais descendem alguns dos mais famosos reprodutores da raça. Depois de 1868, as importações foram numerosas até 1890, seguindo-se um período de muitos anos sem compras. Na última década, houve muitas importações. Os interessados pela raça nos Estados Unidos fundaram o "American Jersey Cattle Club". Mais de 1.570.000 cabeças foram anotadas nos Estados Unidos até março de 1938, 25% dos quais são touros. Cerca de 35.600 fêmeas e 8.700 touros foram registrados em 1937.

Numeros e popularidade — O censo de 1930 estimou em 350.000 os registros de Jersey nos Estados Unidos, ocupando esta raça o segundo lugar em numero entre as raças leiteiras. E' encontrada por toda a parte, na América do Norte, sendo, entretanto, mais numerosa nos Estados do Leste e do Sul. De acordo com a estatística, os cinco estados onde mais se prefere o Jersey são: Ohio, Texas, New-York, Pennsylvania e Missouri. A raça vem fazendo rápido progresso na Costa do Pacífico, especialmente em Oregon. Sua popularidade é assegurada pelo fato de ter sido uma das primeiras a ser introduzidas no país e, principalmente, pela habilidade revelada pelo "American Jersey Cattle Club" na propaganda das qualidades destes animais.



A principio, esta raça tinha alguns defeitos de côr, que a prejudicaram por muito tempo. Atualmente, nenhuma atenção se dá ao fato; todavia, os bons Jerseys do país apresentam cauda e extremidade dos membros pretas.

Ha uns 16 ou 18 anos, um grande movimento se verificou quanto ao preço desta raça. Vacas de St. Lambert alcançar preços fabulosos. Chegou-se a pagar 25.000 dolares por uma vaca solteira. Em 1893, vinte e cinco vacas Jersey, Guernsey e Shorthorn competiram num concurso de "World's Fair", em Chicago. Na produção de manteiga e queijo, a Jersey venceu, rendendo seu leite estes produtos em maior quantidade e por menor preço.

A vaca Jersey é a que apresenta linhas mais bem definidas dentro do tipo leiteiro.

A nomenclatura das regiões da vaca é a seguinte:

- 1 — Focinho
- 2 — Ventas ou narinas
- 3 — Ganachas
- 4 — Distancia entre os olhos
- 5 — Testa ou fronte
- 6 — Marrafa
- 7 — Garganta
- 8 — Barbela
- 9 — Pescoço
- 10 — Garrote
- 11 — Ombros ou espádua
- 12 — Peito
- 13 — Torax
- 14 — Perimetro torácico
- 15 — Costado
- 16 — Lombo
- 17 — Anca
- 18 — Articulação coxo-femural
- 19 — Inserção da cauda
- 20 — Ponta do isquion
- 17 — 20 — Garupa
- 21 — Escudo
- 22 — Coxas
- 23 — Inserção posterior do úbere
- 24 — Porção posterior do úbere
- 25 — Cauda
- 26 — Jarrete
- 27 — Soldra
- 28 — Abdomen (flanco)
- 29 — Porção anterior do úbere
- 30 — Veias mamárias
- 31 — Fonte do leite.

CASA DAS ARMAS

- Revolveres - Pistolas automáticas
- Espingardas - Carabinas cal. 22 e ar comprimido
- Munições

Completo sortimento para

PESCADORES E CAÇADORES

Oficina propria para consertos de armas

Fones: 32-2023 e 33-9888

Rua 15 de Novembro, 41 ::: SÃO PAULO

Rações e misturas

L. N. M. — Curitiba — Est. Paraná

Existem rações balanceadas de diversas marcas, das quais citamos duas:

Socil:	Leitel	
	Touril Extra	
	Bezerril	
Avisco:	B-10: Vacas leiteiras	
	B-20: Touros	
	B-30: Garrotes e Novilhas	

Se houver possibilidade de encontrar farelos de trigo fino e grosso e torta de algodão e de desintegrar milho na sua propriedade, podemos recomendar as seguintes misturas, cujo teor de proteína oscila de 16 a 20%.

1)	Farelo grosso de trigo	60%
	Farelo de algodão	40%
2)	Farelo grosso de trigo	30%
	Farelo fino de trigo	30%
	Farelo de algodão	40%
3)	Farelo grosso de trigo	30%
	Fubá do milho	40%
	Farelo de algodão	30%
4)	Milho desintegrado	40%
	Farelo grosso de trigo	30%
	Farelo de algodão	30%

De qualquer uma destas misturas V.S. poderá dar, por dia e por vaca em lactação, 3 quilos de ração e mais o adicional de 400 gramas por litro de leite produzido.

Para novilhas em gestação, começar o trato a partir do sétimo mês, dando 3 quilos por dia.

Todas as porções recomendadas deverão ser repartidas em duas rações diárias. Manter sempre à disposição do gado de toda a idade, sal com 30% de farinha de ossos autoclavada e finalmente pulverizada.

Se dispuser de alfafa, bastará dar 3 a 4 quilos por dia e por vaca e mais 3 quilos de milho desintegrado.



INSTANTANEOS RURAIS

PERMUTA DE CERA VIRGEM POR FAVOS DE MEL

O Departamento da Produção Animal, da Secretaria da Agricultura, situado à Avenida Francisco Matarazzo, 455, em S. Paulo, pretende incrementar ainda mais o desenvolvimento da criação de abelhas pelos métodos mais racionais, economicos e produtivos, deseja iniciar a permuta de cêra virgem por favos de mel entre os apicultores localizados na periferia da Capital e que não possuam prensas próprias.

A cêra a ser trocada deverá ser de produção própria, 100% limpa e de pureza absoluta, havendo, porém, um deságio de 30% a favor do Departamento. A data da devolução será estabelecida no momento da entrega do produto a ser permutado, tudo na dependencia do numero de pedidos anteriores.

Outros esclarecimentos os interessados poderão obter na Sub-Secção de Apicultura, do Departamento da Produção Animal, à Avenida Francisco Matarazzo, 455, nesta capital.

O CAFE' NO LITORAL PARANAENSE

Informa o boletim semanal da Associação Paranaense de Cafeicultura:

"O café no litoral paranaense já deveria começar a merecer a atenção dos poderes públicos. Essa região imensa do Paraná poderá ter notável progresso se forem aproveitadas as excelentes terras de Massapé e Salmourão, ali existentes, que, segundo os técnicos, são próprias para o plantio dessa rubiácea. As condições agrícolas, no litoral, para a lavoura cafeeira são ótimas, pois que, além da excelencia da terra, o índice pluviométrico é mais uniforme, não havendo o perigo das secas prolongadas. Além disso, o problema das geadas pode ser contornado com o sombreamento através dos "ingazeiros", eis que a umidade do solo possibilita — sem sacrifício para os cafézais — a prática dessa medida preventiva contra as geadas. A proximidade do porto é outro fator de muita importância para que se possa fazer uma recuperação do litoral no Paraná por meio do cultivo do café."

COM PENICILINA, MAIS CARNE

O sr. E. Taylor, do Laboratório de Veterinária do Ministério da Agricultura do Reino Unido, verificou que, adicionando-se penicilina à alimentação das aves, carneiros e porcos, consegue-se maior rendimento de carne. Com os cordeiros, houve um aumento médio de 14 quilos em comparação com os que não ingeriram penicilina. E' que desapareceram os parasitos do intestino dos animais. Assim espera-se um aumento notável da produção de carne e de leite, à medida que se consiga controlar mais e mais muitas das enfermidades parasitárias do gado, até que seja um dia completa a eliminação dessas pragas.



SALVE O GADO

contra

- BICHEIRAS
- AFTAS
- CORTES
- ULCERAS
- FERIDAS
- FRIEIRAS
- PISADURAS

PODEROSO CICATRIZANTE

**FRAQUEZA • DIARRÉA POR
VERMES • MAGREZA • ABA-
TIMENTO • POUCA RESIS-
TENCIA ÀS DOENÇAS
PODEROSO FORTIFICANTE**

E' surpreendente o Benzocreol.
Com as mesmas notáveis qualida-
des antigas, enriquecido de novos
valores terapeuticos graças à sua for-
mula aperfeiçoada, Benzocreol está
impressionando os criadores. Efeitos
rapidos, ação perfeita. Conheça o
Benzocreol, licenciado para **USO EX-
TERNO E INTERNO**. Peça gratis o in-
teressante livro: "O Guia do Criador",
à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.

*uso
externo
e interno*

**PARASITAS • SARNA • PIOLHO • TINHA
CARRAPATOS • VERME • MICUIM • MOS-
CAS • BERNES • GERMENS**

PODEROSO GERMICIDA



BENZOCREOL

Industrias J. B. Duarte S/A. — Caixa Postal 1002 — São Paulo

Fones: 36-3176 - 36-0471 - 3-0362

Não Há Perigo de Perdas de Nitrato de Sódio por Infiltração

Herculano de Godoy Passos — Agrônomo

II

Agora vejamos o que sucedeu no Hawaii.

É bem conhecido que a indústria açucareira de Hawaii é a maior do mundo, do ponto de vista científico e prático, pois obtém os mais altos rendimentos. O rendimento médio, considerados vários anos, chega a 16,2 t de açúcar por Ha. Muitas plantações grandes, como a usina "Ewa Plantation", obtêm 21 t por Ha., em áreas consideravelmente extensas.

As aplicações de Nitrato de Sódio são também altas: 1.170 a 2.530 kg por Ha. e a usina "Ewa" usa 3.750 à 4.400 kg para a mesma unidade de área. Em nenhum lugar são usadas tão elevadas quantidades em áreas extensas. Ademais, uma grande parte do nitrato usado em Hawaii é distribuído em solução na água de irrigação e, quando é espargida diretamente sobre o solo, os campos são irrigados depois de ter sido aplicado o nitrato.

Difícilmente pode imaginar-se um grupo de circunstâncias mais favoráveis à perda de nitrato por infiltração. O fato de serem usados durante muitos anos e ainda presentemente, esses métodos de aplicação do Salitre Chileno pelas administrações altamente eficientes mencionadas acima, constitui uma insofismável e importante prova de que tais perdas não ocorrem.

O sr. W. B. Alexander, conselheiro técnico da Usina "Ewa", numa preciosa monografia sobre "Irrigação em Hawaii", descreve o sistema usado para regular a quantidade de nitrato dissolvido em água de irrigação. Alexander não receia perdas por infiltração e devemos lembrar que, na plantação "Ewa", se cultiva 4.500 acres de cana de açúcar.

A Estação Experimental de Cana de Açúcar em Hawaii provou que tais perdas não ocorrem naquelas ilhas. Foi feita uma experiência prática em "Ewa", em solo não cultivado e pantanoso, no qual foram colocados tubos de escoamento, depois plantado com cana de açúcar e adicionada uma forte dose de salitre. Na água de escoamento, constatou-se menos de 1% de salitre.

Com relação à penetração de nitrato no solo, podemos fazer referência às experiências levadas a cabo por McGeorge, em Hawaii, em diferentes tipos de solo da Usina "Ewa". Usou uma dose de 50 kg de nitrogênio por área (733 kg de nitrato por Ha) resultando que, praticamente, todo o nitrato foi retido na parte superior do solo, na profundidade de dois pés (60 cm); e somente uma pequena parte atingiu três pés. A água de irrigação penetrou a 4 pés (1,20 m) mas não levou consigo o

O Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxerem impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544



nitrito. E conclui McGeorge: "Isto mostra melhor retenção do salitre no solo normal, do que quando empilhado em lisímetros".

A experimentação seguinte, em relação à penetração de nitrato no solo, também foi citada na monografia de Alexander:

"Depois da aplicação do nitrato em solução em água de irrigação, foram feitas análises do solo em diferentes profundidades, as quais demonstraram que 65% desses fertilizantes foram retidos na primeira camada, numa profundidade de 1 pé (30 cm) e 35% na segunda camada de dois pés (60 cm). Em outro ensaio, todo o Salitre foi retido na primeira camada de um pé (30 cm) de profundidade. Merece registro que todo o salitre foi aplicado em dissolução numa grande massa de água.

Podemos citar ainda o trabalho de Brioux, diretor da Estação Experimental de Rouen, França, relacionado com a penetração de Nitrato de Sódio em solos permeáveis e moles, bem como em solos duros e compactos da Estação Experimental de Grugny.

37 dias, após a sua distribuição e tendo resistido a 47 mm de precipitação pluviométrica, a totalidade do salitre foi encontrada nos primeiros 20 cm nos dois tipos de solos experimentados (leves e permeáveis).

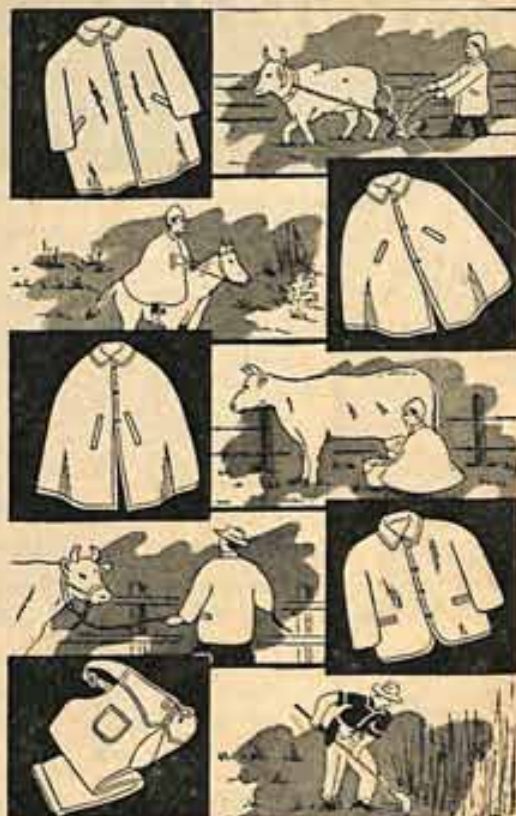
67 dias depois da aplicação e apesar de 56 mm de chuva, praticamente todo o salitre foi encontrado nos primeiros 20 cm de terra em Grugny.

Os solos foram analisados outra vez, depois de uma queda de água de 213 mm, em forma de aguaceiros fortes. Neste caso, mais da metade do salitre se encontrava ainda nos primeiros 20 cm do solo.

Experimentações de Brioux, em terras sem cultura, demonstram que, em cinco meses, nos quais houve uma queda de água de 366 mm, somente 35% do nitrato se aprofundaram uns 30 cm. Brioux conclui que o nitrato se move lentamente no solo, com tendência a se espalhar de modo progressivo, o que assegura uma assimilação completa, regular e favorável do elemento pelas radículas das plantas.

E assim, à luz da moderna experimentação agrícola, vão desaparecendo as velhas crenças, baseadas em infundadas suposições do arrastamento dos nitratos pelas águas de infiltração. Crenças por algum tempo suportadas pelas experiências artificiais dos lisímetros, em condições perfeitamente diferentes do que ocorre nas plantações normais em pleno campo, as quais conduziram os experimentadores a conclusões errôneas.

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms. Cada Cr\$ 250,00
De 1 metro 30 cms. Cada Cr\$ 250,00
Capuz Cada Cr\$ 25,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a Cr\$ 190,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

Rua Senador Feljó, 30

SÃO PAULO



CARBOLINEUM

O afamado preservativo das madeiras, protegendo-as contra podridão e ataques de cupim. — Fornecido de acordo com as especificações do I.P.T. — Impermeabilizantes em geral

Industria de Impermeabilizantes

"BIANCO" Limitada

SÃO PAULO

Escritório e Loja: Al. Barão de Limeira, 1051
Caixa Postal 2158 — Telefone 52-2549

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIÊNCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavaleriça Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paioi	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

MERCADO DE LATICÍNIOS EM NOVEMBRO

Nenhum assunto mereceu mais atenção nem despertou maior interesse na classe que se dedica à produção, ao beneficiamento e à industrialização do leite, em nosso meio, do que o referente ao preço a ser tabelado para o tipo C.

Desde há muito que vimos-nos batendo para que, em nossa Capital, o leite C seja vendido, no mínimo, pelo preço do cru clandestino (que ainda existe e existirá por muito tempo). Num dos nossos comentários realçamos o flagrante desnível: enquanto o leite cru clandestino é vendido a Cr\$ 4,50 ou 5,00 o litro, o tipo C é a Cr\$ 3,90! E esta era somente uma das faces do problema do leite em nossa Capital uma vez que outro aspecto interessante deveria ser focalizado, tal como o da diferença de preços entre o leite tipo C da Capital Federal e seu congêneres em São Paulo. Enquanto lá estava tabelado a Cr\$ 4,10 engarrafado (possivelmente sem adição de água), em São Paulo, este mesmo tipo de leite, engarrafado e submetido a controle veterinário rigorosíssimo, era vendido a Cr\$ 3,90, quando não a Cr\$ 3,70, na época das chuvas.

Levando em consideração estes pontos e reconhecendo a necessidade de atualização de preços a COFAP do Rio, depois das intensas e movimentadas diligências das classes produtoras de leite, houve por bem, no dia 16 de novembro, baixar a seguinte portaria que representa para nós uma vitória, pois as medidas que sugerimos quanto a preços foram integralmente atendidas:

O presidente da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, usando da atribuição que lhe confere o artigo 4.º da lei 1.522, de 26 de dezembro de 1951, atendendo deliberação tomada pelos membros da COFAP, resolve:

Artigo 1.º — Fixar, tanto para o período da safra com o da entressafra, em Cr\$... 2,80 o preço mínimo a ser pago ao produtor das zonas geoeconômicas que abastecem a Capital Federal e as capitais dos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, pelo leite integral, posto na plataforma das usinas ou postos de refrigeração do interior e referente à quota destinada ao consumo "in natura".

Artigo 2.º — Estabelecer os seguintes preços máximos a serem cobrados ao consumidor pelo litro de leite tipo C, no Distrito Federal e Niterói, sendo básico para cidades adjacentes:

- a) — No varejo a granel 3,80
- b) — Engarrafado, no balcão 4,30
- c) — Engarrafado, a domicílio 4,50

Artigo 3.º — Estabelecer os seguintes preços máximos para o comércio de leite tipo C, destinado ao consumo da Capital do Estado de São Paulo:

a) — Do entreposto ao varejista, engarrafado, fechado mecanicamente, inclusive carreto, por litro, Cr\$ 4,15;

b) — Do varejista ao consumidor, por litro, Cr\$ 4,50.

Artigo 4.º — As condições estabelecidas no artigo anterior se aplicam à Capital do Estado de Minas Gerais, atendidas as peculiaridades e condições locais para as cidades adjacentes.

Artigo 5.º — O excesso da quota de leite que se destine ao consumo "in natura" aproveitado para industrialização, será pago ao produtor ao preço mínimo de Cr\$ 1,40 por litro integral, posto na plataforma da usina ou dos postos de refrigeração do interior.

Artigo 6.º — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no "Diário Oficial", revogadas as disposições em contrário.

Para as usinas foi mantida uma margem relativamente pequena, chegando a Cr\$ 1,35 por litro até o varejista. O aumento do preço ao produtor aumenta o volume de numerário em movimentação e isso representa sensível aumento de despesas, mormente em impostos sobre vendas e consignações. Isso, acrescido da elevação normal dos preços das utilidades, se não mantiver a situação afiliva de muitas usinas de nossa Capital, as agravará.

Consideramos que os industriais laticinistas não precisam temer consequências resultantes do aumento do preço do leite C. Não haverá "corrida" ao leite de industrialização nas zonas próximas às usinas, simplesmente por dois motivos:

1.º) a capacidade de consumo de leite em nossas capitais tende a se saturar, não por excesso de leite, mas sim, por excesso de preço. Calcula-se que, na Capital Federal, a redução inicial no consumo de leite seja de 20% por efeito do aumento do preço. Em São Paulo, consideramos que não haverá redução.

2.º) apesar de estarmos na época das chuvas, em que há normal aumento da produção, os próprios industriais vêm pagando preços altos pelo leite, que se nivelam aos comuns pagos pelas usinas. Além disso, o aumento ao produtor é somente para a "quota" destinada ao consumo em natureza. O excedente será pago a Cr\$ 1,40. Como os industriais sempre pagam um só preço para todo o leite, qualquer que seja o destino, preço este que está chegando, atualmente, a Cr\$ 2,50 posto na fábrica, não haverá colapso nos fornecimentos.

O problema principal para a indústria, mormente para os pequenos industriais, é o da venda dos produtos. O mercado paulista tende à saturação. Quanto a manteiga, de há muito que nossa praça é pessima, dados os preços baixos da mercadoria vinda de pontos distantes, nem sempre de boa qualidade. E quanto a queijos, somente os de alta qualidade alcançam preços compensadores. A solução para a indústria será sempre a mesma: melhorar qualidade dos produtos nas fábricas próximas das zonas de abastecimento de leite tipo C e somente montar novos estabelecimentos industriais em zonas distantes, como o Triângulo Mineiro, Sul de Goiás, etc.



HIPERFOSFATO

O ADUBO FOSFATADO MAIS BARATO

porque é 60% mais solúvel (aproveitado pelas plantas) do que outros fosfatos naturais.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 352

CAIXA POSTAL, 3492

SÃO PAULO

NAS PASTAGENS!...

uma aplicação do Pó Calcário-Magnésio "BONANÇA", trará um duplo resultado:

Melhoria das condições físico-químicas dos terrenos e calcário-magnésio para o Gado.

Pedidos a

ITALO BARBERIO & CIA.

Caixa Postal, 45

Rio Claro - C. P.

RACÕES DE COMPLEMENTO (manutenção)

MELAFAR

Componentes	Análise	
Melaço concentrado	Humidade	10,30
Farelo de trigo	Materia seca	89,70
Sal	Proteína	9,01
Pó Calcário	Materia graxa	1,86
Farinha de ossos	Extrativos não Azot.	63,52
	Fibra	7,21
	Materia mineral	8,10
	P205	1,78
	CaO	1,32

Ton.: Cr\$ 1.340,00

Estes preços são para mercadoria posta na Usina Piracicaba-Industrias Anexas, sem a sacaria, que poderá ser facultativamente fornecida pelo cliente. Para compras inferiores a 500 quilos, haverá sobre os preços acima um acréscimo de 5%.

SOCIÉTÉ SUCRERIES BRESILIENNES
USINA PIRACICABA - PIRACICABA - C. P.

MELAMILHO

Componentes	Análise	
Melaço concentrado	Humidade	10,43
Milho integral	Materia seca	89,57
Sal	Proteína	6,31
Pó Calcário	Materia graxa	1,81
Farinha de ossos	Extrativos não Azot.	67,86
	Fibra	6,96
	Materia mineral	6,63
	P205	0,82
	CaO	0,64

Ton.: Cr\$ 1.915,00

COTAÇÕES DO MERCADO DE CARNES E DERIVADOS

Período de 15 a 30 de Novembro

Bovinos para engorda (gado magro)	
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	200,00
Novilhos tipo consumo	190,00
Carreiros e marrucos	—
Conservas	190,00
Vacas	—
Vitelos	—
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.	

Suínos magros (média 6 arrobas) a 80,00
Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

Suínos gordos
Enxutos

Gordos

Especiais

Mercado: firme, frouxo, estavel, calmo, etc.

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S. A.

Preços de compra:

Bois consumo

Carreiros gordos

Vacas e torunos gordos

Gado tipo conserva

Vitelos gordos

Suínos gordos, média 80 quilos

Preços de Venda:

Couros de boi

Couros de vaca

Banha em rama

Banha em latas 3/20

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:

Novilhos gordos

Carreiros gordos

Vacas e torunos gordos

Gado tipo conserva

Vitelos gordos

Suínos gordos, 80 quilos média

Preços de Venda:

Couro de boi

Couro de vaca

Banha em latas 30/2

Por cabeça

Cr\$

2.100,00 a 2.500,00

Por arroba

Cr\$

200,00

190,00

190,00

Por cabeça

Cr\$

480,00

Por arroba

Cr\$

240,00

250,00

260,00

Posto Frigorifico
em 25-11-53

Cr\$

200,00 por arroba

185,00 " "

185,00 " "

125,00 por quilo

260/265,00 p/arroba

Cr\$

9,50 por quilo

9,50 por quilo

25,00 por quilo

1.500,00 por caixa

Posto Frigorifico
em 26-10-53

200,00 por arroba

180,00 " "

175,00 " "

135,00 " "

10,00 por quilo

1.250,00 por arroba

9,50 por quilo

9,50 por quilo

1.500,00 por caixa



HIPERFOSFATO

O adubo que
faz milagres!

S A L — p/ criação — "Kadez"
Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado
"Chavantes", liso, oval,
aço — extra-resistencia — "Cattleland Wire"
(marca registrada) — incomparavel para
cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Carrapato —
(n. exclusividade) — Pás de ponta e
Ferras de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e
armar tela na local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo
e Rhodatox p/ combater pragas de al-
godão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphtol
(p/ Aftosa), Mataberne, Benzofenol Azul,
Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de be-
zerros e torques cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portátil
(comprovada eficiencia) matar formigas;
Imunizantes — Carbolunium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpidelras,
Desmatadeiras, Engenhas — Stamato,
mainhos para quieras, etc.
- MACHADOS — Collins, Folces, Enxada,
Enxadaes, Serrates, Ancinhas, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gardura
(roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha
de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todos
os tamanhos e para todos os fins, sacos
de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas —
refratorias ao calor, Caixas d'agua, Ca-
nos, Ferras para construções, Cimento.
- MATERIAL ELETRICO — Enceradeiras,
Liquidificadores — Painéis de pressão,
Talheres (faqueiros), Lanternas, Pilhas,
lampadas, fios eletricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar
Fones 33-4053 e 33-1548
ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42
Fone 330
CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668
Fone 146
Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para
fazendeiros diretamente ao consumidor.
Preços especiais.



SEMENTES DE CAPIM E FORRAGEIRAS

Germinação garantida

Acabamos de receber:

Capim Jaraguá do Cacho

Capim Catingueiro Roxo

Capim Colônia

Feijão Mucuna

Beterraba Forrageira

Cenoura Forrageira

Casa das Sementes Carlos Corradini Ltda.

R. S. Caetano, 234. Tel.: 34-6347. A maior casa de sementes do Brasil

**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Outubro de 1953

DESTAQUES: Sobressaem no presente relatório os resultados registrados por Duqueza U.M.A. 11.927 e Arúca 13.622. Duqueza U.M.A. 11.927, encerrando sua lactação de 365 dias, em regime de três ordenhas, registrou 8.906,0 ks. de leite com 327,3 ks. de gordura, 3,68%, o que lhe permite se classificar em 7.º e 8.º lugares, do Quadro de Honra entre as dez maiores produtoras, respectivamente, de gordura e de leite do Serviço de Controle Leiteiro.

Aos seus proprietários e responsáveis, a Refinadora Paulista S/A, os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro. Arúca 13.622, encerrando também sua lactação de 365 dias, em regime de duas ordenhas, registrou 7.459,0 ks. de leite com 326,8 ks. de gordura, 4,38%, o que lhe permite classificar em 8.º lugar no Quadro de Honra entre as dez maiores produtoras de gordura do Serviço de Controle Leiteiro. Acresce anotar, que as demais classificadas no Quadro de Honra do Serviço de Controle Leiteiro, exceto Canilla Prilly Lions S 4, registraram suas lactações em regime de três ordenhas.

Aos proprietários e responsáveis de Arúca, a Faz. e Granja Irohy, apresentamos os cumprimentos do Serviço de Controle Leiteiro.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietario
					Leite kg	Gordura kg		
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe D — 5 anos e mais								
Duqueza U.M.A. — LM	PC	5-7	2016	365	8906,0	327,8	3,68	Ref. Paulista S/A
Veneza Sentinel — LM	PC	7-7	947	365	8173,0	291,5	3,56	Col. Adv. Brasileiro
Duas ordenhas (2 X)								
Classe A — até 3 anos								
Amaz. Madja (8824) — LM	PC	2-3	2004	365	4654,0	161,8	3,47	Faz. e Granja Irohy
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. M.M. Garrika (9704) — LM	PC	4-2	5118	353	5220,0	173,7	3,32	Faz. e Granja Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Arúca (76485) — LM	PC	6-5	1582	365	7459,0	326,8	4,38	Faz. e Granja Irohy
Formosa (848) — LM	NR	-	2006	365	6487,0	219,5	3,38	Faz. e Granja Irohy
Angai Y (789) — LM	PC	7-6	1555	365	5290,0	197,8	3,73	Faz. e Granja Irohy
Zorra Y (263)	7/8	7-8	1556	365	4757,0	165,8	3,48	Faz. e Granja Irohy
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3 X)								
Classe B — 3 a 4 anos								
Fragata U.M.A. — LM	PO	3-11	2065	305	5662,0	200,6	3,54	Ref. Paulista S/A
Trijntje XL — LM	PO	3-0	2075	305	4149,0	162,4	3,91	A. Antony Assumpção
O. Catarina Lindberg III — LM	PO	3-7	2088	305	3401,0	155,5	4,57	A. Antony Assumpção
Amaz. Iuguenota (956)	PC	3-11	2132	238	3072,0	104,2	3,39	João de Moraes Barros
Classe C — 4 a 5 anos								
Eleita U.M.A. — LM	7/8	4-6	2064	305	6238,0	239,6	3,84	Ref. Paulista S/A
Catita (1)	PC	4-5	1459	223	4140,0	113,7	2,74	Col. Adv. Brasileiro
Duas ordenhas (2 X)								
Classe A — até 3 anos								
Fagote S. Martinho (861) LM	PC	2-6	2083	305	4811,0	175,5	3,64	Dario Freire Meirelles
Farofa S. Martinho (883) LM	PC	2-9	2084	305	3982,0	133,7	3,35	Dario Freire Meirelles
Amaz. L.Mabilacional (7) LM	PC	2-2	2209	305	3981,0	125,9	3,16	Fazenda Monte D'Este
Faliença S. Martinho (859) LM	PC	2-10	2041	305	3448,0	127,8	3,70	Dario Freire Meirelles
Classe B — 3 a 4 anos								
Exaltada S. Martinho 799 LM	PC	3-3	2076	305	4299,0	147,5	3,43	Dario Freire Meirelles
Evidência S. Martinho (783) LM	PC	3-4	2077	305	4295,0	145,4	3,38	Dario Freire Meirelles
S. M. Burke Maria Var (831) LM	PO	3-0	2081	305	3530,0	123,8	3,38	Dario Freire Meirelles
Distinta — LM	7/8	3-8	2073	285	3503,0	139,0	3,96	Herbert Klein
Flama	NR	3-11	2206	116	1327,0	46,2	3,47	Ref. Paulista S/A

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	Proprietario
					Leite kg	Gordura kg		
Classe C — 4 a 5 anos								
Baroneza (836) — LM	PC	4-11	2074	294	4442,0	153,3	3,45	Faz. e Granja Irohy
Amaz. P. Galactorreia (8294)	PC	4-4	2051	305	3335,0	110,3	3,30	Faz. e Granja Irohy
Classe D — 5 anos e mais								
Vila Brandina Campãna — LM	7/8	6-7	1636	305	7062,0	268,5	3,80	Lafayette A. S. Camargo
Argola Y (590) — LM	PC	7-9	1577	305	5945,0	219,5	3,69	Faz. e Granja Irohy
Vigo B. Homestead (563) — LM	PO	5-10	1498	305	5749,0	194,6	3,38	Dario Freire Meirelles
Carioca (747) — LM	NR	-	1539	305	5622,0	182,3	3,24	Faz. e Granja Irohy
Correia (837) — LM	NR	-	1519	305	5508,0	200,1	3,63	Faz. e Granja Irohy
Realeza (748) — LM	NR	-	1522	305	5095,0	175,7	3,44	Faz. e Granja Irohy
Vila Brandina Tigelada — LM	PC	6-7	2098	305	4951,0	188,8	3,81	Lafayette A. S. Camargo
Araçatuba Y (555) — LM	PC	6-11	2052	305	4878,0	174,8	3,58	Faz. e Granja Irohy
Cornélia (5057) — LM	NR	-	2049	305	4767,0	166,7	3,49	Faz. e Granja Irohy
Catarina (5038) — LM	NR	-	2050	305	4714,0	166,5	3,53	Faz. e Granja Irohy
Diana (574) — LM	PC	7-4	1139	305	4699,0	162,9	3,46	Faz. e Granja Irohy
Andorinha Maria (849) — LM	NR	-	2082	305	4677,0	179,8	3,84	Dario Freire Meirelles
Alida (212) — LM	NR	-	2048	305	4530,0	170,5	3,76	Faz. e Granja Irohy
Cinderela S. Martinho (350) — LM	7/8	6-6	2033	305	4498,0	162,2	3,60	Dario Freire Meirelles
Carpa — LM	7/8	7-6	2071	297	4223,0	157,3	3,72	Ref. Paulista S/A
Vila Brandina Braza — LM	PC	6-8	2061	305	4150,0	145,6	3,50	Lafayette A. S. Camargo
Felicidade (796)	NR	-	1405	305	3851,0	133,8	3,47	Faz. e Granja Irohy
Mancinha	PC	11-7	2045	305	2910,0	112,0	3,85	J. P. Chaves e C. L. do Val
Fagana (494)	NR	-	2102	305	2784,0	115,4	4,14	Cia. Agrícola Maristela
Doncella (292)	NR	-	2101	275	2046,0	79,1	3,86	Cia. Agrícola Maristela
Linda	7/8	7-1	1728	216	1720,0	72,4	4,20	Herbert Klein
Janela	PC	6-2	1836	141	1481,0	53,0	3,57	Herbert Klein

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 X)

Classe D — 5 anos e mais

Agatha Christie (2)	PO	7-0	2256	119	1482,0	70,3	47,4	Olivo Gomes
Regência Kingdom (26)	PO	-	2218	169	1251,0	62,3	4,98	Olivo Gomes

RAÇA GUERNSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2 X)

Classe A — até 3 anos

Wilgorlan Farm's Irma	PO	2-6	2047	305	3594,0	190,1	5,28	Dr. Alberto Ferraz
-----------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------

RAÇA SCHWYZ

Lactações de mais de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2 X)

Classe D — 5 anos e mais

Riqueza	NR	-	1987	365	6248,0	249,3	3,99	Dr. Alberto Ferraz
---------	----	---	------	-----	--------	-------	------	--------------------

LM = Livro de Mérito — (1) Morreu, (2) Retirada.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 1/10/53.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
73	Alba							
1.029	Bela Vista Jantje Ceres I	PCOC	9-0	9º	227	12,900	0,548	4,25
1.082	Verônica Imbú	P O	6-5	12º	315	11,840	0,484	4,09
1.296	Bela Vista Jantje Ceres II	PCOD	7-2	1º	13	19,860	0,671	3,38
1.587	Bela Vista Bena Ceres III	P O	4-11	2º	46	21,000	0,674	3,21
1.669	B.V. Cristina Ceres II 7774	P O	4-5	10º	260	13,360	0,471	3,53
2.402	Cristina 4.º Maximum	PCOC	4-9	4º	46	14,200	0,594	4,18
		PCOC	2-4	3º	71	16,910	0,682	4,03

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôle em 7/10/53.								
Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
45	Fortaleza Sentinel	PCOC	10-7	12º	342	11,590	0,386	3,33
812	Firmeza Sentinel	PCOC	8-1	12º	351	17,470	0,589	3,37
925	Flora Sentinel	P O	8-10	5º	136	17,870	0,531	2,97
948	Garça Sentinel	PCOC	7-7	8º	223	20,970	0,639	3,05
1.112	Julipa Sentinel	PCOC	6-9	8º	236	19,690	0,703	3,57
1.170	Martona	PCOD	7-11	8º	215	12,490	0,443	3,54
1.202	Roseira Sentinel	PCOC	7-7	8º	331	18,870	0,691	3,66
1.362	Skylark Dianne	P O	5-4	2º	40	13,030	0,470	3,61
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	4-11	7º	184	29,230	0,926	3,16
1.479	Clarita	PCOD	4-8	5º	141	18,650	0,624	3,34
1.480	Lina	PCOD	5-5	1º	17	30,280	1,051	3,47
1.559	Linda	PCOD	5-4	1º	24	27,310	0,875	3,20
1.561	Prata	PCOD	4-10	9º	260	16,780	0,565	3,36
1.735	Surpreza Sentinel	PCOC	3-10	5º	150	20,670	0,804	3,89
1.934	Nina	PCOD	5-6	2º	35	23,030	0,809	3,51
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	3-7	1º	58	24,450	0,838	3,43
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	4-6	1º	33	23,690	0,809	3,41
1.968	Favorita Sentinel	PCOC	3-10	13º	371	11,600	0,413	3,56
2.130	Magnólia Sentinel	PCOC	2-8	8º	264	14,040	0,521	3,71
2.155	Garóta Sentinel	PCOC	2-8	8º	225	15,830	0,579	3,66
2.156	Florinha Sentinel	P O	2-10	8º	227	14,310	0,536	3,75
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	3-2	8º	240	17,060	0,614	3,60
2.158	Gaúcha Sentinel	PCOC	2-8	8º	218	11,940	0,433	3,62
2.185	Matilija Sentinel	PCOC	2-9	7º	218	15,830	0,562	3,55
2.186	Rolinha Sentinel	PCOC	2-10	7º	198	11,340	0,438	3,66
2.187	Skylark Fanny Sentinel	P O	2-7	7º	196	12,870	0,491	3,81
2.393	Carnation Cascade Suzan	P O	5-3	2º	58	15,210	0,546	3,59
2.394	Frisia Sentinel	PCOC	3-4	2º	50	16,910	0,530	3,13
2.395	Krontje's	P O	2-5	2º	29	20,320	0,707	3,49

Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Contrôle em 9/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.293	Sylvia N. V. Xanguim	PCOD	3-2	4º	132	11,890	0,365	3,07
2.294	G.S.B. Fobes S. Daisy	P O	5-2	4º	129	12,190	0,220	1,80
2.295	B. E. Prince Forbes	PCOD	2-9	4º	120	15,780	0,342	2,16
2.296	Greenlodge Rag Apple	P O	2-7	4º	129	13,630	0,300	2,20
2.299	Casmac T. Fiderne	PCOD	4-9	4º	111	11,320	0,327	2,89
2.337	Forsgate H. R. A. Ona	PCOD	3-2	3º	79	17,680	0,368	2,08
2.338	Jonbell Gay Blade K	N R	-	3º	77	14,580	0,329	2,26
2.339	V. B. Cuica	N R	-	3º	76	13,880	0,505	3,64
2.340	Muriel Alluialdale	N R	-	3º	83	13,250	0,353	2,88
2.397	Benton F. H. Friesians	N R	4-0	2º	34	16,860	0,528	3,13
2.398	Casmac T. Expectation	N R	4-1	2º	40	18,750	0,479	2,55
2.482	Oitenta e Sete (87)	-	-	1º	25	15,560	0,379	2,44

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Contrôle em 3/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

1.469	Angélica Y (74687)	PCOD	8-1	1º	6	20,410	0,808	3,96
-------	--------------------	------	-----	----	---	--------	-------	------

2 ordenhas

849	B.V. Graciosa 7767 1.º Ceres (866)	PCOC	6-4	2º	48	25,990	0,934	3,59
1.221	B.V. Única 5334 4.º Ceres (863)	PCOC	6-7	1º	4	23,550	0,883	3,75
1.347	Arapanema Y (75310)	PCOD	6-11	10º	322	16,330	0,604	3,70
1.402	Fidalga (797)	N R	-	3º	58	26,950	0,916	3,40
1.418	Amaz. Marathon Gabriela (8114)	PCOD	5-1	5º	194	11,140	0,402	3,60
1.427	Marília (676)	N R	-	3º	90	20,190	0,669	3,31
1.433	B.V. Gorita Ceres I (874)	PCOC	3-8	3º	72	26,410	0,856	3,24
1.466	Alemao Y (542)	PCOD	6-5	4º	113	23,530	0,882	3,75
1.475	Alzira (798)	N R	-	2º	54	21,520	0,742	3,44
1.516	Portuguesa (839)	N R	-	1º	23	29,180	1,048	3,59
1.519	Correia (837)	N R	-	9º	289	13,350	0,478	3,58
1.522	Realeza (748)	N R	-	8º	307	12,470	0,455	3,64
1.539	Carioca (747)	N R	-	8º	-	15,980	0,551	3,44
1.551	B.V. Única 5334 Ceres V (875)	PCOC	5-1	5º	188	22,070	0,794	3,59
1.577	Argola Y (590)	PCOD	7-9	8º	295	16,690	0,625	3,75
1.581	Amaz. Domino Gordina (... 9617)	PCOD	4-11	5º	186	20,000	0,708	3,54
1.582	Arúca (76485)	PCOD	6-5	11º	343	10,780	0,545	5,05
1.614	Fortuninha (408)	N R	-	3º	86	25,350	0,837	3,30
1.659	Antilha Y (530)	PCOD	7-2	6º	204	21,950	0,856	3,90

DEZEMBRO DE 1953

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contôlo	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.674	Amaz. Interlândia (10238)	PCOD	3-5	6º	213	14,780	0,505	3,41
1.707	Amaz. Poch Garrone (9666)	PCOD	4-11	3º	91	20,890	0,656	3,14
1.708	Botija (600)	N R	-	4º	191	13,880	0,524	3,78
1.773	Amaz. Ieroleza (10158)	PCOD	3-9	4º	101	23,060	0,681	2,95
1.774	Amaz. Ispiridina (10101)	N R	-	6º	175	13,440	0,466	3,47
2.004	Amaz. Madjca (8824)	PCOD	2-3	12º	357	10,420	0,385	3,70
2.006	Formosa (848)	N R	-	12º	345	13,770	0,516	3,74
2.023	Amaz. Maciça (5202)	PCOD	2-1	11º	319	14,580	0,508	3,48
2.024	Amaz. Garbarina (19794)	N R	-	11º	348	14,530	0,479	3,30
2.048	Alida (212)	N R	-	10º	294	10,680	0,453	4,24
2.049	Cornélia (5057)	N R	-	10º	293	10,240	0,394	3,84
2.050	Catarina (5038)	N R	-	10º	294	14,220	0,509	3,58
2.052	Araçatuba Y (555)	PCOD	6-11	10º	287	10,900	0,452	4,14
2.091	Amaz. L. Maré (10518)	PCOD	2-9	9º	272	18,680	0,675	3,61
2.100	Bolívia (390)	N R	-	9º	286	17,570	0,729	4,15
2.134	Amaz. Manganosa (5220)	PCOD	2-4	8º	231	15,330	0,525	3,42
2.170	Amaz. Guinazuza (82314)	N R	-	7º	218	18,600	0,612	3,29
2.172	Amaz. Minguim (22194)	PCOD	2-5	7º	212	14,890	0,468	3,14
2.196	Amaz. Ilaródia (10184)	PCOD	3-10	6º	177	16,910	0,655	3,87
2.197	Inula (808)	N R	-	6º	184	16,160	0,573	3,54
2.198	Amaz. Monograma (83758)	PCOD	3-0	6º	231	17,190	0,558	3,25
2.199	Helmethia (805)	N R	-	6º	173	12,500	0,482	3,85
2.200	Amaz. Imperiala (10005)	N R	-	6º	175	20,860	0,678	3,25
2.201	Helvétia (499)	PCOD	8-1	6º	188	16,480	0,593	3,59
2.223	Amaz. Margem (5226)	PCOD	2-7	5º	137	17,220	0,564	3,27
2.224	Amaz. Multiplicada (84394)	PCOD	2-7	5º	138	11,390	0,382	3,35
2.225	Amaz. A. Igaia (9627)	N R	-	5º	131	13,260	0,523	3,94
2.226	Amaz. Poch Galeza (9627)	PCOD	4-8	5º	152	16,750	0,551	3,29
2.266	Amaz. Macaneia (5948)	PCOD	3-3	4º	102	11,500	0,420	3,65
2.267	Amaz. Ipnótica (10269)	PCOD	4-2	4º	106	21,310	0,714	3,35
2.268	Caprichosa (5042)	N R	3-1	4º	105	19,340	0,659	3,40
2.269	Cearença (5013)	N R	2-6	4º	112	22,180	0,708	3,19
2.302	Elóida (858)	N R	-	3º	83	20,770	0,671	3,23
2.303	Convoluta (855)	N R	-	3º	81	23,060	0,898	3,89
2.304	I. Cachoura (5021)	N R	-	3º	90	19,120	0,627	3,28
2.305	Amaz. Guamenina (82242)	N R	-	3º	76	22,280	0,623	2,80
2.306	I. Adema's Yetje (5008)	P O	-	3º	94	16,480	0,552	3,35
2.307	Amaz. Malotécnica (10643)	PCOD	3-1	3º	93	18,910	0,622	3,29
2.308	Amaz. Ipalage (10239)	PCOD	3-9	3º	80	28,600	0,831	2,90
2.309	Augusta (2130)	PCOD	3-11	3º	84	21,630	0,681	3,15
2.367	I. Camomila (5003)	N R	-	2º	53	21,820	0,709	3,25
2.368	I. Argentina (5018)	N R	-	2º	41	15,330	0,550	3,59
2.369	I. Imp. Elvira's Conchita (5.079)	N R	-	2º	41	17,820	0,649	3,64
2.370	Amaz. Monopódia (83762)	PCOD	3-4	2º	61	27,100	0,782	2,88
2.371	Amaz. Látria (10466)	PCOD	8-10	2º	46	25,850	0,775	3,00

Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Contrôlo em 31/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas

1.673	Amazonas Cabrita (80.938)	PCOD	5-3	1º	19	31,060	0,991	3,19
-------	---------------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

849	B.V. Graciosa 7767 1.º Ceres (866)	PCOC	6-4	3º	74	22,650	0,826	3,65
1.143	B.V. Pantalla Ceres I (879)	PCOC	7-4	1º	17	26,560	0,980	3,83
1.221	B.V. Unica 5334 Ceres 4.º (863)	PCOC	6-7	2º	30	25,340	0,875	3,45
1.347	Arapanema Y (75.310)	PCOD	6-11	11º	348	16,090	0,644	4,00
1.401	Mussolina (515)	N R	-	1º	22	21,230	0,689	3,24
1.402	Fidalga (797)	N R	-	4º	84	23,090	0,865	3,74
1.427	Marília (676)	N R	-	4º	116	17,750	0,710	4,00
1.433	B.V. Gorita Ceres I (874)	PCOC	3-8	4º	98	25,050	0,914	3,65
1.466	Alemona Y (542)	PCOD	6-5	5º	139	18,650	0,717	3,84
1.469	Angélica Y (74.687)	PCOD	8-1	2º	32	27,500	0,976	3,55
1.475	Alzira (798)	N R	-	3º	80	19,190	0,615	3,20
1.514	Alteza Y (2.579)	PCOD	5-10	5º	124	22,190	0,766	3,45
1.519	Correia (837)	N R	-	2º	49	28,080	0,936	3,33
1.539	Carloca (747)	N R	-	10º	315	12,560	0,521	4,15
1.551	B.V. Unica 5334 Ceres V (875)	PCOC	5-1	6º	214	11,790	0,494	4,19
1.577	Argola Y (590)					21,200	0,719	3,39
1.580	B.V. Fada 9044 Ceres 1.º (868)	PCOD	7-9	9º	421	10,980	0,454	4,13
1.581	Amaz. Domino Gordina (.... 9.617)	7/8 PCOD	7-0 4-11	1º 6º	17 212	16,150 21,540	0,605 0,806	3,74 3,74
1.583	Esmeralda (843)							
1.614	Fortuninha (408)	N R	-	1º	13	15,960	0,678	4,25
1.659	Antilha Y (530)	N R	-	4º	112	23,350	0,840	3,59
		PCOD	7-2	7º	230	20,600	0,710	3,44

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contôlo	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.674 Amazonas Interlândia (..... 10.238)		PCOD	3-5	7º	239	12,240	0,403	3,29
1.707 Amazonas Poch Garrone (9.666)		PCOD	4-11	4º	117	20,400	0,711	3,48
1.708 Botija (600)		N R	-	5º	217	14,530	0,566	3,89
1.773 Amazonas Ieroleza (10.158)		PCOD	3-9	5º	127	20,870	0,615	2,94
1.774 Amazonas Ispiridina (10.101)		N R	-	7º	202	13,530	0,439	3,24
2.006 Formosa (848)		N R	-	13º	372	11,100	0,465	4,19
2.023 Amazonas Maciça (5.202)		PCOD	2-1	12º	346	12,050	0,427	3,54
2.024 Amazonas Garbarina (19.794)		N R	-	12º	375	15,220	0,517	3,39
2.050 Catarina (5.038)		N R	-	10º	221	14,900	0,530	3,55
2.052 Araçatuba Y (555)		PCOD	6-11	11º	314	10,550	0,395	3,74
2.091 Amazonas L. Maré (10.518)		PCOD	2-9	10º	299	19,120	0,621	3,25
2.100 Bolívia (390)		N R	-	10º	313	15,560	0,608	3,91
2.134 Amazonas Manganosa (5.220)		PCOD	2-4	9º	258	19,750	0,693	3,51
2.170 Amazonas Guinanuza (82.314)		N R	-	8º	245	20,210	0,636	3,14
2.172 Amazonas Minguim (22.194)		PCOD	2-5	8º	239	13,520	0,446	3,30
2.196 Amazonas Ilaródia (10.184)		PCOD	3-10	7º	204	16,950	0,516	3,05
2.197 Inula (808)		N R	-	7º	211	16,770	0,628	3,74
2.198 Amaz. Monograma (83.758)		PCOD	3-0	7º	258	16,280	0,545	3,35
2.199 Helmethia (805)		N R	-	7º	200	13,180	0,493	3,74
2.200 Amaz. Imperiala (10.005)		N R	-	7º	202	19,710	0,631	3,20
2.201 Helvétia (499)		PCOD	8-1	7º	215	13,340	0,553	4,14
2.223 Amazonas Margem (5.226)		PCOD	2-7	6º	164	15,740	0,543	3,45
2.224 Amazonas Multiplicada (..... 84.394)		PCOD	2-7	6º	165	13,750	0,435	3,16
2.225 Amazonas A. Igaia (9627)		N R	-	6º	158	12,990	0,419	3,22
2.226 Amaz. Poch Galeza (9.827)		PCOD	4-8	6º	179	13,790	0,475	3,44
2.266 Amazonas Macaneia (5.948)		PCOD	3-3	5º	129	12,860	0,419	3,26
2.267 Amazonas Ipnótica (10.269)		PCOD	4-2	5º	133	19,760	0,592	2,99
2.268 Caprichosa (5042)		N R	3-1	5º	132	18,830	0,602	3,20
2.269 Cearença (5.013)		N R	2-6	5º	139	21,850	0,688	3,14
2.302 Eloída (858)		N R	-	4º	110	17,910	0,724	4,04
2.303 Convoluta (855)		N R	-	4º	109	24,100	0,888	3,67
2.304 I. Cachoura (5.021)		N R	-	4º	118	17,370	0,555	3,20
2.305 Amaz. Guamenina (82.242)		N R	-	4º	104	21,350	0,631	2,95
2.306 I. Adema's Yetje (5.008)		P O	-	4º	123	15,730	0,534	3,39
2.307 Amaz. Malotecnica (10.643)		PCOD	3-1	4º	121	18,020	0,623	3,45
2.308 Amazonas Ipalage (10.239)		PCOD	3-9	4º	108	26,900	0,740	2,75
2.309 Augusta (2.130)		PCOD	3-11	4º	112	20,330	0,688	3,38
2.367 I. Camomila (5.003)		N R	-	3º	81	21,240	0,735	3,46
2.368 I. Argentina (5.018)		N R	-	3º	69	14,350	0,567	3,95
2.369 I. Imp. Elvira's Conchita (5.079)		N R	-	3º	69	16,860	0,572	3,39
2.370 Amaz. Monopódia (83.762)		PCOD	3-4	3º	89	23,170	0,623	2,69
2.371 Amaz. Látria (10.466)		PCOD	8-10	3º	74	22,090	0,641	2,90
2.553 Diná (615)		-	-	1º	12	24,980	0,839	3,36
2.554 Amazonas Magma (5.205)		PCOD	3-1	1º	22	19,370	0,617	3,17
2.555 Amazonas Minarete (22.213)		PCOD	3-0	1º	18	17,200	0,507	2,94
2.556 Nilva (5.109)		-	-	1º	35	20,680	0,695	3,36
2.557 I. Imperial Miranda (5.066)		N R	-	1º	18	21,350	0,747	3,50
2.558 I. Cigana Andorinha (5.101)		N R	-	1º	8	21,490	0,676	3,14

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Contrôlo em 27/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

803 Venezuelana	PCOD	10-3	2º	57	10,580	0,241	2,28
1.235 Yale	PCOD	10-4	2º	85	16,300	0,560	3,44
1.367 Espéria	N R	-	8º	263	14,570	0,633	4,34
1.504 Michigan	PCOD	-	1º	-	13,770	0,429	3,11
2.143 Bedonia	N R	-	9º	248	13,170	0,423	3,21
2.144 Guastala	N R	-	9º	273	11,310	0,414	3,66
2.145 Amazonas Ética	N R	-	9º	261	11,770	0,450	3,82
2.146 Amazonas Edwige	N R	-	9º	274	10,080	0,386	3,83
2.194 Avelaneda	N R	-	7º	200	11,730	0,478	4,08
2.265 Larga	N R	-	5º	148	14,050	0,489	3,48
2.320 Romana	N R	-	4º	131	10,000	0,371	3,71
2.323 Gibraltar	N R	-	4º	120	12,850	0,490	3,81
2.324 Amazonas Eleita	N R	-	4º	-	13,050	0,391	2,99
2.325 Amazonas Espinha	N R	-	4º	92	13,690	0,492	3,59
2.326 Rira	N R	-	4º	98	12,400	0,499	4,03
2.327 Amazonas Érica	N R	-	4º	125	14,640	0,503	3,42
2.372 Junin	N R	-	4º	79	13,330	0,448	3,36
2.420 Amazonas Escondida	N R	-	2º	41	14,220	0,427	3,00

Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo. Campinas. Contrôlo em 28/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

1.490 Vila Brandina Marusca	PCOD	6-11	2º	54	20,360	0,681	3,34
1.491 Vila Brandina Maricá	PCOC	6-1	1º	13	19,610	0,588	2,99
1.506 Vila Brandina Flor do Campo	PCOC	6-10	9º	250	14,480	0,585	4,04

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contôlo	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
1.605	Vila Brandina Imbuia	PCOD	10-1	2º	33	21,620	0,818	3,78
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	6-7	11º	313	14,390	0,702	4,88
1.638	Vila Brandina Simonete	PCOC	7-1	10º	293	11,570	0,375	3,24
1.642	Vila Brandina Flora	PCOD	8-6	9º	262	13,180	0,461	3,50
1.702	Vila Brandina Tarracha	PCOD	7-11	8º	244	13,180	0,563	4,27
1.769	Vila Brandina Chibata	PCOC	9-6	5º	172	18,220	0,546	3,00
1.790	Vila Brandina Lagôa	PCOC	5-9	2º	36	18,540	0,545	2,94
1.793	Vila Brandina Salambô	PCOD	5-8	2º	45	12,060	0,615	5,10
1.796	Vila Brandina Marilú	PCOC	4-9	5º	172	13,150	0,505	3,84
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	6-11	2º	32	20,550	0,632	3,07
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	6-0	1º	53	20,780	0,689	3,31
1.993	Vila Brandina Pitina	PCOC	6-11	1º	2	15,490	0,524	3,38
2.098	Vila Brandina Tigelada	PCOC	6-7	10º	318	11,980	0,491	4,10
2.228	Vila Brandina Pandôra	PCOC	4-4	6º	166	14,040	0,428	3,05
2.271	Vila Brandina Anaruga	PCOD	8-2	5º	170	14,160	0,424	3,00
2.413	Vila Brandina Baloneta Cezar XXII	PCOC	2-9	2º	32	14,380	0,554	3,85
2.414	V.B. Saleta W. Sikkema III	PCOC	4-5	2º	75	14,840	0,584	3,93
2.415	Vila Brandina Dezena	7/8	4-9	2º	46	16,840	0,653	3,88
2.416	Vila Brandina Sumaré	PCOD	7-8	2º	54	14,450	0,542	3,75
2.417	Vila Brandina Mariama	PCOC	4-11	2º	36	14,420	0,604	4,19
2.418	Vila Brandina Caviuna	PCOC	7-1	2º	72	14,790	0,525	3,55
2.499	Vila Brandina Bandeira W. Cezar	PCOC	5-5	1º	20	19,350	0,792	4,09
2.500	Vila Brandina Lúxia	PCOC	5-6	1º	4	20,440	0,694	3,40
2.501	V.B. Senhorita Irapó Cezar	PCOC	3-10	1º	14	17,490	0,520	2,97
2.502	Vila Brandina Sarambá Cezar	PCOC	2-8	1º	20	15,030	0,571	3,80

Gonçalves e Filho. Pinhal. Contrôlo em 18/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas s. Raça Holandesa, variedade vermelha e branca.

3 ordenhas

2.475	Colúmbia de Palmeiras	PCOD	5-8	1º	41	32,480	1,163	3,58
-------	-----------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.472	Tricordiana II	PCOD	5-7	1º	7	19,800	0,702	3,55
2.473	Dona Sol T.N. de Palmeiras	PCOC	9-4	1º	66	13,420	0,516	3,84
2.474	Dansarina de Palmeiras	PCOC	4-6	1º	28	19,270	0,675	3,50

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Contrôlo em 14/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

304	Vitoriosa	PCOC	3-11	3º	74	10,340	0,501	4,84
1.374	Boa Vista Uvaia	PCOC	5-10	2º	48	10,760	0,388	3,61
1.376	Amaz. Forjadora	PCOD	6-0	3º	85	12,900	0,477	3,70
1.558	Boa Vista Zagaia	PCOC	4-11	2º	58	14,760	0,466	3,16
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	4-5	2º	90	17,560	0,526	3,00
1.594	Amazonas Golondrina	PCOD	3-3	8º	231	10,840	0,445	4,11
1.597	Amazonas Iomogênia	PCOD	4-3	2º	61	16,190	0,472	2,92
1.615	Amazonas Ilumani	PCOD	4-2	6º	161	10,150	0,455	4,48
1.622	Boa Vista Editora	PCOC	4-3	8º	218	11,830	0,419	3,55
1.624	Amazonas Guanasa	PCOD	4-5	3º	80	12,180	0,341	2,80
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	3-11	6º	191	16,560	0,588	3,55
1.626	Amazonas Guiwannaita	PCOD	3-9	7º	211	13,470	0,399	2,96
1.687	Boa Vista Turmalina	P O	4-2	4º	116	12,570	0,484	3,85
1.691	Amazonas Iumbold	PCOD	4-1	6º	210	14,020	0,434	3,09
1.692	Amazonas Ionorina	PCOD	4-3	5º	126	14,020	0,465	3,31
1.717	Amazonas Iomofonia	PCOD	3-10	8º	222	10,990	0,425	3,87
1.718	Amazonas Iegida	PCOD	4-0	6º	176	14,230	0,436	3,06
1.738	Amazonas Iomofilia	PCOD	3-10	5º	121	14,160	0,452	3,19
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	4-5	1º	16	13,730	0,507	3,69
1.758	Diva Maria	PCOD	4-1	6º	164	15,020	0,552	3,68
1.803	Colina Maria	7/8	5-2	2º	75	14,660	0,444	3,03
1.804	Boa Vista Alfazema	PCOC	4-0	2º	56	15,010	0,542	3,61
1.807	Garôa Maria I	PCOD	5-4	2º	70	21,090	0,581	2,75
1.809	Amazonas Fleoma	PCOD	5-10	2º	59	14,960	0,531	3,54
1.883	Celeuma Maria	PCOD	4-6	2º	69	19,270	0,477	2,47
1.885	Sinhá Maria	7/8	3-8	3º	62	11,900	0,541	4,54
1.942	Amazonas Iumologa	PCOD	4-6	1º	2	14,650	0,819	5,59
2.087	Amazonas Iunteriana	PCOD	3-9	10º	283	12,820	0,501	3,91
2.222	Amazonas Ing-Kong	PCOD	3-11	6º	184	10,450	0,416	3,97
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	3-1	5º	142	12,360	0,467	3,78
2.346	Amazonas Iuroniana	PCOD	4-4	3º	89	18,280	0,629	3,44
2.347	Amazonas Iomofonana	PCOD	4-0	3º	86	18,350	0,631	3,44
2.348	Boa Vista Gaita	7/8	2-11	3º	88	15,150	0,519	3,42
2.405	Aliança Maria	PCOD	5-1	2º	78	15,910	0,608	3,82

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contôlo	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Refinadora Paulista S/A. Piracicaba. Contrôlo em 15/10/53.								
Regime de estabulação permanente, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
3 ordenhas								
2.015	Dádiva U.M.A.	PCOD	5-4	12º	330	16,750	0,534	3,18
2.016	Duqueza U.M.A.	PCOD	5-7	12º	351	19,750	0,710	3,59
2.064	Eleita U.M.A.	7/8	4-6	11º	317	11,050	0,409	3,70
2.065	Fragata U.M.A.	P O	3-11	11º	313	13,450	0,452	3,36
2.356	Prince Inka Homestead Mercedes	P O	8-7	3º	97	39,150	1,004	2,56
2 ordenhas								
1.812	Farofa U.M.A.	N R	-	2º	48	21,500	0,636	2,96
1.846	Dama U.M.A.	7/8	6-5	3º	77	26,320	0,916	3,48
1.860	Ormsby Aaggie Daisy Fobes	P O	8-7	5º	131	17,600	0,479	2,72
1.964	Divina	N R	-	1º	1	17,850	0,583	3,26
2.014	Gardênia U.M.A.	PCOD	2-7	12º	339	13,480	0,425	3,15
2.066	Favina U.M.A.	P O	3-9	11º	322	10,180	0,320	3,14
2.188	Giada U.M.A.	PCOD	2-5	7º	227	13,000	0,390	3,00
2.189	Glória Inka U.M.A.	PCOD	2-7	7º	212	14,900	0,475	3,19
2.203	Esquadra U.M.A.	PCOD	5-0	6º	191	10,320	0,341	3,31
2.204	Fidalga U.M.A.	PCOD	4-1	6º	188	14,000	0,534	3,81
2.205	Garrucha U.M.A.	PCOD	2-5	6º	176	14,500	0,493	3,40
2.207	Filipina U.M.A.	P O	4-2	6º	165	11,050	0,367	3,32
2.208	Campinas U.M.A.	PCOD	6-11	6º	171	14,250	0,448	3,14
2.243	Plebe Inka Ormsby Aaggie	P O	8-6	5º	162	16,850	0,486	2,88
2.244	Favela	3/4	4-2	5º	150	10,800	0,359	3,32
2.245	Galhofa	N R	3-3	5º	152	11,750	0,431	3,67
2.246	Esponja	PCOD	5-0	5º	148	13,150	0,435	3,31
2.247	Gruta	7/8	2-9	5º	139	12,180	0,379	3,11
2.310	Geladeira U.M.A.	PCOD	2-8	4º	114	11,400	0,392	3,44
2.311	Boêmia U.M.A.	PCOD	8-3	3º	122	17,150	0,715	4,17
2.312	Palência U.M.A.	PCOD	4-4	4º	120	14,350	0,434	3,02
2.357	Gruta Daisy	N R	2-7	3º	75	14,700	0,497	3,38
2.360	Gitana U.M.A.	PCOD	2-11	3º	84	12,400	0,393	3,17
2.488	Indolência U.M.A.	PCOD	2-5	1º	28	12,650	0,351	2,77

Dário Freire Meirelles. Campinas. Contrôlo em 12/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

3 ordenhas								
952	S.M.K. Ollie Colanthus	P O	7-9	5º	152	22,620	0,477	3,10
1.265	Vigo Burke Maria	P O	5-8	13º	375	14,740	0,457	3,10
2 ordenhas								
1.049	Alcila São Martinho	PCOD	9-4	1º	14	30,950	0,881	2,84
1.073	São Martinho Bozumer Bessie	P O	6-10	6º	172	15,630	0,733	4,69
1.120	S.M. Dhália Creamele	P O	7-2	4º	108	23,620	0,903	3,82
1.149	Frísia São Martinho	PCOD	10-0	5º	129	16,640	0,553	3,32
1.187	M. Mudcura Carmem	PCOD	8-0	7º	199	16,580	0,721	4,35
1.191	M. Marathon Comparada	PCOD	8-3	4º	110	20,870	0,618	2,96
1.193	Martonas Poch Cevada	PCOD	8-4	2º	66	29,230	0,804	2,75
1.209	M. Champion Coulalta	PCOD	5-11	12º	345	12,080	0,410	3,39
1.292	Ernesta	PCOD	5-11	3º	95	19,190	0,735	3,63
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	8-1	2º	50	21,850	0,450	2,06
1.358	M. Creator Drina	PCOD	12-3	4º	112	22,470	0,696	3,10
1.406	Embirrada	PCOD	5-9	3º	89	21,220	0,786	3,70
1.662	Educada São Martinho	PCOD	4-1	7º	203	11,280	0,336	2,98
1.733	Rosa São Martinho	PCOD	8-11	5º	129	26,580	0,777	2,92
1.811	S.M.G. Van Der Meer	PCOD	8-11	5º	66	23,270	0,893	3,84
2.033	Cinderela São Martinho	7/8	6-6	11º	318	13,100	0,508	3,88
2.038	Escolata São Martinho	PCOD	3-4	11º	323	13,870	0,464	3,35
2.040	Enérgica	PCOD	3-1	11º	330	11,060	0,412	3,72
2.044	Feojoca São Martinho	R. P.	2-6	11º	326	16,560	0,655	3,95
2.076	Exaltada São Martinho	PCOD	3-3	10º	297	12,630	0,472	3,74
2.077	Evidência São Martinho	PCOD	3-4	10º	295	13,440	0,466	3,46
2.078	Extase São Martinho	PCOD	3-2	10º	282	10,500	0,457	4,35
2.079	Emaculada São Martinho	PCOD	3-1	10º	294	10,900	0,352	3,23
2.080	Exuberante São Martinho	PCOC	3-0	10º	284	12,730	0,457	3,59
2.083	Fagote São Martinho	R. P.	2-6	10º	303	12,660	0,510	4,03
2.084	Farofa São Martinho	R. P.	2-9	10º	281	13,430	0,434	3,23
2.165	Esperada	PCOD	4-5	8º	232	14,510	0,454	3,13
2.166	Gironda	PCOD	7-0	8º	227	14,080	0,467	3,31
2.241	Eletiva	PCOD	5-11	5º	150	19,040	0,702	3,68
2.300	São Martinho Imkje Top	P O	3-4	4º	99	12,980	0,432	3,33
2.349	Elala	PCOD	6-1	3º	68	23,950	0,785	3,27
2.470	Elú São Martinho	PCOD	4-7	1º	16	24,860	0,707	2,84
2.471	Glanca	PCOD	4-6	1º	38	21,570	0,659	3,05

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contôlo	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Contrôlo em 19/10/53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
2.210	A.L. Maltera	PCOD	2-7	6º	283	11,700	0,443	3,79
2.212	A.L. Mabilhadora	PCOD	2-5	6º	205	17,600	0,536	3,04
2.213	A.L. Malográfica	PCOD	2-10	6º	205	12,010	0,414	3,45
2.215	A.L. Miúva	PCOD	2-10	6º	166	12,780	0,383	3,00
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	2-9	6º	163	11,300	0,406	3,59
2.263	Amazonas Narrativa	PCOD	2-7	5º	153	18,460	0,668	3,62
2.264	Amazonas Napeva	PCOD	2-7	5º	146	18,980	0,502	2,64
2.289	Amazonas Morfológica	PCOD	2-1	4º	116	15,560	0,497	3,20
2.290	A.L. Malométrica	PCOD	3-1	4º	113	12,400	0,458	3,69
2.291	Amazonas Malita	PCOD	2-9	4º	122	17,380	0,367	3,93
2.292	Amazonas Nove	PCOD	2-9	4º	139	18,500	0,574	3,10
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	2-9	3º	100	16,530	0,604	3,65
2.343	A.L. Malfagésia	PCOD	2-10	3º	131	14,070	0,498	3,54
2.344	A.L. Malografia	PCOD	3-2	3º	103	12,450	0,567	4,55
2.345	A.L. Mabilhada	PCOD	2-9	3º	115	12,470	0,420	3,37

Nilo de Souza Carvalho. Pedreira. Contrôlo em 12/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.466	Histon Lady Betty 14 th	P O	4-5	1º	33	12,620	0,641	5,08
2.467	Histon Annette 9 th	P O	5-3	1º	8	18,090	0,815	4,50
2.468	Histon Royal Bly 6 th	P O	3-4	1º	8	11,420	0,689	6,03
2.469	Dallas	N R	-	1º	117	12,370	0,473	3,82

Olivo Gomes. Jacareí. Contrôlo em 12/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca e Jersey.

Jersey — 2 ordenhas

2.257	Buck Hust Daisy Mistress	P O	-	5º	130	9,940	0,566	5,70
2.260	Hardwick Quick Silven	P O	-	5º	121	14,600	0,777	5,32
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	P O	-	4º	98	12,120	0,744	6,14

Hol. p b — 3 ordenhas

947	Veneza Sentinela	PCOC	7-7	13º	373	14,570	0,628	4,31
-----	------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Hol. p b — 2 ordenhas

1.563	Campionata	PCOC	5-2	1º	62	13,060	0,415	3,17
1.824	Uberabinha	7/8	9-4	3º	75	22,330	0,747	3,34
1.825	Europa de Paraíba	PCOD	7-2	4º	80	17,940	0,728	4,05
1.828	Clarinetta	7/8	9-1	5º	126	10,010	0,335	3,34
1.832	Glória I	PCOD	9-6	2º	64	18,180	0,630	3,47
1.888	Campinas	PCOD	9-5	3º	84	17,220	0,648	3,76
2.111	Jangada I de Paraíba	PCOC	4-0	3º	71	15,470	0,666	4,30
2.113	Jafa de Paraíba	PCOD	11-10	9º	278	10,610	0,414	3,90
2.180	Carola	3/4	10-0	7º	208	12,350	0,451	3,65
2.181	Sertaneja de Paraíba	PCOD	3-8	7º	185	11,930	0,457	3,83
2.229	Liene	PCOD	4-8	5º	173	15,810	0,600	3,80
2.230	Javas de Paraíba	PCOC	2-9	5º	138	12,460	0,436	3,50
2.232	Cravina I	7/8	8-2	5º	145	19,590	0,698	3,56
2.274	Delta de Paraíba	PCOD	5-2	4º	110	17,000	0,720	4,23
2.331	Pesqueira de Paraíba	PCOC	5-4	3º	74	10,240	0,395	3,85
2.332	Cruzilha de Paraíba	PCOC	5-6	3º	80	17,410	0,597	3,43
2.333	Avendia	N R	-	3º	77	12,970	0,453	3,49
2.334	Velhice	PCOD	9-1	3º	87	14,710	0,544	3,69
2.335	Lontra II de Paraíba	7/8	5-8	3º	92	20,700	0,757	3,65
2.336	Gaúcha II de Paraíba	PCOD	6-8	3º	70	13,360	0,436	3,26
2.373	Sempre Viva II de Paraíba	PCOC	5-10	2º	51	11,480	0,395	3,44
2.374	Geruva de Paraíba	7/8	7-10	2º	53	13,810	0,471	3,41
2.375	Denguice de Paraíba	7/8	6-5	2º	48	12,210	0,391	3,21
2.376	Média	3/4	8-3	2º	67	17,640	0,563	3,19
2.377	Coroadada de Paraíba	PCOC	2-7	2º	59	12,590	0,494	3,92
2.378	Cravina II de Paraíba	PCOC	4-2	2º	43	11,090	0,390	3,52
2.379	Sultana de Paraíba	7/8	9-0	2º	49	13,000	0,441	3,39
2.380	Buritiba	7/8	9-0	2º	65	13,120	0,431	3,28
2.457	Leia de Paraíba	PCOC	4-8	1º	30	14,520	0,503	3,46
2.458	Cachoeira de Paraíba	PCOD	2-11	1º	19	15,100	0,471	3,12
2.459	Eulália de Paraíba	PCOD	3-5	1º	28	15,390	0,536	3,48
2.460	Baliza I	N R	-	1º	48	11,610	0,378	3,26
2.461	Antilha de Paraíba	PCOC	3-0	1º	43	15,960	0,552	3,45
2.462	Morfina de Paraíba	PCOC	2-11	1º	5	14,560	0,577	3,96

N.º	Nóme da vaca	Gráu de sangue	Idade em meses	Contôlo	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
-----	--------------	----------------	----------------	---------	------------------	----------------	---------	---

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Contrôlo em 3/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

P. B.

1.852 Antje 22	P O	6-4	3º	76	16,730	0,518	3,10
2.094 Wiepke II	P O	5-3	9º	267	10,290	0,465	4,51
2.237 Diva V	P O	5-11	5º	171	13,810	0,440	3,18
2.284 Júlia XI	P O	4-1	4º	91	18,250	0,624	3,42
2.285 Marie	P O	6-3	4º	110	17,290	0,525	3,03
2.341 Gonda	P O	4-5	3º	70	19,720	0,726	3,68
2.352 Marie XI	P O	4-9	3º	67	20,410	0,816	3,99
2.400 Ruyter IV	P O	4-9	2º	38	23,270	0,956	4,10
2.431 Affringa's Pel XXVII	P O	7-6	1º	10	21,680	0,764	3,52
2.432 Gerrit Froukje XXIII	P O	5-9	1º	36	21,870	0,754	3,44
2.433 Agatha 57	—	—	1º	49	16,410	0,612	3,73

V. B.

1.783 Léa 14	P O	5-3	4º	115	22,080	0,734	3,32
1.845 Roosje II	P O	10-0	5º	141	13,780	0,498	3,61
2.283 Clementina 4	P O	4-2	4º	113	13,760	0,499	3,63

Irmãos Faria Cotrim. Itatiaia. Contrôlo em 15/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca e vermelha e branca.

P. B.

2.381 China do Itatiaia	7/8	5-7	2º	77	12,670	0,497	3,92
2.382 Dilateda	PCOD	5-3	2º	80	12,730	0,394	3,10
2.383 Candidata	7/8	4-7	2º	80	16,290	0,469	2,88
2.384 Cormiga	PCOD	5-3	2º	45	13,450	0,418	3,11
2.385 Itatinga do Itatiaia	7/8	3-4	2º	53	12,150	0,413	3,40
2.386 Itapa do Itatiaia	PCOD	2-4	2º	54	10,250	0,261	2,54
2.387 Itamarati do Itatiaia	PCOD	2-4	2º	57	10,600	0,361	3,40
2.389 Cucaracha	PCOD	6-3	2º	41	15,570	0,491	3,15
2.390 Itanhangá do Itatiaia	7/8	2-1	2º	52	10,200	0,317	3,11
2.392 Dália	PCOD	5-5	2º	48	16,250	0,435	2,67
2.483 Cochinha	PCOD	5-11	1º	—	15,950	0,514	3,22
2.484 Daminéa	PCOD	5-7	1º	9	11,830	0,399	3,37
2.486 Dalista	PCOD	5-6	1º	25	14,340	0,455	3,17
2.487 Dalceta	PCOD	5-5	1º	2	12,510	0,385	3,08

V. B.

2.391 Borboleta	PCOD	6-9	2º	56	14,550	0,477	3,28
-----------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

Olivo Gomes, Jacarei. Contrôlo em 27/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

1.932 Gironda Magical	P O	—	2º	—	17,900	0,896	5,00
1.958 Sant'Ana Cançoneta Sonata	P O	—	2º	—	15,500	0,804	5,18
2.060 Sant'Ana Olinda	P O	2-7	10º	294	8,400	0,460	5,47
2.116 Sant'Ana Catita Magnet	P O	5-4	9º	274	10,100	0,480	4,75
2.217 Meadow's Magnet Xmas	P O	7-8	9º	272	12,650	0,633	5,00
2.219 Buckhurst Coral	P O	7-11	6º	180	9,400	0,522	5,56
2.258 Sant'Ana Itamar	P O	1-5	5º	143	10,250	0,563	5,50
2.261 Placeful Of. Brokvale	P O	4-11	5º	140	10,500	0,562	5,35
2.361 Calcutá Magical	P O	9-3	3º	71	12,500	0,771	6,17
2.362 Sant'Ana Malta Bolhayes	P O	3-7	3º	96	12,100	0,627	5,18
2.428 Chanetornhun D. Kate	P O	—	2º	—	8,150	0,619	7,60
2.429 Sant'Ana Filipina Patton	P O	—	2º	—	11,200	0,540	4,82
2.430 Regina Kahoka's Sultan	P O	—	2º	—	7,200	0,296	4,11
2.561 Sat'Ana Balila Patton	P O	—	1º	29	9,500	0,408	4,30
2.562 Batalha 821 C	P O	—	1º	—	14,400	0,740	7,40
2.563 Sant'Ana Marquesa Bolhayes	P O	—	1º	—	15,800	0,776	4,91

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Piraí. Contrôlo em 25/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.539 Dindinha São Martinho	PCOD	4-6	1º	170	16,380	0,514	3,14
2.540 Pintassilga	N R	—	1º	136	11,920	0,386	3,24
2.541 Martona's Creator Canuderias	PCOD	8-1	1º	121	10,680	0,331	3,10
2.542 Amazonas Mectoderada	PCOD	2-10	1º	119	10,090	0,318	3,15
2.543 Jangada	PCOD	5-2	1º	115	16,890	0,443	2,62
2.544 Montanha	PCOD	5-2	1º	101	16,600	0,496	2,98
2.545 Martona's Cruzada Drava	PCOD	7-7	1º	99	18,300	0,600	3,28
2.546 Cachoeira	N R	—	1º	94	14,750	0,401	2,72
2.547 Cumbuca	PCOD	5-3	1º	91	15,940	0,542	3,40
2.548 Sucena	N R	—	1º	86	10,600	0,378	3,54

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contôlo	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.549	Carinhosa Jurêa	PCOD	2-5	1º	48	10,330	0,345	3,34
2.550	Amazonas Metana	PCOD	3-6	1º	33	13,540	0,414	3,06
2.551	Amazonas Mechosa	PCOD	3-3	1º	50	11,170	0,359	3,21
2.552	Creoula	PCOD	5-7	1º	49	15,920	0,547	3,44

Dr. João Laraya. Jacareí. Contrôlo em 29/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Jersey.

2.123	Viola	1/2	3-0	9º	281	7,100	0,357	5,02
2.178	Colombina	PCOC	4-8	7º	212	9,700	0,458	4,72
2.179	Chiquita	PCOD	5-7	7º	211	9,100	0,391	4,30
2.202	Joana	—	—	6º	196	9,500	0,485	5,10
2.301	Jujú de Jacarepaguá	P O	9-1	4º	111	9,400	0,437	4,65
2.363	Cida	—	—	3º	—	15,600	0,858	5,50

Agrindus S/A. Descalvado. Contrôlo em 7/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

2.434	Amazonas Marionete	PCOD	2-9	1º	73	12,780	0,442	3,90
2.435	Amazonas C 51	PCOD	2-1	1º	73	12,250	0,448	3,66
2.436	Amazonas B 482 (65)	PCOD	2-4	1º	80	10,280	0,338	3,29
2.437	Amazonas Maleável	PCOD	2-9	1º	80	10,010	0,525	3,50
2.438	Amazonas C 38	PCOD	2-3	1º	32	11,760	0,400	3,40
2.439	Amazonas Nátia	PCOD	3-0	1º	21	12,500	0,475	3,80
2.441	Amazonas Napeia	PCOD	2-8	1º	40	12,450	0,474	3,81
2.443	Amazonas 8.850	PCOD	2-11	1º	29	19,180	0,719	3,75
2.444	Amazonas B 317 (39)	PCOD	2-8	1º	1	14,500	0,404	2,79
2.445	Amazonas B 301	PCOD	2-9	1º	—	11,980	0,413	3,44
2.446	Amazonas Nata	PCOD	2-9	1º	58	16,500	0,552	3,34
2.447	Amazonas Mollana	PCOD	3-4	1º	56	16,170	0,363	2,24
2.448	Amazonas B 345	PCOD	2-4	1º	75	11,350	0,442	3,90
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	2-9	1º	105	15,500	0,452	2,91
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	3-4	1º	89	12,600	0,458	3,64
2.452	Amazonas Mesótipa	PCOD	2-10	1º	56	12,490	0,438	3,50
2.453	Amazonas Meleborida	PCOD	3-1	1º	97	10,300	0,329	3,20
2.454	Amazonas Nagá	PCOD	2-9	1º	113	12,300	0,453	3,68
2.455	Amazonas Militarista	PCOD	2-10	1º	47	16,260	0,772	4,74
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	2-8	1º	102	12,750	0,395	3,10

Drs. João Pacheco Chaves e Cássio Lanari do Val. Piracicaba. Contrôlo em 19/10/53.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.977	Roseira	PCOD	—	2º	48	10,900	0,350	3,21
2.251	Espevinca	PCOD	3-3	5º	153	11,250	0,405	3,60
2.253	Francesa Paul (Paula)	PCOD	3-1	5º	152	12,600	0,401	3,18
2.319	Dalva	PCOD	3-11	4º	119	12,200	0,447	3,86
2.353	Espingarda	N R	—	3º	—	11,600	0,432	3,72
2.354	Ansuka Carioca	PCOD	3-1	3º	78	17,550	0,660	3,76

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Contrôlo em 13/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças: Hol. preta e branca, Jersey, Schwyz e Guernsey.

1.233	Basil Bayleaf Broots (Bonita)	P O	7-10	1º	12	24,020	1,143	4,75
—	Jersey	—	—	—	—	—	—	—
1.723	Bela Hol. p b	P O	4-7	1º	8	33,260	1,392	4,18
1.770	Lee's Hill Ranger's Swimsy (Joia) Schwyz	P O	7-7	3º	79	17,660	0,622	3,52
1.987	Riqueza (Schwyz)	N R	—	13º	381	11,300	0,361	3,20
2.047	Irma (Guernsey)	P O	2-6	10º	303	10,320	0,674	6,53
2.183	Amizade das Agulhas Negras (Hol. p b)	PCOD	3-4	7º	181	17,150	0,549	3,20
2.184	Africana das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-4	7º	187	12,690	0,460	3,62
2.242	Alga das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	2-6	5º	123	15,390	0,485	3,15
2.277	Alva das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-1	4º	—	11,960	0,504	4,21
2.278	Argola das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-1	4º	120	13,950	0,474	3,40
2.279	Ada das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-3	4º	101	17,200	0,627	3,65
2.280	Aliança das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-7	4º	109	17,520	0,577	3,29
2.329	Ameixa das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	3-4	3º	80	11,430	0,402	3,52
2.330	Arte das Agulhas Negras — Hol. p b	N R	—	3º	76	15,370	0,507	3,30
2.396	Atalaia das Agulhas Negras — Hol. p b	PCOD	2-	2º	—	17,700	0,484	2,73

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contôlo	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Comércio Indústria São Quirino S/A. Campinas. Contrôlo em 31/10/53.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.								
2.421	Bontje'2 (Boneca)	P O	-	2º	39	15,020	0,556	3,70
2.422	Amazonas Mesada	PCOD	3-6	2º	39	18,220	0,644	3,53
2.492	Mimica	PCOD	3-7	1º	2	15,500	0,460	2,96
2.493	Mentiroso	PCOD	3-8	1º	11	12,020	0,379	3,16
2.494	Maratona	PCOD	4-3	1º	14	18,640	0,559	3,00
2.495	Mecena	PCOD	3-6	1º	14	16,050	0,415	2,58
2.496	Mefistófeles	PCOD	3-6	1º	14	16,110	0,491	3,05
2.497	Milésima	PCOD	3-7	1º	18	15,450	0,516	3,34
2.498	Mescla	PCOD	3-7	1º	2	14,040	0,377	2,68

Dr. Luciano Vasconcellos Carvalho. Vinhedo. Contrôlo em 21/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

2.313	Prima de Marambaia	1/2	5-1	4º	130	12,270	0,444	3,62
2.316	Chumbada 1.º	PCOD	4-7	4º	125	12,310	0,439	3,56
2.317	Amoreira	N R	-	4º	154	10,880	0,423	3,89
2.318	Geitosa	7/8	6-10	4º	144	10,130	0,315	3,11
2.365	Alida	P O	3-4	3º	92	12,770	0,538	4,21
2.366	Caçamba de Marambaia	PCOD	7-3	3º	105	12,730	0,443	3,48
2.407	Floresta de Marambaia	7/8	8-11	2º	90	12,970	0,424	3,27
2.408	Rebêca	PCOD	4-11	2º	69	13,980	0,418	2,99
2.409	Maringá	PCOD	5-4	2º	64	13,590	0,506	3,72
2.410	Hendrika 4	P O	2-9	2º	62	10,840	0,428	3,95
2.411	Londrina de Marambaia	PCOD	3-7	2º	57	11,870	0,460	3,88
2.412	Pompéia	PCOD	3-8	2º	46	14,490	0,490	3,38
2.491	Gelatina	3/4	8-8	1º	24	18,280	0,610	3,33

Dr. A. Antony Assumpção. Mogi Mirim. Contrôlo em 26/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade preta e branca.

1.750	Saakje XXV (Kátia)	P O	4-5	7º	186	17,340	0,653	3,76
1.780	Ljtske VI (Albertina)	P O	4-2	5º	144	19,040	0,718	3,77
1.855	Vlekje III (Karenini)	P O	3-8	4º	109	17,710	0,747	4,22
1.994	Maaike V (Petréa)	P O	3-8	1º	16	30,980	0,991	3,19
2.011	Frieda	P O	2-8	2º	40	16,830	0,736	4,37
2.136	Antje III (Francisca)	P O	3-11	9º	268	10,770	0,424	3,94

Jaime da Silveira Leme. Pinhal. Contrôlo em 9/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandêsa, variedade vermelha e branca.

2.476	La Conga	PCOD	9-5	1º	1	21,500	0,632	2,94
2.477	Alegria	7/8	3-5	1º	11	20,070	0,606	3,00
2.478	Andorinha	PCOD	5-5	1º	40	17,220	0,550	3,19
2.479	Arkansas	PCOD	4-4	1º	70	19,670	0,538	2,73
2.480	Acássia	PCOD	4-6	1º	16	16,870	0,473	2,80
2.481	Alteza	7/8	6-5	1º	4	19,740	0,613	3,10

Ministério da Agricultura. Barra do Pirai. Contrôlo em 23/10/53.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças: Holandêsa, variedade vermelha e branca, Schwyz.

Hol. v b								
2.526	Xiromante de Palmeiras	P O	4-2	1º	88	13,130	0,396	3,01
2.527	Quiromante	P O	10-4	1º	143	11,660	0,335	2,88
2.530	Zana de Palmeiras	P O	3-2	1º	115	10,330	0,352	3,40
Schwyz								
2.506	Zavana de Palmeiras	P O	3-2	3º	58	10,510	0,380	3,62
2.519	Tragédia de Palmeiras	P O	7-1	3º	56	12,300	0,467	3,80
2.511	Zarentona de Palmeiras	P O	3-0	3º	72	10,940	0,368	3,36

Observações. — Hol. = Holandêsa; v b = vermelha e branca; p b = preta e branca; N R = não registrada; PCOD = pura por cruz de origem desconhecida; PO = pura de origem; R P = registro provisório.

São Paulo, Outubro de 1953.
Dr. Fidelis Alves Netto
Chefe do SCL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ADUBOS



HIPERFOSFATO
É ADUBO
DE FATO!

Pó calcário "BONANÇA" - melhora as condições físico-químicas das pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato.
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve
75% de sua colheita.
Use **GESAROL 33**.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

HORTA

Fornecemos tudo o que for neces-
sário para hortas e jardins.

DIERBERGER
Agro Comercial Ltda.
Rua Líbero Badaró, 499 - Capital

ENXADAS

O trabalho rende mais com a
enxada "CORINGA"
Industria Metalurgica N. S.
Aparecida S. A.
R. 15 de Novembro, 244 - 9.º and.
Capital

GADO ZEBU

Procura-se touros, idade até
18 meses, raça Guzerat e Gir.
Oferta à Fazenda Píloa d'Água"
Caixa 7 - ITAPEVA E. F. S.,
Ramal de Itararé. S. P.

CERCAS DE ARAME

Tecidos de arames galvanizados
para todos os fins
"PAGE" LTDA.
Praça da Sé, 371 - 1.º andar
Salas 109 e 110 - Capital

ARAME

Arame farpado para cerca e
para todos os fins
CIA. MORMANO
Florentio de Abreu, 793 - Capital

MAQUINARIO

Cortadores de forragem "FOSTER"
Trabalho perfeito e rendoso.
Preços convidativos
CASA FOSTER
R. Flor. de Abreu, 562 - Capital

RAÇÕES

Maior produção leiteira com
Rações Santistas S. A.
MOINHO SANTISTA
Largo do Café, 11 - S. PAULO

Rações para equinos - Rações pa-
ra aves - Rações para porcos
AVISCO - AVICULTURA -
Comercio e Industria S. A.
R. Arth. Azevedo, 1647 - S. Paulo

AVEVITA - o melhor alimento
para aves.
MOINHO FLUMINENSE S. A.
Av. Presidente Vargas, 463 - RIO

Rações de complemento para bo-
vinos, suínos, avinos, equinos,
caprinos, etc.,
Sociedade Sucerries Brasileenses
Usina Piracicaba
Piracicaba - C. P. - Est. S. Paulo

Peçam cotações a casa especia-
lizada
GUILHERME D'AMICO
R. Brig. Galvão, 996 - S. Paulo

RATICIDA

"Musfarina" - poderoso raticida.
Extermina os ratos e não faz
mal ao homem
VENZA - Produtos Químicos
e Farmaceuticos Ltda.
Av. Rio Branco, 108 - 4.º - s/404
e 406 - Rio de Janeiro

REMEDIOS

BIBE-TOX
contra bernes e bicheiras
Cia. QUIMICA RODIA BRASILEIRA
Rua Líbero Badaró, 419 - S. Paulo

TELHADOS

Telhas fibro-asfálticas minerali-
zadas
ONDALIT S. A.
Rua Dr. Vieira de Carvalho, 132
10.º Andar - São Paulo

SEMENTES

SEMENTES de Faveleiras e
Leguminosas
CASA DA LAVOURA LTDA.
Rua São Caetano, 204 - Capital
Todas as variedades de sementes
de capim e hortaliça
CASA DAS SEMENTES
Carlos Corradini Ltda.
Rua São Caetano, 234 - Capital

SAL

Dispono de tudo que o criador
necessita
Sociedade Comercial
S. Paulo-Mato Grosso
R. S. Bento, 484 - 2.º - Capital

SAIS MINERAIS

Mistura lodo cálcio fosfatada -
Evita as causas de muitas moles-
tias. - Pedidos a
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30, - s/lejo
Capital

Sais minerais **Sivam**, para bovinos,
avinos, suínos, equinos e aves.
SIVAM - Cia. de Produtos Para
Fomento Agro-Pecuário
R. 7 de Abril, 105 - 2.º andar
Sala, 207/9 - Capital

IRRIGAÇÃO

Instalações portáteis próprias para
lavoura de arroz, café, batata e
pastagens
Pereira Magalhães & Cia. Ltda.
Av. Duque de Caxias 346, Capital

MOURÕES

MOURÕES DE CANDEIA - a me-
lhor madeira para mourão de cê-
ca. Dura dezenas de anos. Co-
locamos qualquer quantidade na
estação de Queluz, E. F. C. B.,
Est. S. Paulo. Preço de Cr\$ 120,00
a dúzia. Cartas a esta redação.

SUINOS

REPRODUTORES DUROC - Ma-
chos e fêmeas - Reprodutores
Duroc-Hampshire. De ótima se-
leção. Vendem-se. - Fazenda S.
Jorge - Caixa Postal, 84 -
Atibaia - Estado de São Paulo

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 30,00 por centímetro
e por publicação**

Otima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanha-
do da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 - São Paulo

CARBOLINEUM — O protetor da madeira

O maior inimigo conhecido do cupim, carrapatos, pulgões, percevejos, piolhos etc. Especialmente indica-
do em estabulos, moirões, cercas, esteios, galinheiros e congeneres. Não só imuniza a madeira contra
a podridão, como extermina os piolhos, inimigos numero um dos criadores.

Maximo rendimento com minima despesa.

Cotações e prospectos diretamente com os fabricantes:

USINA CHAVANTES LTDA. - Caixa Postal, 6359 - Tel. 9-3911 - São Paulo



EXIJA OS SAIS MINERAIS IODADOS

Sivam TIPO EXTRA



OS SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM — TIPO EXTRA

são fabricados nos seguintes diferentes Tipos:

TIPO EXTRA B — para Bovinos e Ovinos — **TIPO EXTRA G** — para Aves
TIPO EXTRA M — para Suínos — **TIPO EXTRA E** — para Equinos

e contêm todos os elementos minerais indispensáveis e necessários aos animais, inclusive os metais oligodinâmicos raros, de modo a assegurar, pela sua adequada composição, uma completa e econômica mineralização das rações **sem necessidade de se adicionar mais agentes minerais.**

São usados há mais de vinte anos em diversos Países pelos melhores criadores que muito apreciam os notáveis resultados econômicos obtidos com despesa mínima.

OS PRODUTOS SIVAM TÊM UM QUARTO DE SÉCULO DE EXPERIÊNCIA!!

SIVAM

CIA. DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO
MILÃO - SÃO PAULO - MADRID

SÃO PAULO

RUA 7 DE ABRIL, 105 - 2º ANDAR - SALAS 207/9
CAIXA POSTAL, 9054 - FONE 35-0921

Filial no Rio Grande do Sul:

PORTO ALEGRE

RUA PINTO BANDEIRA, 357, 2.º and.
FONES: 4645 - 5414 - Interno 27.
CAIXA POSTAL N.º 2521.

"de olho" no futuro



UMA RAÇÃO **SOCIL** PARA CADA FIM



BEZERRIL

bezerros fortes

LEITIL

mais leite

TOURIL

touros férteis



SOCIL PRO-PECUARIA S/A. - Indústria e Comércio de Forragens
R. DO CURTUME, 196 - TELS. 5-0211 E 5-0298 - CX. POSTAL 7211 - S. PAULO